

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
EDITAL FHEMIG Nº. 01/2009, de 05 de maio de 2009.

O Presidente da FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FHEMIG, no uso de suas atribuições, torna pública a abertura das inscrições e estabelece normas para a realização do concurso público destinado a selecionar candidatas para provimento de cargos das carreiras de Médico nível III, Profissional de Enfermagem níveis II, IV e VI, Analista de Gestão e Assistência à Saúde níveis I, III e V e Técnico Operacional da Saúde nível II, do Quadro de Pessoal da FHEMIG, criados pela Lei n. 15.462, de 13 de janeiro de 2005 (que institui as Carreiras do Grupo de Atividades de Saúde do Poder Executivo), Decreto n. 44.005, de 8 de abril de 2005 (Lotação, Codificação e Identificação dos Cargos de Provimento Efetivo), Lei n. 17.618, de 7 de julho de 2008, observados, ainda, a Lei n. 7.088, de 3 de outubro de 1977 (que cria a FHEMIG), a Lei Delegada n. 102, de 29 de janeiro de 2003 (que dispõe sobre a estrutura orgânica básica da FHEMIG), alterada pela Lei Delegada n. 163, de 25 de janeiro de 2007, e o Decreto n. 43.676, de 4 de dezembro de 2003 (que dispõe sobre o Estatuto da FHEMIG); Decreto n. 42.899, de 17 de setembro de 2002 (Regulamento Geral de Concurso Público), alterado pelo Decreto n. 44.388, de 21 de setembro de 2006; Decreto n. 43.885, de 4 de outubro de 2004 (Código de Conduta Ética do Servidor Público e da Alta Administração Estadual), disposições constitucionais referentes ao assunto, legislação complementar e demais normas contidas neste Edital.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Concurso Público será regido por este Edital, por seus Anexos e eventuais retificações, e sua execução caberá à Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP.

1.2 O concurso público tem por objetivo dar provimento aos seguintes cargos:

- a) Médico – nível III – grau A;
- b) Profissional de Enfermagem – níveis II, IV e VI – grau A;
- c) Analista de Gestão e Assistência à Saúde – níveis I, III e V – grau A;
- d) Técnico Operacional da Saúde – nível II – grau A.

1.3 O prazo de validade do concurso público será de 2 (dois) anos, contados a partir da data publicação da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado uma vez por igual período, a critério da FHEMIG.

1.4 Toda menção a horário neste Edital terá como referência o horário oficial da cidade de Brasília-DF.

1.5 As vagas ofertadas no concurso público estão distribuídas por cargo/nível de ingresso/área de conhecimento/área de atuação/especialidade/município e são aquelas constantes no Anexo A deste Edital.

1.6 Ao número de vagas estabelecido no Anexo A deste Edital poderão ser acrescentadas novas vagas que surgirem e forem autorizadas pela Câmara de Coordenação Geral, Planejamento, Gestão e Finanças, dentro do prazo de validade do concurso.

1.7 O regime jurídico dos cargos oferecidos neste Edital será estatutário, de conformidade com as normas contidas na Lei n. 869, de 5 de julho de 1952, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado de Minas Gerais, devendo ser consideradas suas alterações e a legislação pertinente.

1.8 O regime de previdência dos cargos oferecidos neste Edital será o Regime Próprio de Previdência e Assistência Social dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais, instituído pela Lei Complementar n. 64, de 25 de março de 2002 e suas alterações.

2 ESPECIFICAÇÕES DOS CARGOS

2.1 MÉDICO – NÍVEL III

2.1.1 Atribuições gerais: participar de todos os atos pertinentes ao exercício da Medicina nas unidades de atenção à saúde da FHEMIG, realizando exames, diagnósticos, prescrevendo e ministrando tratamentos para as diversas doenças, perturbações e lesões do organismo e aplicando os métodos e protocolos da Medicina aceitos e reconhecidos cientificamente; praticar atos cirúrgicos e correlatos; emitir laudos e pareceres; participar de processos educativos e de vigilância em saúde.

2.1.2 Carga horária: a carga horária para o cargo de Médico – nível III é de 24 (vinte e quatro) horas semanais, em regime de plantão ou diarista.

2.1.3 Remuneração mensal inicial: a remuneração mensal inicial para o cargo de Médico nível III é de R\$ 2.941,57 (dois mil, novecentos e quarenta e um reais e cinquenta e sete centavos), onde estão compreendidos o vencimento básico e a gratificação complementar.

2.1.3.1. O valor previsto no item 2.1.3 deste Edital poderá ser acrescido de outros valores, tais como “Abono de Serviço de Emergência” (Decreto Estadual n. 37.118/95 e suas alterações), “Gratificação de Final de Semana” (Lei Estadual n. 11.730/2000) e demais adicionais previstos nos instrumentos legais vigentes.

2.1.4 Habilitação exigida: nos termos do art. 11, V, da Lei n. 15.462/2005, com redação alterada pela Lei n. 15.786/2005, o ingresso no cargo de Médico – nível III - depende da conclusão de graduação em Medicina reconhecida pelos sistemas federal ou estaduais de ensino e registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), acumulada com:

a) para os candidatos às vagas de Clínica Geral: Título de Especialidade em Clínica Médica ou em especialidade que contenha no programa de residência médica a exigência de, no mínimo, um ano do conteúdo de clínica médica, com registro no CRM, de acordo com a Resolução CNRM n. 02/2006, de 17 de maio de 2006;

b) para os candidatos às vagas de Médico Regulador da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos – CNCDO - do MG-Transplantes: Título de Especialidade em uma das seguintes áreas: Clínica Médica, Nefrologia, Anestesiologia, Medicina de Terapia Intensiva, Cirurgia Geral, Neurologia ou Neurocirurgia, Oftalmologia, nos termos da Resolução CFM n. 1.845/2008, publicada em 17/07/2008, com registro no CRM, e de acordo com a Resolução CNRM Nº 02/2006, de 17 de maio de 2006;

c) para os candidatos às vagas de outras Especialidades Médicas: Título de Especialidade Médica, nos termos da Resolução CFM n. 1845/2008, publicada em 17/07/2008, na área correspondente, com registro no CRM;

d) para os candidatos às vagas em outras Áreas de Atuação: Título de Especialidade Médica e da Área de Atuação correspondente, nos termos da Resolução CFM n. 1.845/2008, publicada em 17/07/2008, com registro no CRM.

2.1.4.1 Não será aceito em hipótese alguma recibo de Protocolo de Registro da Especialidade Médica junto ao CRM.

2.2 PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – NÍVEIS II, IV E VI

2.2.1 Atribuições gerais: planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar atividades e ações de enfermagem de acordo com a complexidade do trabalho, as especificidades de sua formação técnico-profissional e as normas do exercício da profissão, nas unidades de atenção à saúde da FHEMIG, bem como participar de programas de saúde pública e desempenhar tarefas auxiliares.

2.2.2 Carga horária: a carga horária para o cargo de Profissional de Enfermagem – níveis II, IV e VI é de 40 (quarenta) horas semanais, em regime de plantão ou diarista.

2.2.3 Remuneração mensal inicial: a remuneração mensal inicial para o cargo de Profissional de Enfermagem é variável de acordo com o nível de ingresso, correspondendo aos valores mencionados a seguir, onde estão compreendidos o vencimento básico e a gratificação complementar:

a) para nível II - R\$ 1.039,02 (mil e trinta e nove reais e dois centavos);

b) para nível IV - R\$ 2.172,60 (dois mil, cento e setenta e dois reais e sessenta centavos);

c) para nível VI - R\$ 3.128,54 (três mil, cento e vinte e oito reais e cinquenta e quatro centavos).

2.2.3.1 Os valores previstos nas alíneas do item 2.2.3 deste Edital poderão ser acrescidos de outros valores, tais como “Abono de Serviço de Emergência” (Decreto Estadual n. 37.118/95 e suas alterações), “Gratificação de Final de Semana” (Lei Estadual n. 11.730/2000) e demais adicionais previstos nos instrumentos legais vigentes.

2.2.4 Habilitação exigida: nos termos do art. 11, VI, da Lei n.15.462/2005, com redação dada pela Lei n.15.786/2005, o ingresso na carreira de Profissional de Enfermagem depende de comprovação de:

a) para ingresso no nível II: curso de educação profissional, de nível médio, na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, correspondente à área de Técnico em Enfermagem ou Enfermagem do Trabalho, concluído em instituição de ensino reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais ou municipais de ensino e registro no Conselho Regional de Enfermagem – COREN;

b) para ingresso no nível IV: curso ou programa de graduação de nível superior em Enfermagem, concluído em instituição de ensino reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino e registro no COREN;

c) para ingresso no nível VI: curso ou programa de graduação de nível superior em Enfermagem, acumulado com pós-graduação lato sensu, concluídos em instituições de ensino reconhecidas pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino, correspondente às áreas de especialização dispostas no quadro de vagas do Anexo A.2 deste Edital e registro no COREN.

2.3 ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NÍVEIS I, III E V

2.3.1 Atribuições gerais: executar atividades de gestão, promoção e assistência à saúde, inclusive diagnóstico e prescrição, de acordo com as especificidades da formação técnico-profissional ou com a função exercida, bem como planejamento, assessoramento, coordenação, supervisão, pesquisa e execução de serviços técnicos e administrativos, além de outras atividades compatíveis com o nível superior de escolaridade, no âmbito de atuação da FHEMIG.

2.3.2 Carga horária: a carga horária para o cargo de Analista de Gestão e Assistência à Saúde é variável entre 30 (trinta) ou 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com a área de atuação profissional, em regime de plantão ou diarista, conforme especificações feitas no Anexo A.3 deste Edital.

2.3.2.1 Nos termos do § 3º do art. 9º da Lei Estadual n. 15.462/2005, os servidores que ingressarem na carreira de Analista de Gestão e Assistência à Saúde e forem designados para o desempenho da função de Odontólogo, em exercício na FHEMIG, terão carga horária semanal de trabalho de vinte e quatro horas.

2.3.3 Remuneração mensal inicial: a remuneração mensal inicial para o cargo de Analista de Gestão e Assistência à Saúde é variável de acordo com o nível de ingresso e a carga horária, correspondendo aos valores abaixo mencionados, onde estão compreendidos o vencimento básico e a gratificação complementar:

a) para nível I – carga horária 30h - R\$ 1.629,45 (mil, seiscentos e vinte e nove reais e quarenta e cinco centavos);

b) para nível I – carga horária de 40h - R\$ 2.172,60 (dois mil, cento e setenta e dois reais e sessenta centavos);

c) para nível III – carga horária de 30h - R\$ 2.245,27 (dois mil, duzentos e quarenta e cinco reais e vinte e sete centavos),

d) para nível III – carga horária de 40h - R\$ 3.233,70 (três mil, duzentos e trinta e três reais e setenta centavos);

e) para nível V – carga horária de 30h - R\$ 3.698,54 (três mil, seiscentos e noventa e oito reais e cinquenta e quatro centavos);

f) para nível V – carga horária de 40h - R\$ 4.391,39 (quatro mil, trezentos e noventa e um reais e trinta e nove centavos).

2.3.3.1 Os valores previstos no item 2.3.3 deste Edital poderão ser acrescidos de outros valores, tais como “Abono de Serviço de Emergência” (Decreto Estadual n. 37.118/95 e suas alterações), “Gratificação de Final de Semana” (Lei Estadual n. 11.730/2000) e demais adicionais previstos nos instrumentos legais vigentes.

2.3.4 Habilitação exigida: nos termos do art. 11, III, da Lei n. 15.462/2005, com redação dada pela Lei n. 15.786/2005, o ingresso na carreira de Analista de Gestão e Assistência à Saúde depende de comprovação de:

a) para ingresso no nível I: curso ou programa de graduação de nível superior, concluído em instituição reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino, correspondente às áreas de conhecimento/atuação/especialidades dispostas no Anexo A.3.1 deste Edital e registro no respectivo Conselho de Classe, quando se tratar de profissão regulamentada;

b) para ingresso no nível III: curso ou programa de graduação de nível superior acumulada com pós-graduação lato sensu, concluídas em instituições de ensino reconhecidas pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino, correspondente às áreas de conhecimento/atuação/especialidades dispostas no Anexo A.3.2 deste Edital e registro no respectivo Conselho de Classe, quando se tratar de profissão regulamentada;

c) para ingresso no nível V:

c.1) área de Economia da Saúde: curso ou programa de graduação de nível superior concluídos em instituições de ensino reconhecidas pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino, acumulada com título de Mestrado na área de Economia da Saúde, expedido por instituição credenciada pela CAPES/MEC e registro no respectivo Conselho de Classe, quando se tratar de profissão regulamentada;

c.2) demais áreas: curso ou programa de graduação de nível superior concluído em instituição reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino, acumulada com título de Doutorado, expedido por instituição credenciada pela CAPES/MEC para as áreas de Reabilitação Física, Epidemiologia, Bioestatística, Nutrição, Farmácia-Análises Clínicas, Farmácia-Medicamentos e Administração Pública, bem como registro no respectivo Conselho de Classe, quando se tratar de profissão regulamentada.

2.4 TÉCNICO OPERACIONAL DA SAÚDE – NÍVEL II

2.4.1 Atribuições gerais: executar atividades de suporte compatíveis com o nível intermediário de escolaridade nas áreas administrativas e/ou assistenciais no âmbito de atuação da FHEMIG, de acordo com as especificidades da formação técnico-profissional ou com a função exercida.

2.4.2 Carga horária: a carga horária para o cargo de Técnico Operacional da Saúde é variável entre 24 (vinte e quatro) ou 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com a área de atuação profissional, em regime de plantão ou diarista, conforme especificações feitas no Anexo A.4 deste Edital.

2.4.2.1 Nos termos do § 3º do art. 9º da Lei Estadual n. 15.462/2005, os servidores que ingressarem na carreira de Técnico Operacional da Saúde e forem designados para o desempenho da função de Técnico de Radiologia, em exercício na FHEMIG, terão carga horária semanal de trabalho de vinte e quatro horas.

2.4.3 Remuneração mensal inicial: a remuneração mensal inicial para o cargo de Técnico Operacional da Saúde – nível II - é variável de acordo com a carga horária, correspondendo aos valores abaixo mencionados, onde estão compreendidos o vencimento básico e a gratificação complementar:

a) para carga horária de 30h – R\$ 751,44 (setecentos e cinquenta e um reais e quarenta e quatro centavos);

b) para carga horária de 40h – R\$ 1001,92 (mil e um reais e noventa e dois centavos).

2.4.3.1 Os valores previstos no item 2.4.3 deste Edital poderão ser acrescidos de outros valores, tais como “Abono de Serviço de Emergência” (Decreto Estadual n. 37.118/95 e suas alterações), “Gratificação de Final de Semana” (Lei Estadual n. 11.730/2000) e demais adicionais previstos nos instrumentos legais vigentes.

2.4.4 Habilitação exigida: nos termos do art. 11, I, da Lei n. 15.462/2005, com redação dada pela Lei n. 15.786/2005, o ingresso na carreira de Técnico Operacional da Saúde - nível II - depende de comprovação de habilitação em curso de educação profissional de nível médio nas áreas de conhecimento dispostas no Anexo A.4 deste Edital, certificado por instituição de ensino reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais ou municipais de ensino e registro no respectivo Conselho de Classe, quando se tratar de profissão regulamentada.

2.4.4.1 Para Técnico de Radiologia e Radioterapia, será exigida formação em Curso Profissional de nível médio em Técnico de Radiologia.

3 REQUISITOS PARA INVESTIDURA NOS CARGOS

3.1 O candidato aprovado e classificado no concurso público, na forma estabelecida neste Edital, será investido no cargo, se atendidas às seguintes exigências:

a) ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, nos termos do artigo 12, § 1º, da Constituição Federal;

b) gozar dos direitos políticos;

c) ter no mínimo 18 anos completos na data da posse;

d) estar quite com as obrigações eleitorais;

e) estar quite com as obrigações do Serviço Militar, quando se tratar de candidatos do sexo masculino;

f) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo a ser aferida em perícia médica oficial realizada pela Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador - GSST - da FHEMIG, conforme disposto na Resolução n. 19/2002, emitida pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, nos termos da legislação vigente;

- g) comprovar escolaridade exigida para o cargo conforme estabelece o item 2 deste Edital;
- h) firmar declaração de não estar cumprindo sanção por inidoneidade, aplicada por qualquer órgão público ou entidade das esferas federal, estadual ou municipal;
- i) não ter sido demitido a bem do serviço público nos últimos 5 (cinco) anos;
- j) não ter registro de antecedentes criminais nos últimos 5 (cinco) anos;
- k) apresentar declaração, em formulário específico fornecido pela FHEMIG, informando se exerce ou não outro cargo, emprego ou função pública federal, estadual e municipal;
- l) apresentar declaração de bens com dados até a data da posse ou última declaração de imposto de renda;
- m) firmar Termo de Compromisso Solene, após leitura do Código de Conduta de Ética do Agente Público e da Alta Administração Estadual – disponível no site <http://www.conselhodeetica.mg.gov.br/consep/manuais.php?struft=46>.

3.2 Os requisitos descritos no item 3.1 deste Edital deverão ser atendidos cumulativamente e a comprovação de atendimento deverá ser feita na data da posse por meio de documentação original, juntamente com fotocópia.

3.3 A falta de comprovação de qualquer um dos requisitos especificados no item 3.1 deste Edital impedirá a posse do candidato.

4 INSCRIÇÕES

4.1 Disposições gerais

4.1.1 As inscrições serão efetuadas exclusivamente nas formas descritas neste Edital.

4.1.2 Antes de efetuar a inscrição e/ou o pagamento da taxa de inscrição, o candidato deverá tomar conhecimento do disposto neste Edital e em seus Anexos e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos.

4.1.3 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

4.1.4 Não haverá, sob qualquer pretexto, inscrição provisória, condicional ou extemporânea.

4.1.5 A inscrição e o valor pago referente à taxa de inscrição são pessoais e intransferíveis.

4.1.6 O candidato poderá concorrer somente para um único cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município, devendo especificá-lo no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Inscrição, conforme discriminado no Anexo B deste Edital.

4.1.7 Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de alteração do código de opção referente ao cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município.

4.1.8 Em nenhuma hipótese será aceita transferência de inscrições ou da isenção da taxa de inscrição entre pessoas, alteração de locais de realização das provas e alteração da inscrição do concorrente na condição de candidato da ampla concorrência para a condição de portador de deficiência.

4.1.9 A declaração falsa ou inexata dos dados constantes no Requerimento Eletrônico de Inscrição e a não comprovação do pagamento da taxa de inscrição determinarão o cancelamento da inscrição e anulação de todos os atos dela decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis.

4.1.10 As informações constantes no "Requerimento Eletrônico de Inscrição" são de inteira responsabilidade do candidato, eximindo-se a FHEMIG e a FUNDEP de quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações incorretas, endereço inexato ou incompleto ou código incorreto referente ao cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município pretendidos, fornecidos pelo candidato.

4.1.11 A FHEMIG e a FUNDEP não se responsabilizam por inscrições feitas pela Internet não recebidas por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, falhas de impressão, bem como por outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência dos dados e a efetivação do pagamento da Taxa de Inscrição.

4.1.12 Não se exigirá do candidato, no ato da inscrição, cópia de nenhum documento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a veracidade dos dados informados no Requerimento Eletrônico de Inscrição, sob as penas da lei.

4.2 Procedimentos para inscrição, taxas e formas de pagamento

4.2.1 Para inscrever-se, o candidato deverá acessar o endereço eletrônico www.fundep.br/concursos, e, por meio do link correspondente ao Concurso da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG, efetuar sua inscrição conforme os procedimentos estabelecidos a seguir:

a) ler atentamente o Edital do concurso e o Requerimento Eletrônico de Inscrição disponível no endereço eletrônico;

b) preencher o Requerimento Eletrônico de Inscrição e transmitir os dados pela Internet.

4.2.2 Período e Procedimentos para Inscrição: exclusivamente, via internet das 9 (nove) horas do dia 07 de julho de 2009 às 19 (dezenove) horas do dia 21 de julho de 2009.

4.2.3 Não será admitida, sob qualquer pretexto, inscrição feita por fax, via postal, correio eletrônico ou outro meio que não os estabelecidos neste Edital.

4.2.4 O valor da Taxa de Inscrição a ser pago para participação neste concurso público é variável de acordo com a carreira e o nível de ingresso, da seguinte forma:

a) para o cargo de Médico – nível III – grau A: R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais);

b) para o cargo de Profissional de Enfermagem – nível II – grau A: R\$ 43,00 (quarenta e três reais);

c) para o cargo de Profissional de Enfermagem – nível IV – grau A: R\$ 70,00 (setenta reais);

d) para o cargo de Profissional de Enfermagem – nível VI – grau A: R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais);

e) para o cargo de Analista de Gestão e Assistência à Saúde – Nível I – grau A: R\$ 70,00 (setenta reais);

f) para o cargo de Analista de Gestão e Assistência à Saúde – Nível III – grau A: R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais);

g) para o cargo de Analista de Gestão e Assistência à Saúde – Nível V – grau A: R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais);

h) para o cargo de Técnico Operacional da Saúde – nível II – grau A: R\$ 43,00 (quarenta e três reais);

4.2.5 O pagamento da taxa de inscrição, por si só, não confere ao candidato o direito de submeter-se às etapas deste Concurso Público.

4.2.6 O valor da taxa de inscrição não será devolvido ao candidato, salvo nas hipóteses de cancelamento ou suspensão do concurso, conforme o disposto na Lei n. 13.801, de 26 de dezembro de 2000.

4.2.7 Além de assumir as condições previstas neste Edital, o candidato deverá:

a) preencher corretamente o Requerimento Eletrônico de Inscrição, indicando o código de opção do cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município, de acordo com o Anexo B deste Edital, e informar todos os dados solicitados, inclusive endereço eletrônico (e-mail) para correspondência;

b) após a confirmação da inscrição, imprimir o boleto bancário para efetuar o pagamento da taxa de inscrição;

c) pagar a taxa de inscrição, no valor expresso no item 4.2.4 deste Edital, em agências bancárias, por meio de boleto impresso pelo candidato, até a data limite do encerramento das inscrições.

4.2.8 O boleto bancário será emitido em nome do requerente e deverá ser impresso em impressora a laser ou jato de tinta para possibilitar a correta impressão e leitura dos dados e do código de barras.

- 4.2.9 A impressão do boleto bancário ou segunda via do mesmo em outro tipo de impressora é de exclusiva responsabilidade do candidato, eximindo-se a FHEMIG e a FUNDEP de eventuais dificuldades da leitura do código de barras e consequente impossibilidade de efetivação da inscrição.
- 4.2.10. O boleto bancário ficará disponível para impressão no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos durante o período de inscrições, conforme aponta o item 4.2.2 deste Edital.
- 4.2.11 A segunda via do boleto bancário estará disponível para impressão durante o período de inscrições, conforme aponta o item 4.2.2 deste edital, ficando indisponível a partir das 19 horas e 10 minutos do último dia do período de inscrição (21/07/2009).
- 4.2.12 O candidato, para efetivar sua inscrição, deverá, obrigatoriamente, efetuar o pagamento, em dinheiro, do valor da taxa de inscrição impresso no boleto bancário na rede bancária, preferencialmente no Banco do Brasil, observados os horários de atendimento e das transações financeiras de cada instituição bancária, até a data limite para encerramento das inscrições (21/07/2009).
- 4.2.13 Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias na localidade em que se encontra, o candidato deverá antecipar o pagamento considerando o primeiro dia útil que antecede o feriado, desde que o pagamento seja feito no período de inscrição determinado neste Edital.
- 4.2.14 Não será aceito pagamento da taxa de inscrição por depósito em caixa eletrônico, transferência ou depósito em conta corrente, DOC, cheque, ordens de pagamento ou qualquer outra forma diferente daquela prevista neste Edital.
- 4.2.15 O comprovante provisório de inscrição do candidato será o boleto original, devidamente quitado, sem rasuras, emendas e outros, em que conste a data da efetivação do pagamento feito até o limite de encerramento das inscrições.
- 4.2.16 A inscrição somente será processada e validada após a confirmação à FUNDEP, pela instituição bancária, do pagamento do valor da taxa de inscrição concernente ao candidato.
- 4.2.17 Não serão válidas as inscrições cujos pagamentos forem efetuados após a data estabelecida no boleto bancário.
- 4.2.18 Não será devolvido o valor da taxa de inscrição pago em duplicidade, ou para cargos/níveis/áreas de conhecimento/atuação/especialidades/municípios diferentes, ou fora do prazo.
- 4.2.19 A listagem dos candidatos que tiverem as suas inscrições deferidas, mediante pagamento da taxa de inscrição, será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais e será disponibilizada no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos, até o dia 05 de agosto de 2009.
- 4.2.20 Caberá recurso contra o indeferimento de inscrição por problemas ocasionados no pagamento da taxa de inscrição.
- 4.2.20.1 O recurso deverá ser apresentado no prazo de 2 (dois) dias úteis, contados do primeiro dia subsequente da data de publicação das inscrições deferidas, por uma das seguintes formas:
- diretamente pelo candidato ou por terceiros, no seguinte endereço: FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, dentro do prazo previsto no item 4.2.20.1 deste Edital;
 - via SEDEX, postado nas Agências dos Correios, com custo por conta do candidato, endereçado à FUNDEP/Gerência de Concursos – Concurso Público FHEMIG – Edital n. 01/2009 - Caixa Postal 856 – A/C Tamoios - CEP. 30.161-970, Belo Horizonte - MG. Nesse caso, para a validade do recurso, a data da postagem deverá obedecer ao prazo estabelecido no item 4.2.20.1 deste Edital.
- 4.2.20.2 Os recursos deverão ser entregues digitados, em duas vias (original e cópia) em envelope fechado, tamanho ofício, contendo na parte externa e frontal do envelope os seguintes dados:
- Concurso Público FHEMIG - Edital n. 01/2009;
 - referência: INDEFERIMENTO DE INSCRIÇÃO;
 - nome completo e número de inscrição do candidato;
 - cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para o qual o candidato está concorrendo.
- 4.2.20.3 A decisão relativa ao deferimento ou indeferimento do recurso será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais e será disponibilizada no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos.
- 4.2.21 Havendo mais de uma inscrição paga, independentemente do cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município escolhido, prevalecerá a última inscrição cadastrada, ou seja, a de data e horário mais recente. As demais inscrições realizadas não serão consideradas, e o valor da taxa de inscrição não será devolvido, mesmo que seja para cargos/níveis/áreas de conhecimento/atuação/especialidades/municípios diferentes.
- 4.2.22 A FUNDEP enviará e-mail ao candidato confirmando o pagamento da inscrição. Em caso do não recebimento deste, o boleto bancário devidamente quitado será o comprovante de requerimento de inscrição do candidato neste concurso. Para esse fim, o boleto deverá estar autenticado até a data limite do vencimento, não sendo considerado como pagamento o simples agendamento de pagamento.
- 4.2.23 Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desobediência às condições previstas neste Edital.
- 4.2.24 Não será concretizada a inscrição se, por qualquer motivo, houver inconsistência do pagamento da taxa de inscrição.
- 4.3 Isenção da taxa de inscrição
- 4.3.1 O candidato que se julgar amparado pela Lei Estadual n. 13.392, de 7 de dezembro de 1999, poderá requerer a isenção do pagamento da taxa de inscrição exclusivamente entre os dias 03 e 04 de junho de 2009.
- 4.3.2 A Ficha Eletrônica de Isenção estará disponível para preenchimento no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos somente nos dias 03 e 04 de junho de 2009.
- 4.3.3 Para requerer a isenção, o candidato deverá obedecer aos seguintes procedimentos:
- acessar o endereço eletrônico www.fundep.br/concursos – link correspondente ao Concurso Público FHEMIG – e ler atentamente o edital;
 - preencher a Ficha Eletrônica de Isenção, que exigirá, dentre outras informações, o número do CPF, o número de um documento oficial de identificação com a respectiva indicação da entidade expedidora, e a indicação do cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município a que concorrerá;
 - conferir os dados informados na Ficha Eletrônica de Isenção, antes de confirmá-los;
 - confirmar os dados informados na Ficha Eletrônica de Isenção;
 - imprimir a Ficha Eletrônica de Isenção, assinar, anexar a documentação citada nos itens 4.3.7 a 4.3.11 deste Edital, enviar à FUNDEP na forma prevista no item 4.3.12 deste Edital, nos dias 03 e 04 de junho de 2009, sob pena do indeferimento da solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição.
- 4.3.4 As informações prestadas na Ficha Eletrônica de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato que poderá ser excluído do concurso caso forneça dados incorretos ou inverídicos.
- 4.3.5 Na Ficha Eletrônica de Isenção, o candidato deverá firmar declaração de que é desempregado, não se encontra em gozo de nenhum benefício previdenciário de prestação continuada, não auferir nenhum tipo de renda – exceto a proveniente de seguro-desemprego – e que sua situação econômico-financeira não lhe permite pagar a referida taxa sem prejuízo do sustento próprio ou de sua família, respondendo civil e criminalmente pelo inteiro teor de sua declaração.
- 4.3.6 Para requerer a isenção prevista na Lei Estadual n. 13.392/1999, os candidatos deverão comprovar, cumulativamente, as seguintes situações:
- não possuir vínculo empregatício vigente registrado em Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS;
 - não possuir vínculo estatutário vigente com o poder público nos âmbitos municipal, estadual ou federal;
 - não possuir contrato de prestação de serviços vigente com o poder público nos âmbitos municipal, estadual ou federal;

d) não exercer atividade legalmente reconhecida como autônoma.

4.3.7 Para comprovar a situação prevista a alínea “a” do item 4.3.6 deste Edital, o candidato deverá:

a) apresentar declaração de próprio punho, datada e assinada, na qual informará que nunca teve registrado em sua CTPS vínculo empregatício, quando for o caso; ou

b) apresentar cópia das páginas da CTPS listadas abaixo, autenticadas em cartório de serviço notarial e de registro (Cartório de Notas) no máximo 90 (noventa) dias do término do prazo para o pedido de isenção de pagamento de taxa de inscrição:

b.1) página com foto;

b.2) página com qualificação civil;

b.3) página com a anotação do último contrato de trabalho do candidato, no qual deverá constar o registro de saída;

b.4) primeira página subsequente à da anotação do último contrato de trabalho ocorrido, em branco;

b.5) páginas contendo outras anotações pertinentes, quando houver.

4.3.8 Para comprovar a situação prevista a alínea “b” do item 4.3.6 deste Edital, o candidato deverá:

a) apresentar declaração de próprio punho, datada e assinada, na qual informará que nunca teve vínculo estatutário com o poder público nos âmbitos municipal, estadual ou federal, quando for o caso; ou

b) apresentar certidão expedida por órgão ou entidade competente, em papel timbrado, com identificação e assinatura legível da autoridade emissora do documento, informando o fim do vínculo estatutário, ou a cópia da publicação oficial do ato que determinou a extinção do vínculo, autenticada em cartório de serviço notarial e de registro (Cartório de Notas) no máximo 90 (noventa) dias do término do prazo para o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição.

4.3.9 Para comprovar a situação prevista na alínea “c” do item 4.3.6 deste Edital, o candidato deverá apresentar declaração de próprio punho, datada e assinada, na qual informará que não possui contrato de prestação de serviços vigente com o poder público nos âmbitos municipal, estadual ou federal.

4.3.10 Para comprovar a situação prevista na alínea “d” do item 4.3.6 deste Edital, o candidato deverá:

a) apresentar certidão em que conste a baixa da atividade; e

b) apresentar declaração de próprio punho, datada e assinada, na qual informará não auferir qualquer tipo de renda (exceto aquela proveniente de seguro desemprego).

4.3.11 As declarações de próprio punho mencionadas nos itens 4.3.7 a 4.3.10 deste Edital deverão ser feitas pelo candidato, que se responsabilizará por todas as informações prestadas, sob pena de incorrer em crime de falsidade ideológica, nos termos da legislação correspondente.

4.3.12 O candidato deverá encaminhar a Ficha Eletrônica de Isenção impressa e assinada, seguida de toda a documentação comprobatória especificada nos itens 4.3.7 a 4.3.11 deste Edital, via Sedex, à FUNDEP/Gerência de Concursos – Concurso Público FHEMIG – Edital n. 01/2009 - Ref. Pedido de Isenção – Caixa Postal 856 (A/C Tamoios) – CEP: 30.161-970 – Belo Horizonte (MG), ou entregar pessoalmente ou por terceiro, a documentação acima citada, em envelope tipo ofício, fechado e identificado, na sede da FUNDEP/ Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 – Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram, portão 2), das 9 horas às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, exclusivamente nos dias citados no item 4.3.1 deste Edital.

4.3.13 A comprovação da tempestividade da solicitação do pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição será feita pela data de postagem ou pela data de protocolo de entrega dos documentos.

4.3.14 Cada candidato deverá encaminhar individualmente sua documentação, sendo vedado o envio de documentos de mais de um candidato no mesmo envelope.

4.3.15 Não serão analisados os documentos encaminhados em desconformidade com este edital.

4.3.16 Para fins de isenção do pagamento da taxa de inscrição, a documentação comprobatória da condição de desempregado será analisada pela FUNDEP, devendo a decisão ser ratificada pela FHEMIG.

4.3.17 O pedido de isenção de pagamento da taxa de inscrição que não atender a quaisquer das exigências determinadas neste edital será indeferido.

4.3.18 O resultado da análise do pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição será publicado no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais e será disponibilizada no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos, até o dia 24 de junho de 2009, em ordem alfabética com o número da carteira de identidade, constando apenas informação sobre o deferimento ou o indeferimento.

4.3.19 O candidato que tiver o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição deferido estará automaticamente inscrito no concurso, não sendo necessário acessar o link de inscrições e nem efetuar o pagamento, e receberá o Comprovante Definitivo de Inscrição – CDI.

4.3.20 O candidato que tiver o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido poderá efetivar sua inscrição acessando o link de impressão da 2ª. via do boleto bancário, imprimindo-a e efetuando o pagamento conforme disposto no item 4.2 deste edital.

4.3.21 A fundamentação sobre o indeferimento do pedido de isenção de pagamento da taxa de inscrição estará disponível após a publicação de que trata o item 4.3.18 deste Edital, na sede da FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, até a data limite de encerramento das inscrições, para ser consultada pelo próprio candidato ou por seu procurador.

4.3.22 Caberá recurso contra o indeferimento do pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição.

4.3.22.1 O recurso deverá ser apresentado no prazo de 2 (dois) dias úteis, contados do primeiro dia subsequente da data de publicação do indeferimento do pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição, por uma das seguintes formas:

a) diretamente pelo candidato ou por terceiros, no seguinte endereço: FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, dentro do prazo previsto no item 4.3.22.1 deste Edital;

b) via SEDEX, postado nas Agências dos Correios, com custo por conta do candidato, endereçado à FUNDEP/Gerência de Concursos – Concurso Público FHEMIG – Edital n. 01/2009 - Caixa Postal 856 – A/C Tamoios - CEP. 30.161-970, Belo Horizonte - MG. Nesse caso, para a validade do recurso, a data da postagem deverá obedecer ao prazo estabelecido no item 4.3.22.1 deste Edital.

4.3.22.2 Os recursos deverão ser entregues digitados, em duas vias (original e cópia), em envelope fechado, tamanho ofício, contendo na parte externa e frontal do envelope os seguintes dados:

a) Concurso Público FHEMIG - Edital n. 01/2009;

b) referência: INDEFERIMENTO DO PEDIDO DE ISENÇÃO;

c) nome completo e número de inscrição do candidato;

d) cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para o qual o candidato está concorrendo.

4.3.22.3 A decisão relativa ao deferimento ou indeferimento do recurso será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais - e será disponibilizada no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos.

4.3.23 A declaração falsa de dados para fins de isenção de pagamento de taxa de inscrição determinará o cancelamento da inscrição e a anulação de todos os atos dela decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis.

5 VAGAS DESTINADAS AOS CANDIDATOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

5.1 Disposições gerais

- 5.1.1 Das vagas destinadas e das que porventura vierem a ser criadas durante o prazo de validade do concurso, 10% serão destinadas a candidatos portadores de deficiência, na forma da Lei Estadual n. 11.867, de 28 de julho de 1995, e do Decreto Federal n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e suas alterações.
- 5.1.2 As deficiências dos candidatos, admitida a correção por equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais, devem permitir o desempenho adequado das atribuições especificadas para o cargo.
- 5.1.3 O candidato portador de deficiência, ao se inscrever no concurso público, deverá observar a compatibilidade das atribuições do cargo ao qual pretende concorrer com a deficiência da qual é portador.
- 5.1.4 Os candidatos portadores de deficiência, resguardadas as condições previstas no Decreto Federal n. 3.298/1999, particularmente em seu art. 40, participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida para aprovação.
- 5.1.5 Para fins de reserva de vagas prevista item 5.1.1 deste Edital, somente serão consideradas como pessoas portadoras de deficiência aquelas que se enquadrem nas situações previstas no art. 4º do Decreto Federal n. 3.298/1999, conforme as seguintes definições:
- a) Deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções.
 - b) Deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
 - c) Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,5 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º, ou a ocorrência simultânea de quaisquer condições anteriores.
 - d) Deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho.
 - e) Deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências.
- 5.2 Procedimentos Especiais para Inscrição
- 5.2.1 O candidato portador de deficiência, durante o preenchimento do Requerimento Eletrônico de Inscrição ou da Ficha Eletrônica de Isenção, além de observar os procedimentos descritos no item 4 deste Edital, deverá proceder da seguinte forma:
- a) informar se é portador de deficiência;
 - b) selecionar o tipo de deficiência;
 - c) especificar a deficiência;
 - d) informar se necessita de condições especiais para a realização das provas;
 - e) manifestar interesse em concorrer às vagas destinadas aos portadores de deficiência;
 - f) enviar laudo médico nos termos do item 5.2.4 deste Edital.
- 5.2.2 O candidato portador de deficiência que não preencher os campos específicos do Requerimento Eletrônico de Inscrição ou da Ficha Eletrônica de Isenção e não cumprir o determinado neste edital terá a sua inscrição processada como candidato de ampla concorrência e não poderá alegar posteriormente essa condição para reivindicar a prerrogativa legal.
- 5.2.3 O candidato portador de deficiência que desejar concorrer às vagas reservadas para ampla concorrência poderá fazê-lo por opção e responsabilidade pessoal, informando a referida opção no Requerimento Eletrônico de Inscrição e a Ficha Eletrônica de Isenção, não podendo, a partir de então, concorrer às vagas reservadas para portadores de deficiência, conforme disposição legal.
- 5.2.4 O candidato deverá encaminhar Laudo Médico, original ou cópia autenticada em serviço notarial e de registros (Cartório de Notas), expedido no prazo máximo de 90 (noventa) dias antes do término das inscrições, o qual deverá atestar a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID – com a provável causa da deficiência, inclusive para assegurar previsão de adaptação da sua prova, nos termos dos itens 5.2.4.1 e 5.2.4.2 deste Edital.
- 5.2.4.1 O laudo médico citado no item 5.2.4 deste Edital deverá expressar, obrigatoriamente, a categoria em que se enquadra a pessoa portadora de deficiência, nos termos do art. 4º do Decreto Federal n. 3298/1999.
- 5.2.4.2 O Laudo Médico deverá ser entregue, dentro do período de inscrições, na FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, ou enviado via SEDEX à FUNDEP/Gerência de Concursos – Concurso Público FHEMIG – Edital nº 01/2009 - Ref. Laudo Médico – Caixa Postal 856 – A/C TAMOIOS - CEP 30161-970 – Belo Horizonte - MG, com os custos correspondentes por conta do candidato. Nesse caso, a postagem deverá atender até a data limite para o encerramento das inscrições.
- 5.2.4.3 No envelope, na parte frontal, o candidato deverá informar o nome completo e o número de inscrição, assim como o cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para a qual concorre.
- 5.2.4.4 A FUNDEP não se responsabiliza por qualquer tipo de extravio que impeça a chegada do Laudo Médico a seu destino.
- 5.2.4.5 O Laudo Médico será considerado para análise do enquadramento previsto no artigo 4º do Decreto Federal n. 3.298/1999, bem como para assegurar previsão de adaptação da prova do candidato.
- 5.2.4.6 O Laudo Médico mencionado terá validade somente para este concurso e não será devolvido, ficando a sua guarda sob a responsabilidade da FHEMIG.
- 5.2.4.7 Na falta do laudo médico, ou quando este for entregue fora do prazo, ou quando não contiver as informações indicadas no item 5 e seus subitens, o candidato perderá o direito de concorrer às vagas destinadas neste Edital aos candidatos portadores de deficiência, mesmo que declarada tal condição no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção, bem como não terá atendida a condição especial para realização das provas.
- 5.2.4.8 Encerrado o período das inscrições, a Junta Médica da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG analisará o Laudo Médico encaminhado pelo candidato, verificando se há correspondência entre a Classificação Internacional de Doença – CID – constante do respectivo laudo e as exigências do Decreto Federal n. 3.298/1999 e suas alterações. Em caso negativo, a inscrição como candidato portador de deficiência será indeferida e o candidato, nessas circunstâncias, será inscrito no concurso como candidato às vagas de ampla concorrência.
- 5.3 Procedimentos para solicitação de condições especiais para realização de provas
- 5.3.1 O candidato portador de deficiência poderá requerer, no ato da inscrição ou no momento da solicitação de isenção da taxa de inscrição, atendimento especial para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a realização destas, conforme previsto artigo 40, parágrafos 1º e 2º, do Decreto Federal nº. 3.298/1999 e suas alterações.
- 5.3.2 A realização de provas nas condições especiais solicitadas pelo candidato portador de deficiência, assim considerada aquela que possibilita a prestação do exame respectivo, será condicionada à solicitação do candidato e à legislação específica, devendo ser observada a possibilidade técnica examinada pela FUNDEP.
- 5.3.3 O candidato portador de deficiência, além do envio do Laudo Médico indicado no item 5.2.4 deste Edital, deverá assinalar, no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção, nos respectivos prazos, a condição especial de que necessitar para a realização da prova, quando houver.
- 5.3.4 Os candidatos deverão observar o período para solicitação das condições especiais para realização das provas, nos termos do item 5.3.3 deste Edital, sob pena de não terem concedidas as condições solicitadas, seja qual for o motivo alegado.
- 5.3.5 O candidato portador de deficiência que necessitar de tempo adicional para a realização das provas deverá encaminhar parecer emitido por especialista da área de sua deficiência justificando a necessidade de tempo adicional, nos termos do § 2º do art. 40, do Decreto Federal n. 3.298/1999, até o término do período das inscrições.
- 5.3.6 Aos deficientes visuais (cegos) que solicitarem prova especial em Braille serão oferecidas provas nesse sistema.
- 5.3.7 Aos deficientes visuais (amblíopes), que solicitarem prova especial ampliada serão oferecidas provas com tamanho de letra correspondente a corpo 24.

5.3.8 O candidato que não estiver concorrendo às vagas reservadas a portadores de deficiência e que por alguma razão necessitar de atendimento especial para a realização das provas, deverá fazer o requerimento, indicando as condições de que necessita para a realização das provas e as razões de sua solicitação. A concessão do atendimento especial fica condicionada à possibilidade técnica examinada pela FUNDEP.

5.4 Resultado da análise dos laudos médicos

5.4.1 A FHEMIG publicará no Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais, até o dia 05 de agosto de 2009, a relação dos candidatos que tiverem suas inscrições como portador de deficiência e/ou pedido de condições especiais indeferidos, de acordo com parecer da Junta Médica da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG.

5.4.2 O candidato disporá de 2 (dois) dias úteis contados do 1º dia útil subsequente à data da publicação da relação citada no item 5.4.1 deste Edital, para contestar o indeferimento por meio de recurso, por uma das seguintes formas:

a) diretamente pelo candidato ou por terceiros, destinado à Presidência da FHEMIG, no seguinte endereço: Alameda Álvaro Celso, 100 – Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte / MG, dentro do prazo previsto no item 5.4.2 deste Edital;

b) via SEDEX, postado nas Agências dos Correios, com custo por conta do candidato, endereçado à Presidência da FHEMIG, situada à Alameda Álvaro Celso, n. 100 – Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte / MG – CEP: 30150-260. Nesse caso, para a validade do recurso, a data da postagem deverá obedecer ao prazo estabelecido no item 5.4.2 deste Edital.

5.4.2.1 Os recursos deverão ser entregues digitados, em duas vias (original e cópia) em envelope fechado, tamanho ofício, contendo na parte externa e frontal do envelope os seguintes dados:

a) Concurso Público FHEMIG - Edital n. 01/2009;

b) referência: INDEFERIMENTO DA ANÁLISE DOS LAUDOS MÉDICOS;

c) nome completo e número de inscrição do candidato;

d) cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para o qual o candidato está concorrendo.

5.4.3 O resultado do julgamento dos recursos será publicado no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais e será disponibilizada no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos

5.4.4 O candidato que não tiver caracterizada pela Junta Médica da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, a deficiência declarada no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção e sendo o recurso previsto no item 5.4.2 indeferido, nos termos do artigo 4º do Decreto Federal n. 3.298/1999, e terá sua inscrição processada para concorrer somente às vagas da ampla concorrência.

5.5 Inspeção médica

5.5.1 Os candidatos que se declararem portadores de deficiência, se aprovados no concurso público, serão convocados para se submeter à inspeção médica promovida por Junta Médica da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG.

5.5.2 A Junta Médica de que trata o item 5.5.1 verificará se existe ou não caracterização da deficiência declarada pelo candidato e, em seguida, emitirá o Atestado de Saúde Ocupacional. A Junta Médica também deverá averiguar se existe compatibilidade da deficiência declarada pelo candidato com as atribuições do cargo para o qual foi nomeado, nos termos do art. 43 do Decreto Federal n. 3.298/1999 e suas alterações.

5.5.3 A inspeção médica ficará condicionada à apresentação, pelo candidato, de documento de identidade original e de cópia autenticada do Laudo Médico encaminhado no período das inscrições, conforme determinado no item 5.2.4 deste Edital.

5.5.4 O candidato que não comparecer no dia, hora e local marcados para a realização da inspeção médica, ou comparecendo e não for considerado portador de deficiência pela Junta Médica nos termos do art. 4º e seus incisos do Decreto Federal n. 3.298/1999 e suas alterações, perderá o direito à vaga reservada aos candidatos portadores de deficiência, devendo ser eliminado dessa relação específica e permanecer na relação de candidatos classificados para a ampla concorrência.

5.5.5 Não haverá segunda chamada para realização da inspeção médica seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato portador de deficiência.

5.5.6 O candidato inscrito como portador de deficiência declarado inapto na inspeção médica em virtude de incompatibilidade da deficiência com as atribuições do cargo será eliminado do concurso público e terá seu ato de nomeação tornado sem efeito.

5.5.7 O Atestado de Saúde Ocupacional que caracterize o candidato como não portador de deficiência, propiciará ao candidato a oportunidade de recorrer à Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, em caso de inconformismo, no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados da data em que a FHEMIG der ciência do referido Atestado ao candidato.

5.5.8 O recurso de que trata o item 5.5.7 deste Edital deverá ser interposto por meio de requerimento fundamentado e entregue no endereço Alameda Álvaro Celso, n. 100 – Santa Efigênia – Belo Horizonte, no horário de 8:00 horas até às 17:00 horas, sendo facultado ao requerente a juntada dos documentos que julgar convenientes.

5.5.9 Para fins de elaboração do recurso de que trata o item 5.5.7 deste Edital, estará disponível um formulário específico de requerimento na Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, no endereço mencionado no item 5.5.8 deste Edital.

5.5.10 O recurso de que trata o item 5.5.7 deste Edital será decidido no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis e, se acatado, poderá a Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - convocar o recorrente para nova inspeção médica a ser realizada por profissionais por ela designados.

5.5.11 O recurso de que trata o item 5.5.7 deste Edital suspenderá o prazo legal para posse do candidato nomeado, até seu trânsito em julgado na esfera administrativa.

5.5.12 Após a investidura do candidato nomeado como portador de deficiência, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria, salvo nas hipóteses excepcionais de agravamento imprevisível da deficiência que impossibilitem a permanência do servidor em atividade.

6 COMPROVANTE DEFINITIVO DE INSCRIÇÃO – CDI

6.1 A FUNDEP enviará ao candidato, pelos Correios, para o endereço informado no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção, o Comprovante Definitivo de Inscrição - CDI, que conterá a indicação do horário e local de realização das provas e o disponibilizará no endereço eletrônico: www.fundep.br/concursos, para consulta pelo próprio candidato, até 5 (cinco) dias úteis antes da data de realização das provas.

6.2 O envio de comunicação pessoal dirigida ao candidato, ainda que extraviada ou por qualquer motivo não recebida, não desobriga o candidato de consultar o site <http://www.fundep.br/concursos> para obter as informações necessárias sobre horários e locais das provas.

6.3 No caso de não-recebimento do CDI até 5 (cinco) dias úteis antes da data programada para a realização das provas, o candidato deverá entrar em contato com a FUNDEP, para as devidas orientações, pelo telefone (31) 3409-6827, pelo e-mail: concursos@fundep.ufmg.br, ou pessoalmente ou, ainda, por terceiro, na FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min.

6.4 No CDI estarão expressos o nome completo do candidato, o número do documento de identidade, o cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município, a data, o horário, o local da realização das provas (escola/prédio/sala) e outras orientações úteis ao candidato.

6.5 É obrigação do candidato conferir no CDI seu nome, o número do documento utilizado na inscrição, a sigla do órgão expedidor, o cargo/nível/área de conhecimento/ atuação/especialidade/município ao qual concorrerá, bem como a data de nascimento.

6.6 Eventuais erros de digitação ocorridos no nome do candidato, no número do documento de identidade utilizado na inscrição, na sigla do órgão expedidor ou na data de nascimento deverão ser comunicados pelo candidato ao aplicador de provas, no dia, no horário e no local de realização da prova objetiva e constarão no Relatório de Ocorrências.

6.7 Em nenhuma hipótese serão efetuadas alterações e/ou retificações nos dados informados pelo candidato no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção, relativos ao cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município e nem quanto à condição em que concorre (vagas de ampla concorrência ou reservadas a portadores de deficiência).

7 ETAPAS DO CONCURSO

7.1 A seleção dos candidatos será realizada em duas etapas:

- a) a primeira etapa será constituída de Prova Objetiva e de Prova Dissertativa, ambas com caráter eliminatório e classificatório;
- b) a segunda etapa será constituída de Prova de Títulos, com caráter classificatório.

8 PROVAS DA PRIMEIRA ETAPA

8.1 Prova Objetiva

8.1.1 A Prova Objetiva será aplicada a todos os candidatos do concurso público e será elaborada nos termos do Anexo C deste Edital.

8.1.2 A Prova Objetiva apresentará conteúdo de conhecimentos gerais e específicos, de acordo com cada cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade a que o candidato estiver concorrendo.

8.1.3 A Prova Objetiva conterà 40 (quarenta) questões de múltipla escolha com 4 (quatro) alternativas de respostas para cada questão, sendo apenas 1 (uma) alternativa correta.

8.1.4 Será eliminado do concurso o candidato que:

- a) obtiver nota zero em qualquer um dos conteúdos avaliados na prova objetiva;
- b) não obtiver o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de acertos no total de pontos distribuídos no conjunto de conteúdos da prova objetiva para os candidatos aos cargos de Médico – nível III -, Profissional de Enfermagem – níveis II, IV e VI -, Analista de Gestão e Assistência à Saúde – níveis I e III - e Técnico Operacional da Saúde – nível II.
- c) não obtiver o mínimo 60% (sessenta por cento) de acertos no total de pontos distribuídos no conjunto de conteúdos da prova objetiva, para os candidatos aos cargos de Analista de Gestão e Assistência à Saúde – nível V (Mestrado e Doutorado).

8.2 Prova Dissertativa

8.2.1 A Prova Dissertativa será aplicada a todos os candidatos do concurso público e será elaborada nos termos do Anexo C deste Edital.

8.2.2 A Prova Dissertativa apresentará conteúdo de conhecimentos específicos de acordo com cada cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade a que o candidato estiver concorrendo.

8.2.3 A Prova Dissertativa conterà o seguinte número de questões:

- a) três questões, no valor de 6 (seis) pontos cada, perfazendo o total de 18 (dezoito) pontos, para os candidatos das carreiras de Médico – nível III -, de Profissional de Enfermagem – níveis II, IV e VI -, Analista de Gestão e Assistência à Saúde - Níveis I e III -, e Técnico Operacional da Saúde – nível II -, devendo ser eliminados do concurso os candidatos que obtiverem menos de 20% dos pontos distribuídos na prova;
- b) cinco questões, no valor de 6 (seis) pontos cada, perfazendo o total de 30 (trinta) pontos, para os candidatos da carreira Analista de Gestão e Assistência à Saúde - Nível V (Mestrado e Doutorado) -, devendo ser eliminados do concurso os candidatos que obtiverem menos de 60% dos pontos distribuídos na prova.

8.2.4 Na Prova Dissertativa, o candidato somente poderá registrar seu nome, número de inscrição ou assinatura em lugar/campo especificamente indicado, sob pena de anulação da sua prova e consequente eliminação do candidato do concurso.

8.2.5 A FUNDEP adotará processo que impeça a identificação do candidato por parte da banca examinadora, garantindo, assim, o sigilo no julgamento das provas.

8.2.6 A folha para rascunho, constante do caderno de prova, será de preenchimento facultativo. Em nenhuma hipótese o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da prova.

8.2.7 Todos os candidatos que concorrerem às vagas reservadas a portadores de deficiência e que forem aprovados na prova objetiva nos termos estabelecidos no item 8.2.3 e nos limites estabelecidos no Anexo D deste Edital terão suas provas dissertativas corrigidas.

8.2.8 Para candidatos da ampla concorrência, serão corrigidas as Provas Dissertativas dos aprovados nas Provas Objetivas nos termos estabelecidos no item 8.2.3, e de acordo com o quantitativo estabelecido no Anexo D deste Edital.

8.2.9 Ao total do número de provas dissertativas a corrigir, conforme estabelecido no Anexo D deste Edital, serão acrescidas aquelas correspondentes aos candidatos cujas notas empatarem com o último classificado na listagem de ampla concorrência.

8.2.10 Os candidatos não classificados para efeito de correção da prova dissertativa, na forma do disposto nos itens 8.2.8 e 8.2.9 deste Edital, estarão automaticamente eliminados do concurso para todos os efeitos.

8.2.11 Os critérios de correção da prova dissertativa serão os estabelecidos no Anexo E deste Edital, onde serão demonstrados os objetos de pontuação e de desconto por erros.

8.3 Condições de Realização das Provas

8.3.1 As provas da primeira etapa deste concurso público serão aplicadas no dia 13 de setembro de 2009, ficando esta data subordinada à disponibilidade de locais adequados à realização das provas.

8.3.2 Havendo alteração da data prevista, as provas poderão ocorrer em sábados, domingos ou feriados.

8.3.3 Não haverá segunda chamada para as provas, devendo ser eliminado do concurso público o candidato ausente por qualquer motivo.

8.3.4 As provas da primeira etapa deverão ser realizadas no prazo mínimo de 1 (uma) hora e máximo de 5 (cinco) horas.

8.3.5 Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de provas após decorrida 1 (uma) hora do início das mesmas.

8.3.6 O tempo de duração das provas abrange a assinatura da Folha de Respostas, a transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para Folha de Respostas, o preenchimento e assinatura da Folha de Identificação da Prova Dissertativa, bem como a transcrição da Prova Dissertativa.

8.3.7 Em nenhuma hipótese haverá prorrogação do tempo de duração da prova, respeitando-se as condições previstas neste Edital.

8.3.8 Em nenhuma hipótese será permitido ao candidato prestar provas fora da data, do horário estabelecido ou do espaço físico determinado pela FUNDEP.

8.3.9 As provas da primeira etapa serão realizadas nos municípios relacionados no Anexo B deste Edital, conforme opção de cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município indicada pelo candidato no Requerimento Eletrônico de Inscrição ou na Ficha Eletrônica de Isenção.

8.3.10 Caso o número de candidatos inscritos exceda à oferta de locais adequados nos estabelecimentos localizados nos municípios de aplicação indicados no Anexo B deste Edital, a FUNDEP reserva-se o direito de alocá-los em municípios próximos aos determinados para aplicação das provas, não assumindo, entretanto, qualquer responsabilidade quanto ao transporte e alojamento desses candidatos.

8.3.11 O ingresso do candidato à sala para a realização das provas somente será permitido dentro do horário estabelecido pela FUNDEP e será informado no CDI e divulgado na internet pelo endereço eletrônico www.fundep.br/concursos.

8.3.12 Os candidatos deverão comparecer aos locais de prova 60 (sessenta) minutos antes do horário previsto para o início da realização das provas, munidos do original de documento de identidade oficial com foto, de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, lápis, borracha e preferencialmente do Comprovante Definitivo de Inscrições – CDI.

8.3.13 No caso de perda, roubo ou na falta do documento de identificação com o qual se inscreveu no concurso público, o candidato poderá apresentar outro documento de identificação equivalente, conforme disposto no item 8.3.14 deste Edital.

8.3.14 Serão considerados documentos de identidade oficial: Cédula Oficial de Identidade (RG), Carteira expedida por Órgão ou Conselho de Classe (OAB, CREA, CRA, etc), Carteira de Trabalho e Previdência Social, Certificado de Reservista, Carteira de Motorista com foto e Passaporte válido.

8.3.15 O documento de identificação deverá estar em perfeita condição, a fim de permitir, com clareza, a identificação do candidato e deverá conter, obrigatoriamente, filiação, fotografia, data de nascimento e assinatura.

8.3.16 Não serão aceitos documentos de identidade com prazos de validade vencidos, ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados, podendo o candidato ser submetido à identificação especial que compreende a coleta de assinatura e a impressão digital em formulário próprio.

8.3.17 O candidato não poderá se ausentar do local determinado para a realização das provas até que seja feita sua identificação digital.

8.3.18 O candidato deverá apor sua assinatura na lista de presença, de acordo com aquela constante no seu documento de identidade.

8.3.19 Depois de identificado e instalado, o candidato somente poderá ausentar-se da sala acompanhado de um fiscal ou mediante consentimento prévio e sob a fiscalização da equipe de aplicação de provas.

8.3.20 Não será permitida, durante a realização das provas, a entrada e/ou permanência de pessoas não autorizadas pela FUNDEP nos locais de realização das provas, ressalvado no item 8.3.40.6 deste Edital.

8.3.21 A inviolabilidade das provas será comprovada no momento do rompimento do lacre dos malotes, mediante termo formal, na presença de no mínimo dois candidatos convidados aleatoriamente nos locais de realização das provas.

8.3.22 Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógio digital, pagers, bipe, agenda eletrônica, calculadora, walkman, notebook, palmtop, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico, podendo a organização do concurso vetar o uso ou porte de outros aparelhos, além dos anteriormente citados.

8.3.23 O candidato deverá levar somente os objetos citados no item 8.3.12 deste Edital. Caso assim não proceda, os pertences pessoais serão deixados em local indicado pelos aplicadores durante todo o período de permanência dos candidatos no local da prova, não se responsabilizando a FUNDEP nem a FHEMIG por perdas, extravios ou danos que eventualmente ocorrerem.

8.3.24 Os objetos ou documentos perdidos durante a realização das provas, que porventura venham a ser entregues na Gerência de Concursos da FUNDEP, serão guardados pelo prazo de noventa dias, após o que, então, serão encaminhados à Seção de Achados e Perdidos dos Correios.

8.3.25 Durante o período de realização das provas não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios.

8.3.26 Durante o período de realização das provas não será permitido o uso de óculos escuros, bonés, chapéus e similares.

8.3.27 Será vedado ao candidato o porte de arma(s) no local de realização das provas, ainda que este possua documento oficial de licença para o respectivo porte.

8.3.28 O candidato poderá ser submetido a detector de metais durante a realização das provas.

8.3.29 Será eliminado do Concurso Público o candidato que incorrer nas seguintes situações:

- apresentar-se após o fechamento dos portões;
- tratar com falta de urbanidade examinadores, auxiliares, fiscais ou autoridades presentes;
- estabelecer comunicação com outros candidatos ou com pessoas estranhas ao concurso, por qualquer meio;
- usar de meios ilícitos para obter vantagem para si ou para outros;
- portar arma(s) no local de realização das provas, ainda que possua documento oficial de licença para o respectivo porte;
- portar, mesmo que desligados ou fazer uso, durante o período de realização das provas, de qualquer equipamento eletrônico, como relógio digital, calculadora, walkman, notebook, palm-top, agenda eletrônica, gravador ou outros similares, ou de instrumentos de comunicação interna ou externa, tais como telefone celular, beep, pager entre outros;
- fazer uso de livros, códigos, manuais, impressos e anotações;
- deixar de atender as normas contidas nos Cadernos de Provas, na Folha de Respostas e as demais orientações expedidas pela FUNDEP;
- recusar-se a se submeter à identificação especial e/ou ao detector de metais.

8.3.30 Caso ocorra alguma situação prevista no item 8.3.29 deste Edital, a FUNDEP lavrará ocorrência e, em seguida, encaminhará o referido documento para Comissão do Concurso Público, a fim de que sejam tomadas as providências cabíveis.

8.3.31 Somente serão permitidos assinalamentos na Folha de Respostas feitos com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, vedada qualquer colaboração ou participação de terceiros, respeitadas as condições solicitadas e concedidas a portadores de necessidades especiais.

8.3.32 O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar sua Folha de Respostas e/ou Caderno de Respostas da Prova Dissertativa, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de correção das mesmas.

8.3.33 Não haverá substituição da Folha de Respostas ou do Caderno de Respostas da Prova Dissertativa por erro do candidato, salvo em situações que a FUNDEP julgar necessário.

8.3.34 As instruções constantes nos Cadernos de Questões das Provas Objetiva e Dissertativa, na Folha de Respostas e no Caderno de Resposta da Prova Dissertativa complementam este Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato.

8.3.35 Ao terminar as provas ou findo o horário limite para a realização das provas, o candidato deverá entregar ao Fiscal de Sala, os seguintes documentos devidamente assinados: Cadernos de questões das Provas Objetiva e Dissertativa, Folha de Respostas da Prova Objetiva e o Caderno de Respostas da Prova Dissertativa.

8.3.36 As questões das provas Objetiva e Dissertativa serão disponibilizadas no site www.fundep.br/concursos no 2º (segundo) dia subsequente à realização das provas.

8.3.37 Na correção da Folha de Respostas da Prova Objetiva serão computadas como erros as questões não assinaladas, as que contenham mais de uma resposta ou as rasuradas.

8.3.38 Serão considerados nulos a Folha de Respostas da Prova Objetiva e o Caderno de Respostas da Prova Dissertativa que estiverem marcados ou escritos, respectivamente, a lápis, bem como qualquer forma de identificação do candidato fora do lugar especificamente indicado para tal finalidade.

8.3.39 Os gabaritos oficiais serão publicados no Órgão Oficial dos Poderes do Estado - "Minas Gerais", e divulgados nos sites www.fhemig.mg.gov.br e www.fundep.br/concursos, no 2º (segundo) dia subsequente ao da aplicação da prova.

8.3.40 A candidata lactante que necessitar amamentar durante a realização da prova poderá fazê-lo, desde que assim o requeira conforme o disposto no item 8.3.40.1 deste Edital.

8.3.40.1 A solicitação deverá ser feita em até 7 (sete) dias úteis antes da data de realização da prova, por meio de requerimento, datado e assinado, entregue pessoalmente ou por terceiros, na FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II - 3º andar - Campus Pampulha/UFMG - Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram - portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min ou enviado, via FAX (31) 3409-6826.

8.3.40.2 A candidata que não apresentar a solicitação no prazo estabelecido no item 8.3.40.1 deste Edital, seja qual for o motivo alegado, poderá não ter a solicitação atendida por questões de não adequação das instalações físicas do local de realização das provas.

8.3.40.3 Na hipótese de não cumprimento do prazo estipulado no item 8.3.40.1 deste Edital, o atendimento às condições solicitadas ficará sujeito à análise de viabilidade e razoabilidade do pedido pela FUNDEP.

8.3.40.4 Não haverá compensação do tempo de amamentação em favor da candidata.

8.3.40.5 Para amamentação, a criança deverá permanecer no ambiente a ser determinado pela coordenação local do Concurso.

8.3.40.6 A criança deverá estar acompanhada somente de um adulto responsável por sua guarda (familiar ou terceiro indicado pela candidata), e a permanência temporária desse adulto, em local apropriado, será autorizada pela Coordenação do Concurso.

8.3.40.7 A candidata, durante o período de amamentação, será acompanhada de “fiscal” da FUNDEP que garantirá que sua conduta esteja de acordo com os termos e condições deste Edital.

9 PROVAS DE SEGUNDA ETAPA

9.1 A segunda etapa será constituída de Prova de Títulos, onde serão consideradas a formação acadêmica e a experiência profissional do candidato, de acordo com os critérios estabelecidos no Anexo F deste Edital.

9.2 Os candidatos serão convocados para Prova de Títulos mediante publicação no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais -, devendo apresentar a documentação em data, horário e endereço especificados na referida publicação.

9.3 O candidato deverá apresentar a documentação em envelope lacrado, tamanho ofício, contendo externamente, em sua face frontal, os seguintes dados:

- a) Concurso Público da FHEMIG – Edital n. 01/2009;
- b) referência: PROVA DE TÍTULOS;
- c) nome completo e número de inscrição no concurso público;
- d) especificação do cargo/nível/área de conhecimento/atuação/ especialidade/município para o qual está concorrendo.

9.4 Será de responsabilidade exclusiva do candidato a entrega da documentação referente a títulos.

9.5 Todos os títulos deverão ser entregues de uma única vez, não se admitindo complementação, inclusão e ou substituição de documentos.

9.6 Não serão aceitos títulos entregues fora do prazo, por fax, por internet ou por qualquer outra forma não prevista na publicação de que trata o item 9.2 deste Edital.

9.7 Quando a documentação estiver relacionada a certificados ou diplomas de cursos, estes deverão ser apresentados mediante cópia - frente e verso - devidamente autenticada em cartório.

9.8 O candidato poderá apresentar mais de um título, observados os valores máximos para pontuação dispostos no Anexo F deste Edital.

9.9 As certidões ou declarações de conclusão dos cursos mencionados no Anexo F deste Edital referem-se a cursos comprovadamente concluídos.

9.10 Somente serão aceitas certidões ou declarações de instituição de ensino superior legalmente reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino.

9.11 Os títulos referentes à conclusão de curso de pós-graduação em nível de mestrado ou de doutorado, além dos exigidos para a posse, deverão ser de cursos reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - do Ministério da Educação e Cultura - MEC. Caso o candidato ainda não detenha a posse de seu diploma de mestrado e doutorado, deverá apresentar em seu lugar a ata da dissertação e ata da defesa de tese, acompanhadas da declaração do coordenador do curso.

9.12 O título referente a Curso de Pós-Graduação, além dos exigidos para a posse, enquanto requisito do cargo, quando for realizado no exterior somente será considerado válido se o documento estiver traduzido para o português, por tradutor juramentado e em conformidade com as normas estabelecidas na Resolução n. 01, de 3 de abril de 2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

9.13 A comprovação da experiência profissional refere-se a atividades relacionadas aos cargos, áreas de conhecimento/atuação/especialidades constantes deste Edital, devendo ser feita da seguinte forma:

- a) A experiência profissional prestada na iniciativa privada deverá ser comprovada mediante apresentação de cópia autenticada em cartório do registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS -, acompanhada de declaração do empregador, com registro do período de início e término do trabalho realizado, quando for o caso, e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas. A declaração deverá ser emitida em papel timbrado, com identificação e assinatura legível da autoridade emissora do documento ou cópia devidamente autenticada em cartório.
- b) A experiência profissional prestada na área pública deverá ser comprovada mediante certidão ou declaração expedida por órgão ou entidade competente, com registro do período de início e término do trabalho realizado, quando for o caso, e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas. O documento deverá ser emitido em papel timbrado, com identificação e assinatura legível da autoridade emissora do documento ou cópia devidamente autenticada em cartório.
- c) A experiência profissional realizada como autônomo deverá ser comprovada mediante cópia legível devidamente autenticada do contrato de prestação de serviços ou de recibo de pagamento de autônomo – RPA -, em qualquer caso, acrescida de declaração do contratante, com registro do período de início e término do trabalho realizado, quando for o caso, e a espécie do serviço realizado. A declaração do contratante deverá ser emitida com identificação e assinatura legível.
- d) A comprovação de experiência profissional, em caso de candidato que tenha prestado serviços no exterior, será feita mediante apresentação de declaração do órgão ou empresa ou de certidão de tempo de serviço. Os referidos documentos somente serão considerados quando traduzidos para a Língua Portuguesa por tradutor juramentado.
- e) A experiência profissional como estagiário e/ou monitor na área de ensino ou bolsista de estudo não será computada sob qualquer hipótese.

9.14 Para efeito de pontuação relativa à experiência profissional, não será considerada nenhuma fração referente a ano e nem sobreposição de períodos registrados de experiência profissional.

9.15 Em nenhuma hipótese serão devolvidos aos candidatos os documentos referentes aos títulos.

9.16 Serão recusados, liminarmente, os títulos que não atenderem às exigências deste edital.

10 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

10.1 O Resultado Final deste concurso público será aferido pelo somatório dos pontos obtidos na Primeira Etapa e na Segunda Etapa.

10.2 No Resultado Final, os candidatos aprovados e classificados constarão na ordem decrescente do total de pontos obtidos no somatório de que trata o item 10.1 por cargo/nível e respectivas áreas de conhecimento/atuação/especialidade e por municípios para os quais concorreram.

10.3 Havendo empate na totalização dos pontos, terá preferência o candidato com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, na forma do disposto no parágrafo único do art. 27 da Lei Federal n. 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso.

10.4 Persistindo o empate, o desempate beneficiará o candidato que, na ordem a seguir, tenha obtido, sucessivamente, em cada cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município:

- a) maior pontuação na Prova Objetiva de Conhecimentos Específicos;
- b) maior pontuação na Prova Dissertativa;
- c) maior pontuação na Prova Objetiva Conhecimentos Gerais;
- d) maior idade.

10.5 A relação com os candidatos aprovados e classificados na ampla concorrência por cargo/nível/área de conhecimento/atuação/ especialidade/município será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais.

10.6 O candidato portador de deficiência, se aprovado, além de figurar na lista de classificação correspondente às vagas de ampla concorrência, terá seu nome publicado em lista específica de classificação dos portadores de deficiência por cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade.

10.7 O resultado final do concurso público contendo as relações discriminadas nos itens 10.5 e 10.6 deste Edital será publicado no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais - e disponibilizado para consulta no sítio eletrônico da www.fundep.br/concursos.

11 RECURSOS

11.1 Caberá interposição de recurso fundamentado perante a FUNDEP no prazo de 2 (dois) dias úteis, contados do primeiro dia subsequente à data de publicação do objeto do recurso, no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais -, nas seguintes situações:

- a) contra questões das provas objetivas e gabaritos preliminares;
- b) contra a totalização dos pontos obtidos na prova objetiva, desde que se refira a erro de cálculo das notas;
- c) contra questões da prova dissertativa e a totalização de pontos obtidos;
- d) contra pontuação atribuída na prova de títulos e a classificação final no concurso.

11.2 Os recursos mencionados no item 11.1 deste Edital deverão ser remetidos à FUNDEP/Gerência de Concursos, por uma das seguintes formas:

- a) diretamente pelo candidato ou por terceiro, com indicação precisa do objeto em que o candidato se julgar prejudicado, no seguinte endereço: FUNDEP/Gerência de Concursos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, n. 6.627 - Unidade Administrativa II – 3º andar – Campus Pampulha/UFMG – Belo Horizonte (acesso pela Avenida Antônio Abraão Caram – portão 2), das 9h às 11h30min ou das 13h30min às 16h30min, dentro do prazo previsto no item 11.1 deste Edital;
- b) via SEDEX, postado nas Agências dos Correios, com custo por conta do candidato, endereçado à FUNDEP/Gerência de Concursos – Concurso Público FHEMIG – Edital n. 01/2009 - Caixa Postal 856 – A/C Tamoios - CEP. 30.161-970, Belo Horizonte - MG. Nesse caso, para a validade do recurso, a data da postagem deverá obedecer ao prazo estabelecido no item 11.1 deste Edital.

11.3 Os recursos deverão ser entregues em três vias dentro de envelope fechado, tamanho ofício, contendo na parte externa e frontal do envelope os seguintes dados:

- a) referência expressa: “Concurso Público FHEMIG - Edital n. 01/2009”;
- b) nome e número de inscrição do candidato;
- c) cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para o qual o candidato está concorrendo.

11.4 O recurso deverá obedecer às seguintes determinações:

- a) ser digitado ou datilografado, em três vias (uma original e duas cópias);
- b) apresentar identificação do candidato apenas na capa de recurso, conforme modelo apresentado neste edital;
- c) não conter qualquer identificação do candidato no corpo do recurso;
- d) conter a indicação da nota atribuída que está sendo contestada;
- e) ser elaborado com argumentação lógica, consistente e acrescida de indicação da bibliografia pesquisada pelo candidato para fundamentar seus questionamentos;
- f) ser apresentado de forma independente para cada questão, ou seja, cada questão recorrida deverá ser apresentada em folha separada com capa anexa conforme o modelo apresentado no item 11.12 deste Edital.

11.5 Para interposição de recurso mencionado no item 11.1, alíneas “c” e “d”, o candidato terá vista à sua prova dissertativa e ao formulário de avaliação de títulos somente através de arquivo digitalizado, no período recursal, disponibilizado exclusivamente para esta finalidade no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos, no link referente ao Concurso Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG -, onde o candidato deverá informar o número do seu CPF e número de sua inscrição no concurso.

11.6 A decisão relativa ao deferimento ou indeferimento do recurso será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais e disponibilizada no site www.fundep.br/concursos.

11.7 Após a publicação oficial de que trata o item 11.6 deste Edital, a fundamentação da decisão da Banca Examinadora sobre o recurso ficará disponível para consulta individualizada do candidato no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos, até a data da homologação do concurso.

11.8 A decisão de que trata o item 11.6 deste Edital terá caráter terminativo e não será objeto de reexame.

11.9 O(s) ponto(s) relativo(s) à(s) questão(ões) eventualmente anulada(s) será(ão) atribuído(s) a todos os candidatos presentes na prova, independentemente de interposição de recursos.

11.10 Alterado o gabarito oficial pela Comissão de Concurso, de ofício ou por força de provimento de recurso, as provas serão corrigidas de acordo com o novo gabarito.

11.11 Na ocorrência do disposto no item 11.9 deste Edital, poderá haver alteração da classificação inicial obtida para uma classificação superior ou inferior, ou ainda, poderá ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver a nota mínima exigida para aprovação.

11.12 MODELO DE CAPA DE RECURSO

Concurso: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG – Edital n. 01/2009
Candidato: _____
Número do documento de identidade: _____
Número de inscrição: _____
Cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade: _____
Município de Prova: _____
Data: ____/____/____
Assinatura: _____

11.13 Não será disponibilizada cópia e/ou a devolução ao candidato do Recurso entregue, ficando a documentação sob responsabilidade da FUNDEP até a homologação.

12 RESULTADO DO CONCURSO

12.1 O Resultado Preliminar do concurso será apurado por meio da soma das notas da Prova Objetiva, Prova Dissertativa e Prova de Títulos.

12.2 O Resultado Preliminar do concurso será publicado no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais -, onde os candidatos terão seus nomes especificados por cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para os quais concorreram e dispostos em ordem decrescente de classificação.

12.3 Os candidatos que tiverem suas inscrições deferidas para concorrer às vagas destinadas aos portadores de deficiência, se aprovados no concurso, terão seus nomes publicados na lista geral da ampla concorrência e também em lista específica reservada aos portadores de deficiência.

12.4 Após o julgamento dos recursos previstos na alínea “d” do item 11.1 deste Edital, será publicado o Resultado Final do concurso no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais.

13 HOMOLOGAÇÃO

13.1 O Resultado Final do concurso será homologado pelo Presidente da FHEMIG.

13.2 O ato de homologação do resultado final do concurso será publicado no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais.

14 NOMEAÇÕES

14.1 Concluído o concurso público e homologado o resultado final, a concretização do ato de nomeação dos candidatos aprovados dentro do número de vagas ofertado neste edital obedecerá à estrita ordem de classificação, ao prazo de validade do concurso e ao cumprimento das disposições legais pertinentes.

14.2 O candidato aprovado e classificado no concurso de que trata este edital será nomeado para o cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município para o qual se inscreveu, devendo ser observado o número de vagas estabelecido nos Anexos A e B deste Edital.

14.3 Em caso de surgimento de novas vagas durante o prazo de validade do concurso público, poderão ser nomeados mais candidatos aprovados, de acordo com a estrita ordem de classificação, sendo 10% (dez por cento) delas destinadas a candidatos portadores de deficiência aprovados.

14.4 Observados o interesse e a conveniência da Administração Pública, durante a vigência do concurso público, poderá ser nomeado candidato aprovado e classificado para município diferente daquele para o qual concorreu e para o qual não haja candidato aprovado e classificado, mediante processo de reapção.

14.5 A nomeação dos candidatos portadores de deficiência aprovados e classificados neste concurso público observará, para cada cargo/nível, a proporcionalidade e a alternância com os candidatos de ampla concorrência.

14.6 A cada dez nomeações no cargo/nível, indiferentemente da área de conhecimento/atuação/especialidade/município, uma será destinada a candidato aprovado da lista de portadores de deficiência, observada a sua classificação nessa concorrência.

14.7 A cota de vagas reservadas aos candidatos portadores de deficiência está contida no total de vagas oferecidas e distribuídas neste concurso, por cargo e nível, conforme aponta o Quadro de Vagas do Anexo A deste Edital.

14.8 A nomeação de um candidato aprovado e classificado como portador de deficiência ensejará a dedução dessa vaga do total de vagas oferecido neste Edital para cada cargo/nível, em decorrência do cumprimento da reserva legal disposta na Lei n. 11.867/95.

14.9 Cumprida a reserva estabelecida na Lei n. 11.867/95, dar-se-á continuidade ao provimento das vagas destinadas à ampla concorrência.

14.10 Em caso de reestruturação da FHEMIG, a nomeação dos aprovados e classificados neste concurso público observará a nova lotação dos cargos.

15 EXAMES MÉDICOS PRÉ-ADMISSIONAIS

15.1 O candidato nomeado deverá se submeter a exames médicos pré-admissionais sob a responsabilidade da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, que deverá aferir a aptidão física e mental para exercício do cargo, nos termos do Decreto Estadual n. 44.638, de 10 de outubro de 2007 e do art. 14, § 2º da Lei Estadual n. 15.462/2005.

15.2 Na realização dos exames médicos pré-admissionais, o candidato deverá apresentar:

- a) formulário oficial da Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, devidamente preenchido;
- b) comprovante de nomeação - cópia do ato de nomeação publicado no Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais;
- c) cartão de vacinação contra “hepatite B” e “dupla adulto”;
- d) resultado dos seguintes exames complementares realizados às expensas do candidato:
 - d.1) hemograma completo;
 - d.2) contagem de plaquetas;
 - d.3) glicemia de jejum;
 - d.4) urina rotina;
 - d.5) anti-hbs.

15.3 No resultado de cada um dos exames descritos na alínea “d” do item 15.2 deste Edital, deverá constar o número do documento de identidade do candidato e a identificação do profissional que o realizou.

15.4 O candidato deverá ter o material de exame (exceto urina) colhido nas dependências do laboratório escolhido, devendo tal informação ser declarada no resultado do exame pelo responsável técnico.

15.5 Somente serão aceitos resultados originais dos exames, onde devem constar assinatura e identificação do responsável técnico pelo laboratório.

15.6 Poderão, a critério clínico, ser exigidos novos exames e testes complementares considerados necessários para a conclusão do exame médico pré-admissional.

15.7 O candidato considerado inapto no exame médico pré-admissional estará impedido de tomar posse e terá seu ato de nomeação tornado sem efeito.

15.8 O candidato inscrito como portador de deficiência, se aprovado na forma do disposto neste edital, paralelamente à realização do exame médico pré-admissional, será submetido à inspeção por Junta Médica a ser designada pela Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador – GSST - da FHEMIG, nos termos do item 5.5 deste Edital.

16 POSSE

16.1 O candidato nomeado deverá tomar posse no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação do ato de sua nomeação, nos termos do art. 66 da Lei Estadual n. 869/52.

16.2 O candidato que não tomar posse dentro do prazo mencionado no item 16.1 deste Edital terá seu ato de nomeação tornado sem efeito, nos termos do artigo 66 da Lei Estadual n. 869/52.

16.3 Para tomar posse no cargo em que foi nomeado, o candidato deverá atender aos requisitos de investidura dispostos no item 3 deste Edital e apresentar obrigatoriamente, no ato da posse, cópia xerográfica acompanhada do original dos seguintes documentos:

- a) documento de identidade com fotografia, reconhecido legalmente em território nacional;
- b) título de eleitor e comprovante de votação na última eleição;
- c) cadastro nacional de pessoa física – antigo CPF;
- d) certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, quando for do sexo masculino;
- e) comprovante de residência;
- f) Atestado de Saúde Ocupacional – ASO – com conclusão pela aptidão pelo cargo emitido pela GSST da FHEMIG;
- g) comprovante de conclusão da habilitação exigida para o cargo, de acordo com o item 2 deste Edital, devidamente reconhecida pelo sistema federal ou pelos sistemas estaduais de ensino;
- h) comprovante de registro em órgão de classe, quando se tratar de profissão regulamentada;
- i) declaração, em formulário específico fornecido pela FHEMIG, informando se exerce ou não outro cargo, emprego ou função pública nos âmbitos federal, estadual ou municipal;
- j) cartão de cadastramento no PIS/PASEP, quando for o caso;

- k) declaração de bens ou valores que integram o patrimônio até a data da posse, ou última declaração de imposto de renda;
- l) declaração de não estar cumprindo sanção por inidoneidade, aplicada por qualquer órgão público ou entidade das esferas federal, estadual ou municipal;
- m) declaração, em formulário específico fornecido pela FHEMIG, de que não foi demitido a bem do serviço público nos últimos 5 (cinco) anos;
- n) declaração, em formulário específico fornecido pela FHEMIG, de que não possui registro de antecedentes criminais nos últimos 5 (cinco) anos;
- o) certidão de casamento, quando for o caso;
- p) certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos solteiros, quando houver;
- q) declaração de participação no Treinamento Introdutório realizado pela FHEMIG;
- r) termo de compromisso solene, após leitura do Código de Conduta de Ética do Agente Público e da Alta Administração Estadual – disponível no site: <http://www.conselhodeetica.mg.gov.br/consep/manuais.php?struft=46>.

16.4 Estará impedido de tomar posse o candidato que deixar de apresentar qualquer um dos documentos especificados no item 16.3 deste Edital, bem como deixar de comprovar qualquer um dos requisitos para investidura no cargo estabelecidos no item 3 deste Edital.

16.5 O candidato nomeado deverá se apresentar para posse, às suas expensas, nas Unidades Assistenciais da FHEMIG localizadas nos municípios indicados no quadro disposto no item 16.6 deste Edital, devendo observar a correlação entre o município de exercício de seu cargo e o município em que deverá tomar posse.

16.6 Quadro do Local de Posse por Município

MUNICÍPIO ONDE O CANDIDATO TERÁ EXERCÍCIO	MUNICÍPIO ONDE O CANDIDATO DEVERÁ TOMAR POSSE
BAMBUÍ	BAMBUÍ
BARBACENA	BARBACENA
BELO HORIZONTE	BELO HORIZONTE
BETIM	BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES	BELO HORIZONTE
JUIZ DE FORA	JUIZ DE FORA
MONTES CLAROS	BELO HORIZONTE
PATOS DE MINAS	PATOS DE MINAS
POUSO ALEGRE	TRÊS CORAÇÕES
SABARÁ	BELO HORIZONTE
TRÊS CORAÇÕES	TRÊS CORAÇÕES
UBÁ	UBÁ
UBERLÂNDIA	PATOS DE MINAS

16.7 Para os candidatos nomeados para os municípios de Belo Horizonte, Sabará, Betim, Governador Valadares e Montes Claros, será disponibilizado em momento oportuno, no endereço eletrônico www.fhemig.mg.gov.br o CRONOGRAMA DA POSSE e o endereço onde a mesma acontecerá.

16.8 O candidato nomeado deverá participar de treinamento introdutório a ser realizado pela FHEMIG, conforme cronograma a ser divulgado no endereço eletrônico www.fhemig.mg.gov.br. A frequência no treinamento introdutório constitui requisito para posse e deverá ser comprovada mediante declaração de participação emitida pela FHEMIG.

17 EXERCÍCIO E MOVIMENTAÇÃO

17.1 Após tomar posse, o candidato passará à condição de servidor público e deverá entrar em exercício no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da sua posse, nos termos do art. 70 da Lei Estadual n. 869/52.

17.2 Quando um candidato for empossado em cargo/nível/área de conhecimento/atução/especialidade em município onde existam duas ou mais unidades de lotação, conforme especificações contidas no Anexo G deste Edital, a unidade de exercício será definida da seguinte forma:

- a escolha deverá ser feita em sessão aberta, de acordo com a ordem de classificação dos candidatos nomeados, considerando o quadro de vagas que será divulgado na respectiva sessão;
- a data e o local da sessão aberta serão informados, na época oportuna, no endereço eletrônico da FHEMIG: www.fhemig.mg.gov.br;
- para as unidades do interior, pertencentes à estrutura organizacional da FHEMIG, o exercício dar-se-á no município para o qual o candidato optou no ato da inscrição.

17.3 Durante o período de estágio probatório, o servidor não poderá solicitar remoção, transferência, disposição para outro órgão público ou qualquer outra forma de movimentação, devendo ser desconsiderada qualquer pretensão nesse sentido.

17.4 A FHEMIG poderá, a qualquer tempo, por necessidade e interesse público, promover a remoção ex-officio dos profissionais investidos nos cargos de que trata este edital, entre as unidades de sua estrutura orgânica, inclusive se esta remoção implicar mudança de município de exercício do servidor.

18 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

18.1 A inscrição do candidato implicará a aceitação das normas para o concurso público contidas nos comunicados, neste Edital, em editais complementares, avisos e comunicados a serem publicados.

18.2 Informações e orientações a respeito do concurso público até a data da homologação poderão ser obtidas via FUNDEP/Gerência de Concursos, das 9h às 11h30min e das 13h30min às 16h30min, ou pelo telefone (31) 3409-6827 ou no endereço eletrônico www.fundep.br/concursos.

18.3 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar frequentemente a publicação de todos os atos, editais, avisos e comunicados referentes a este concurso público que sejam divulgados no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais, durante o prazo de validade do concurso.

18.4 Somente no caso de nomeação a FHEMIG encaminhará comunicado ao candidato nomeado no concurso, através de telegrama, onde será informada data da publicação do ato de nomeação no Órgão Oficial dos Poderes do Estado e o prazo para posse no cargo. Os procedimentos para posse estarão disponíveis para consulta no endereço eletrônico www.fhemig.mg.gov.br após a publicação dos atos de nomeação.

18.4.1 O telegrama será encaminhado ao endereço fornecido pelo candidato no ato de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato manter seus dados atualizados até a homologação perante à FUNDEP e depois da homologação diretamente na FHEMIG.

- 18.4.2 O envio do telegrama não isenta o candidato da obrigação de acompanhar as publicações oficiais sobre o concurso, conforme disposto no item 18.3 deste Edital.
- 18.5 As demais informações e orientações sobre o concurso serão disponibilizadas no endereço eletrônico oficial da FHEMIG: www.fhemig.mg.gov.br.
- 18.6 Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data da convocação para as provas correspondentes. Nesses casos, a alteração será mencionada em edital complementar, retificação, aviso ou errata a serem publicados no Órgão Oficial dos Poderes do Estado – Minas Gerais.
- 18.7 Não será fornecido qualquer documento comprobatório de aprovação ou classificação ao candidato, valendo, para esse fim, a publicação oficial.
- 18.8 Não serão fornecidos atestados, cópia de documentos, certificados ou certidões relativos a notas de candidatos, valendo para quaisquer finalidades as respectivas publicações oficiais.
- 18.9 Por razões de ordem técnica e de segurança, a FUNDEP não fornecerá nenhum exemplar ou cópia de provas relativas a concursos anteriores para candidatos, autoridades ou instituições de direito público ou privado.
- 18.10 Os prazos estabelecidos neste edital são preclusivos, contínuos e comuns a todos os candidatos, não havendo justificativa para o não cumprimento e para a apresentação de documentos após as datas estabelecidas.
- 18.11 As alterações em dispositivos legais e normativos, com entrada em vigor após a data de publicação deste edital, não serão objeto de avaliação nas provas deste concurso público.
- 18.12 É de responsabilidade do candidato, após a homologação e durante o prazo de validade do concurso, manter seu endereço atualizado junto à Gerência de Pessoal da FHEMIG por meio de correspondência registrada endereçada à FHEMIG - Edital 01/2009, situada à Alameda Álvaro Celso, n. 100 – Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte / MG – CEP: 30150-260.
- 18.13 A FHEMIG e a FUNDEP não se responsabilizam por quaisquer cursos, textos, apostilas e outros materiais impressos ou digitais referentes às matérias deste concurso ou por quaisquer informações que estejam em desacordo com o disposto neste edital.
- 18.14 Para contagem dos prazos de interposição de recursos, entrega de documentações e Títulos, quando for o caso, excluir-se-á o dia da publicação e incluir-se-á o último dia dos prazos determinados, desde que coincida com o dia de funcionamento normal da FUNDEP. Em caso contrário, ou seja, se não houver expediente normal na FUNDEP, o período previsto será prorrogado para o primeiro dia seguinte de funcionamento normal da FUNDEP.
- 18.15 Admitir-se-á um único recurso por candidato para cada objeto de recurso previsto neste Edital.
- 18.16 Não serão considerados requerimentos, reclamações, notificações extrajudiciais ou quaisquer outros instrumentos similares, cujo teor seja objeto de recurso apontado neste Edital.
- 18.17 Não serão considerados os recursos encaminhados via fax, telegrama, internet ou qualquer outra forma que não esteja prevista neste edital, assim como aqueles apresentados fora dos prazos determinados neste Edital.
- 18.18 Não serão aceitos pedidos de revisão após os prazos determinados para interposição de recursos.
- 18.19 A comprovação da tempestividade dos recursos, documentações e títulos será feita:
- por protocolo de recebimento, atestando exclusivamente a entrega. No protocolo constarão o nome do candidato, a inscrição, o cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade/município, o código do cargo e a data da entrega;
 - pela data da postagem, quando for encaminhado por SEDEX.
- 18.20 Incorporar-se-ão a este Edital, para todos os efeitos, quaisquer editais complementares, atos, avisos e convocações, relativos a este concurso, que vierem a ser publicados pela FHEMIG, no Órgão Oficial dos Poderes do Estado - Minas Gerais.
- 18.21 Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG -, ouvidas a FUNDEP e a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, no que couber.
- 18.22 Integram este Edital os seguintes anexos:
- Anexo A - Quadro de Distribuição de Vagas - descreve a relação entre o cargo/nível de ingresso/área de conhecimento/atuação/especialidade, a carga horária mensal, o número de vagas disponíveis para ampla concorrência e para portadores de deficiência.
 - Anexo B – Quadro de Regionalização das Vagas - descreve a relação entre o município para o qual está sendo oferecida vaga, o código da vaga, o cargo/nível de ingresso, área de conhecimento/atuação/especialidade e o município onde serão realizadas as provas.
 - Anexo C - Quadros de Provas - relaciona o tipo de prova a ser realizada pelo candidato de cada cargo/nível/área de conhecimento/atuação/especialidade, os conteúdos associados a cada prova, a quantidade de questões por conteúdo e o valor de cada questão por conteúdo.
 - Anexo D – Quantitativo de Provas Dissertativas a Corrigir – descreve o quantitativo de provas dissertativas que serão corrigidas para cada cargo/nível/área de conhecimento/atuação/ especialidade/município e apresenta os critérios utilizados.
 - Anexo E – Critérios de Correção das Provas Dissertativas – apresenta os critérios a serem utilizados pela Banca Examinadora na correção das provas dissertativas, as matérias que serão objeto de atribuição de pontos e as matérias que serão objeto de desconto de pontos por erro.
 - Anexo F – Critérios de Avaliação da Prova de Títulos – apresenta os critérios a serem utilizados pela Banca Examinadora na Avaliação de Títulos, o valor a ser atribuído a cada título e o valor máximo a ser atribuído por categoria.
 - Anexo G – Relação das Unidades Assistenciais da FHEMIG – relaciona as unidades onde o candidato nomeado poderá exercer suas funções.
 - Anexo H – Relação das Unidades Regionais do MG-TRANSPLANTES – relaciona os endereços dos Centros de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos – CNCDOs.
 - Anexo I - Programas e Bibliografias - descreve o conteúdo programático e indicações bibliográficas.

Belo Horizonte, 05 de maio de 2009.

LUIS MÁRCIO ARAÚJO RAMOS
Presidente da FHEMIG

ANEXO A
QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS
(relação de vagas por cargo/nível de ingresso, área de conhecimento/especialidade/atuação, carga horária, remuneração e por tipo de concorrência)

A.1 - CARGO DE MÉDICO

Cargo / Nível / Grau de ingresso	Especialidade	Requisito	Vagas para ampla concorrência	vagas Reservadas a Portadores de Deficiência
Médico - Nível III - Grau A (Residência Médica)	Anestesiologia	Registro do Título de Especialidade Médica no CRM	71	50
	Angiologia		2	
	Cancerologia		4	
	Cirurgia Geral		28	
	Cirurgia Torácica		1	
	Cirurgia Vascular		2	
	Cirurgião de Mão		3	
	Clínica Médica		41	
	Coloproctologia		3	
	Dermatologia		3	
	Endocrinologia		2	
	Geriatria		5	
	Ginecologia e Obstetrícia		15	
	Hematologia e Hemoterapia		6	
	Infectologia		1	
	Medicina Física e Reabilitação		5	
	Medicina Intensiva		43	
	Neurocirurgia		17	
	Neurologia		13	
	Nutrologia		5	
	Oftalmologia		6	
	Ortopedia e Traumatologia		83	
	Pediatria		20	
	Pneumologia		2	
	Radiologia e Diagnóstico por Imagem		19	
	Radioterapia		2	
	Área de atuação			
Ecocardiografia	Registro do Título de Especialidade Médica em Cardiologia e da Área de atuação, no CRM.	2		
Endoscopia Digestiva	Registro do Título de Especialidade Médica em Cirurgia Geral ou Coloproctologia ou Gastroenterologia ou Endoscopia ou Cirurgia do Aparelho Digestivo e da Área de atuação, no CRM.	1		
Medicina Intensiva Pediátrica	Registro do Título de Especialidade em Pediatria e da Área de atuação, no CRM.	15		
Neonatalogia	Registro do Título de Especialidade Médica em Medicina Intensiva ou Pediatria, e da Área de atuação, no CRM.	12		
Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia	Registro do Título de Especialidade Médica em Ginecologia e Obstetrícia, e da Área de atuação, no CRM.	4		

		Registro no CRM de Título de Especialidade , em uma das seguintes áreas: Clínica Médica, Nefrologia, Anestesiologia, Medicina de Terapia Intensiva, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Vascular, Cirurgia Torácica, Cirurgia Geral, Neurologia ou Neurocirurgia, Oftalmologia.	10	
	Médico Regulador do CNCDO			
		Registro no CRM de Título de Especialidade em Clínica Médica ou em Especialidade que contenha no programa de Residência Médica a exigência de no mínimo um ano do conteúdo de Clínica Médica.	54	
	Clínica Geral			
TOTAL DE VAGAS PARA MÉDICO - NÍVEL III			500	

A.2 – CARGO DE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Cargo/Nível/Grau de ingresso	Área de Conhecimento	Vagas para Ampla concorrência	vagas Reservadas a Portadores de Deficiência
A.2.1 - NÍVEL MÉDIO			
Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II - Grau A	Técnico de Enfermagem	2339	235
	Técnico de Enfermagem do Trabalho	6	
TOTAL DE VAGAS PARA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM - NÍVEL II		2345	
A.2.2 - NÍVEL SUPERIOR			
Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV - Grau A	Enfermagem	541	54
TOTAL DE VAGAS PARA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM - NÍVEL IV		541	
A.2.3 - NÍVEL LATO SENSU			
Profissional de Enfermagem - PENF - Nível VI - Grau A	Enfermagem com especialização em Enfermagem do Trabalho	6	8
	Enfermagem com especialização em Saúde Mental	5	
	Enfermagem com especialização em Obstetrícia	16	
	Enfermagem com especialização em Unidade de Terapia Intensiva	23	
	Enfermagem com especialização em Neonatologia	25	
	Enfermagem com especialização em Cancerologia	3	
TOTAL DE VAGAS PARA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM - NÍVEL VI		78	
TOTAL DE VAGAS PARA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM		2964	

A-3 - CARGO DE ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Cargo / Nível / Grau de ingresso	Área de Atuação	Carga horária semanal	Vagas para Ampla Concorrência	Vagas Reservadas a Portadores de Deficiência
A.3.1 - NÍVEL SUPERIOR				
Analista de Gestão e Assistência à Saúde AGAS - Nível I - Grau A	Administração	40 h	15	
	Ciência da Computação - Desenvolvimento de Sistemas	40 h	8	
	Ciência da Computação - Administração de Rede	40 h	4	
	Biblioteconomia	40 h	6	

	Ciências Contábeis	40 h	3	
	Ciências Econômicas	40 h	2	
	Comunicação - Jornalismo	40 h	4	
	Comunicação - Relações Públicas	40 h	1	
	Design Gráfico ou Comunicação Visual	40 h	1	
	Engenharia Civil	40 h	5	
	Engenharia Mecânica	40 h	6	
	Engenharia Elétrica	40 h	6	
	Farmácia - Bioquímica	40 h	29	
	Fisioterapia	30 h	47	
	Fonoaudiologia	40 h	35	
	Nutrição	40 h	26	
	Odontologia	30 h *	11	
	Pedagogia	40 h	9	
	Psicologia Organizacional	40 h	6	
	Psicologia ou Psicologia Clínica	40 h	74	
	Terapia Ocupacional - Reabilitação Física	30 h	28	
	Terapia Ocupacional – Reabilitação Mental	30 h	15	
	Serviço Social	40 h	64	
TOTAL DE VAGAS PARA ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE - NÍVEL I			405	
A.3.2 – NÍVEL LATO SENSU				
Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III - Grau A	Administração com Especialização em Gestão da Logística ou similar ou equivalente	40 h	4	21
	Gestão de Arquivos e Documentos	40 h	2	
	Gestão em Hotelaria Hospitalar	40 h	2	
	Graduação em Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicada com especialização em Gestão Estratégica de Pessoas	40 h	4	
	Arquitetura com especialização em Arquitetura Hospitalar	40 h	3	
	Cirurgia Bucomaxilofacial	30 h*	21	
	Custos	40 h	3	
	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas, Epidemiologia	40 h	51	
	Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória	30 h	100	
	Física com especialização em Física Médica	30h	2	
	Controladoria e Auditoria	40 h	2	
	Engenharia com especialização em Engenharia Clínica	40 h	6	
	Engenharia com especialização em Engenharia Ambiental / Sanitária	40 h	2	
	Engenharia com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	40 h	5	
TOTAL DE VAGAS PARA ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE - NÍVEL III			207	
A.3.3 – NÍVEL STRICTO SENSU				
Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS – Nível V – Grau A (Mestrado)	Economia da Saúde	40 h	1	1
Analista de Gestão e Assistência à Saúde – AGAS – Nível V – Grau A (Doutorado)	Terapia Ocupacional ou Fisioterapia com Doutorado em Reabilitação Física	30 h	2	

	Administração Pública	40 h	1	
	Epidemiologia	40 h	2	
	Bioestatística	40 h	1	
	Nutrição com Doutorado em Nutrição	40 h	1	
	Farmácia com Doutorado em Medicamento	40 h	1	
	Farmácia-Bioquímica com Doutorado em Análises Clínicas	40 h	1	
TOTAL DE VAGAS PARA ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE - NÍVEL V			10	
TOTAL DE VAGAS PARA ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE			622	

*Nos termos do § 3º do art. 9º da Lei Estadual nº 15.462/2005, os servidores que ingressarem na carreira de Analista de Gestão e Assistência à Saúde e forem designados para o desempenho da função de Odontólogo, em exercício na FHEMIG, terão carga horária semanal de trabalho de vinte e quatro horas.

A.4 - CARGO DE TÉCNICO OPERACIONAL DA SAÚDE

Cargo/Nível /Grau de ingresso	Área de atuação	Carga horária semanal	Vagas para Ampla Concorrência	Vagas Reservadas a Portadores de Deficiência
Técnico Operacional da Saúde – TOS - Nível II - Grau A	Técnico em Higiene Dental	40 h	7	16
	Técnico em Contabilidade	40 h	14	
	Técnico em Edificações	40 h	7	
	Técnico em Eletricidade	40 h	3	
	Técnico em Eletrônica	40 h	5	
	Técnico em Patologia Clínica	40 h	11	
	Técnico em Segurança do Trabalho	40 h	5	
	Técnico em Radiologia	30 h*	103	
	Técnico em Radiologia e Radioterapia	30 h*	8	
TOTAL DE VAGAS PARA TÉCNICO OPERACIONAL DA SAÚDE - NÍVEL II			163	

* Nos termos do § 3º do art. 9º da Lei Estadual nº 15.462/2005, os servidores que ingressarem na carreira de Técnico Operacional da Saúde e forem designados para o desempenho da função de Técnico de Radiologia, em exercício na FHEMIG, terão carga horária semanal de trabalho de vinte e quatro horas.

ANEXO B

QUADRO DE REGIONALIZAÇÃO DAS VAGAS

(relação de vagas por cargo/nível de ingresso, função, local de provas e cidade onde a vaga é ofertada e o respectivo código no concurso)

Cidade da Vaga - 1 / Bambuí - Casa de Saúde São Francisco de Assis					
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas	
301/1	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	BAMBUÍ (1)	2	
317/1		Cirurgia Geral		1	
318/1		Clínica Geral		8	
319/1		Geriatria		1	
320/1		Medicina Física e Reabilitação		1	
313/1		Ortopedia e Traumatologia		2	
314/1		Radiologia e Diagnóstico por Imagem		2	
101/1		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Contabilidade	1
105/1		Técnico em Higiene Dental		1	
106/1	Técnico em Radiologia	2			
108/1	Técnico em Segurança do Trabalho	1			
401/1	Analista de Gestão e Assistência à Saúde AGAS - Nível I	Administração	BAMBUÍ (1)	1	
414/1		Farmácia - Bioquímica		1	
415/1		Fisioterapia		3	
416/1		Fonoaudiologia		1	

417/1		Nutrição		1	
418/1		Odontologia		2	
420/1		Psicologia		2	
422/1		Serviço Social		1	
423/1		Terapia Ocupacional, reabilitação física		1	
508/1	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia		1	
201/1	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		50	
801/1	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		9	
Cidade da Vaga - 2 / Barbacena - Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena e Hospital Regional de Barbacena					
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas	
301/2	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	BARBACENA (2)	3	
317/2		Cirurgia Geral		3	
318/2		Clínica Geral		1	
319/2		Geriatria		1	
307/2		Hematologia e Hemoterapia		1	
309/2		Medicina Intensiva		5	
310/2		Neurocirurgia		2	
311/2		Neurologia		1	
313/2		Ortopedia e Traumatologia		5	
314/2		Radiologia e Diagnóstico por Imagem		2	
102/2		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Edificações	1
105/2				Técnico em Higiene Dental	1
109/2	Técnico em Patologia Clínica		3		
106/2	Técnico em Radiologia		8		
401/2	Analista de Gestão e Assistência à Saúde AGAS - Nível I	Administração	1		
414/2		Farmácia - Bioquímica	5		
416/2		Fonoaudiologia	2		
417/2		Nutrição	2		
419/2		Pedagogia	1		
420/2		Psicologia	7		
422/2		Serviço Social	6		
423/2		Terapia Ocupacional, reabilitação física	2		
424/2		Terapia Ocupacional, reabilitação mental	1		
502/2		Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Cirurgia Bucomaxilofacial	4	
508/2	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/Epidemiologia		3		
510/2	Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória		6		
201/2	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem	110		
202/2		Técnico em Enfermagem do Trabalho	1		
801/2	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem	18		
904/2	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível VI (Especialização)	Enfermagem com especialização em Enfermagem do Trabalho	1		
907/2		Enfermagem com especialização em Saúde Mental	1		
908/2		Enfermagem com especialização em Unidade de Terapia Intensiva	2		
Cidade da Vaga - 3 / Belo Horizonte - Relação anexo I					
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas	
301/3	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	BELO HORIZONTE (3)	50	
302/3		Cancerologia		4	
303/3		Cirurgião de Mão		3	
324/3		Clínica Médica		28	

304/3		Coloproctologia	3
305/3		Ecocardiografia	2
306/3		Endocrinologia	1
307/3		Hematologia e Hemoterapia	3
308/3		Medicina Intensiva Pediátrica	15
309/3		Medicina Intensiva	28
310/3		Neurocirurgia	12
311/3		Neurologia	8
312/3		Nutrólogo	2
313/3		Ortopedia e Traumatologia	50
314/3		Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
315/3		Radioterapia	2
316/3		Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetria	2
101/3	Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II	Técnico em Contabilidade	10
102/3		Técnico em Edificações	5
103/3		Técnico em Eletricidade	2
104/3		Técnico em Eletrônica	4
105/3		Técnico em Higiene Dental	2
106/3		Técnico em Radiologia	67
107/3		Técnico em Radiologia (Radioterapia)	8
401/3		Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração
402/3	Biblioteconomia		6
403/3	Ciência da Computação, administração de rede		4
404/3	Ciência da Computação, desenvolvimento de sistema		8
405/3	Ciências Contábeis		3
406/3	Ciências Econômicas		2
407/3	Comunicação: jornalismo		4
408/3	Comunicação: relações públicas		1
409/3	Design Gráfico ou Comunicação Visual		1
411/3	Engenharia Civil		5
412/3	Engenharia Elétrica		6
413/3	Engenharia Mecânica		6
414/3	Farmácia - Bioquímica		8
415/3	Fisioterapia		25
416/3	Fonoaudiologia		20
417/3	Nutrição		16
418/3	Odontologia		3
419/3	Pedagogia		7
420/3	Psicologia Clínica		48
421/3	Psicologia Organizacional		5
422/3	Serviço Social		39
423/3	Terapia Ocupacional, reabilitação física		16
424/3	Terapia Ocupacional, reabilitação mental		14
501/3	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)		Arquitetura Hospitalar
502/3		Cirurgia Bucomaxilofacial	13
503/3		Controladoria e/ou Auditoria	2
504/3		Custos	3
505/3		Engenharia com especialização em Engenharia Ambiental / Sanitária	2
506/3		Engenharia com especialização em Engenharia Clínica	6
507/3		Engenharia com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	3

508/3		Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia		37	
509/3		Física com especialização em Física Médica		2	
510/3		Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória		69	
511/3		Gestão da logística ou similar		4	
512/3		Gestão de Arquivos e Documentos		2	
513/3		Gestão em Hotelaria Hospitalar		2	
514/3		Graduação em Ciências Sociais ou Humanas e Especialização em Gestão estratégica de pessoas		4	
601/3	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível V (Mestrado)	Economia da Saúde		1	
701/3	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível V (Doutorado)	Administração Pública		1	
702/3		Farmácia com Doutorado em Análises Clínicas		1	
703/3		Bioestatística		1	
704/3		Epidemiologia		2	
705/3		Farmácia com Doutorado em Medicamento		1	
706/3		Nutrição com Doutorado em Nutrição		1	
707/3		Terapia Ocupacional ou Fisioterapia com Doutorado em Reabilitação Física		2	
201/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		1650	
202/3		Técnico em Enfermagem do Trabalho		3	
801/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		402	
901/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível VI (Especialização)	Enfermagem com especialização em Cancerologia		3	
904/3		Enfermagem com especialização em Enfermagem do Trabalho		3	
906/3		Enfermagem com especialização em Obstetrícia		12	
907/3		Enfermagem com especialização em Saúde Mental		4	
908/3		Enfermagem com especialização em Unidade de Terapia Intensiva		17	
909/3		Enfermagem com especialização em Neonatologia		15	
Cidade da Vaga - 4 / Betim - Casa de Saúde Santa Izabel					
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas	
301/4/3	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	BELO HORIZONTE (3)	1	
318/4/3		Clínica Geral		8	
321/4/3		Dermatologia		1	
319/4/3		Geriatria		1	
320/4/3		Medicina Física e Reabilitação		1	
313/4/3		Ortopedia e Traumatologia		1	
322/4/3		Pediatria		1	
314/4/3		Radiologia e Diagnóstico por Imagem		1	
101/4/3		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Contabilidade	1
105/4/3				Técnico em Higiene Dental	1
106/4/3	Técnico em Radiologia		5		
108/4/3	Técnico em Segurança do Trabalho		1		
401/4/3	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração	1		
414/4/3		Farmácia - Bioquímica	1		
415/4/3		Fisioterapia	5		
416/4/3		Fonoaudiologia	1		
417/4/3		Nutrição	1		
418/4/3		Odontologia	2		
420/4/3		Psicologia	3		
422/4/3		Serviço Social	1		
423/4/3		Terapia Ocupacional, reabilitação física	1		

508/4/3	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia		1
201/4/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		55
801/4/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		10
Cidade da Vaga - 5 / Juiz de Fora - Hospital Regional João Penido e MG Transplantes (CNCDO - Zona da Mata)				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
317/5	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Cirurgia Geral	JUIZ DE FORA (5)	4
323/5		Cirurgia Torácica		1
324/5		Clínica Médica		13
306/5		Endocrinologia		1
325/5		Ginecologia e Obstetrícia		4
307/5		Hematologia e Hemoterapia		1
333/5		Infectologia		1
320/5		Medicina Física e Reabilitação		1
309/5		Medicina Intensiva		5
326/5		Neonatalogia		10
310/5		Neurocirurgia		1
311/5		Neurologia		2
312/5		Nutrólogo		1
327/5		Oftalmologia		4
313/5		Ortopedia e Traumatologia		2
322/5		Pediatria		11
328/5		Pneumologia		2
329/5		Regulador do CNCDO		2
101/5		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Contabilidade
106/5	Técnico em Radiologia			7
401/5	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração		1
414/5		Farmácia - Bioquímica		3
416/5		Fonoaudiologia		5
417/5		Nutrição		1
419/5		Pedagogia		1
420/5		Psicologia		3
422/5		Serviço Social		6
423/5		Terapia Ocupacional, reabilitação física		2
507/5	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Engenharia com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho		1
508/5		Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia		2
510/5		Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória		15
201/5	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		201
202/5		Técnico em Enfermagem do Trabalho		1
801/5	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		46
904/5	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível VI (Especialização)	Enfermagem com especialização em Enfermagem do Trabalho		1
906/5		Enfermagem com especialização em Obstetrícia		2
908/5		Enfermagem com especialização em Unidade de Terapia Intensiva		2
909/5		Enfermagem com especialização em Neonatologia		5
Cidade da Vaga - 6 / Patos de Minas - Hospital Regional Antônio Dias				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
301/6	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	PATOS DE MINAS (6)	11
317/6		Cirurgia Geral		15

330/6		Cirurgia Vascular		2
318/6		Clínica Geral		19
331/6		Endoscopia Digestiva		1
325/6		Ginecologia e Obstetrícia		10
307/6		Hematologia e Hemoterapia		1
309/6		Medicina Intensiva		5
326/6		Neonatalogia		2
310/6		Neurocirurgia		2
311/6		Neurologia		2
312/6		Nutrólogo		1
327/6		Oftalmologia		1
313/6		Ortopedia e Traumatologia		22
322/6		Pediatria		6
314/6		Radiologia e Diagnóstico por Imagem		2
316/6		Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia		2
101/6	Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II	Técnico em Contabilidade		1
102/6		Técnico em Edificações		1
103/6		Técnico em Eletricidade		1
104/6		Técnico em Eletrônica		1
109/6		Técnico em Patologia Clínica		8
106/6		Técnico em Radiologia		13
401/6	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração		1
414/6		Farmácia - Bioquímica		4
416/6		Fonoaudiologia		2
417/6		Nutrição		2
420/6		Psicologia Clínica		1
421/6		Psicologia Organizacional		1
422/6		Serviço Social		2
423/6	Terapia Ocupacional, reabilitação física		1	
502/6	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Cirurgia Bucomaxilofacial		4
507/6		Engenharia com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho		1
508/6		Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia		4
510/6		Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória		8
201/6	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		150
202/6		Técnico em Enfermagem do Trabalho		1
801/6	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		30
904/6	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível VI (Especialização)	Enfermagem com especialização em Enfermagem do Trabalho		1
906/6		Enfermagem com especialização em Obstetrícia		2
908/6		Enfermagem com especialização em Unidade de Terapia Intensiva		2
909/6		Enfermagem com especialização em Neonatologia		5
Cidade da Vaga - 7 / Sabará - Hospital Cristiano Machado				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
301/7/3	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Anestesiologia	BELO HORIZONTE (3)	4
317/7/3		Cirurgia Geral		4
318/7/3		Clínica Geral		6
312/7/3		Nutrólogo		1
322/7/3		Pediatria		1
106/7/3	Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II	Técnico em Radiologia		1
108/7/3		Técnico em Segurança do Trabalho		1
401/7/3	Analista de Gestão e Assistência à Saúde -	Administração		1

414/7/3	AGAS - Nível I	Farmácia - Bioquímica		1
415/7/3		Fisioterapia		4
416/7/3		Fonoaudiologia		2
417/7/3		Nutrição		1
423/7/3		Terapia Ocupacional, reabilitação física		2
508/7/3	Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/Epidemiologia		1
510/7/3		Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória		2
201/7/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		40
801/7/3	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		5
Cidade da Vaga - 8 / Três Corações - Casa de Saúde Santa Fé				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
332/8	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Angiologia	TRÊS CORAÇÕES (8)	1
317/8		Cirurgia Geral		1
318/8		Clínica Geral		6
321/8		Dermatologia		2
319/8		Geriatria		1
320/8		Medicina Física e Reabilitação		1
327/8		Oftalmologia		1
313/8		Ortopedia e Traumatologia		1
105/8		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Higiene Dental
108/8	Técnico em Segurança do Trabalho			1
401/8	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração		1
414/8		Farmácia - Bioquímica		3
415/8		Fisioterapia		6
416/8		Fonoaudiologia		1
417/8		Nutrição		1
418/8		Odontologia		2
420/8		Psicologia		2
422/8		Serviço Social		1
423/8		Terapia Ocupacional, reabilitação física		2
508/8		Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/Epidemiologia	
201/8	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem		33
801/8	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		9
Cidade da Vaga - 9 / Governador Valadares - MG Transplantes (CNCDO - Leste)				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
329/9	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Regulador do CNDO	GOVERNADOR VALADARES (9)	2
420/9	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Psicologia		1
422/9		Serviço Social		1
801/9	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		1
Cidade da Vaga - 10 / Pouso Alegre - MG Transplantes (CNCDO - Sul)				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
329/10	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Regulador do CNDO	POUSO ALEGRE (10)	2
420/10	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Psicologia		2
422/10		Serviço Social		2
801/10	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		1
Cidade da Vaga - 11 / Uberlândia - MG Transplantes (CNCDO - Oeste)				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
329/11	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Regulador do CNDO	UBERLÂNDIA	2

420/11	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Psicologia	(11)	1
422/11		Serviço Social		1
801/11		Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV		Enfermagem
Cidade da Vaga - 12 / Montes Claros - MG Transplantes (CNCDO - Norte e Nordeste)				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
329/12	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Regulador do CNDO	MONTES CLAROS (12)	2
420/12	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Psicologia		2
422/12		Serviço Social		2
801/12	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem		1
Cidade da Vaga - 13 / Ubá - Casa de Saúde Padre Damião				
Código	Cargo	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de atuação	Município da prova	Vagas
332/13	Médico - MED - NÍVEL III (RESIDÊNCIA)	Angiologia	UBÁ (13)	1
318/13		Clínica Geral		6
319/13		Geriatria		1
325/13		Ginecologia e Obstetrícia		1
320/13		Medicina Física e Reabilitação		1
322/13		Pediatria		1
105/13		Técnico Operacional de Saúde - TOS - NÍVEL II		Técnico em Higiene Dental
108/13	Técnico em Segurança do Trabalho			1
401/13	Analista de Gestão e Assistência à Saúde - AGAS - Nível I	Administração		1
414/13		Farmácia - Bioquímica		3
415/13		Fisioterapia		4
416/13		Fonoaudiologia		1
417/13		Nutrição		1
418/13		Odontologia	2	
420/13		Psicologia	2	
422/13		Serviço Social	2	
423/13		Terapia Ocupacional, reabilitação física	1	
508/13		Analista de Gestão e Assistência Saúde - AGAS - Nível III (Especialização)	Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas/ Epidemiologia	1
201/13	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível II	Técnico em Enfermagem	50	
801/13	Profissional de Enfermagem - PENF - Nível IV	Enfermagem	8	

ANEXO C
QUADROS DE PROVAS

CARGO/NÍVEL	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de Atuação	Prova Objetiva				Prova Dissertativa	
		Gestão Pública	Saúde Pública e Informação em Saúde	Conhecimentos Específicos (3 pontos por questão)	Pontuação Mínima para aprovação (50%)	Número de questões de Conhecimentos Específicos (valor: 6 pontos por questão)	Pontuação Mínima para aprovação (20%)
MÉDICO - NÍVEL III	todas						
Profissional de Enfermagem - NÍVEIS II, IV e VI	todas	7	12	21	41	3	3,6
AGAS - NÍVEIS I e III	Administração	12	7	21	41	3	3,6
	Administração com Especialização em Gestão da logística ou similar	12	7	21	41	3	3,6

Arquitetura com especialização em Arquitetura Hospitalar	12	7	21	41	3	3,6
Biblioteconomia	12	7	21	41	3	3,6
Ciência da Computação-Administração de Rede	12	7	21	41	3	3,6
Ciência da Computação-Desenvolvimento de Sistema	12	7	21	41	3	3,6
Ciências Contábeis	12	7	21	41	3	3,6
Ciências Econômicas	12	7	21	41	3	3,6
Cirurgia Bucomaxilofacial	7	12	21	41	3	3,6
Comunicação Social - Jornalismo	12	7	21	41	3	3,6
Comunicação Social - Relações Públicas	12	7	21	41	3	3,6
Controladoria e Auditoria	12	7	21	41	3	3,6
Custos	12	7	21	41	3	3,6
Design Gráfico ou Comunicação Visual	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia com especialização em Engenharia Clínica	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia Civil	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia com especialização em Engenharia Ambiental/Sanitarista	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia Elétrica	12	7	21	41	3	3,6
Engenharia Mecânica	12	7	21	41	3	3,6
Farmácia com especialização em Farmácia Hospitalar/ Farmácia em Saúde Pública/ Farmacologia/ Ciências Farmacêuticas, Epidemiologia	7	12	21	41	3	3,6
Farmácia/Bioquímica	7	12	21	41	3	3,6
Física com especialização em Física Médica	7	12	21	41	3	3,6
Fisioterapia	7	12	21	41	3	3,6
Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Respiratória	7	12	21	41	3	3,6
Fonoaudiologia	7	12	21	41	3	3,6
Gestão de Arquivos e Documentos	12	7	21	41	3	3,6
Gestão Estratégica de Pessoas	12	7	21	41	3	3,6
Gestão em Hotelaria Hospitalar	12	7	21	41	3	3,6
Nutrição	7	12	21	41	3	3,6
Odontologia	7	12	21	41	3	3,6
Pedagogia	12	7	21	41	3	3,6
Psicologia/Psicólogo Clínico	7	12	21	41	3	3,6
Psicólogo Organizacional	12	7	21	41	3	3,6
Serviço Social	7	12	21	41	3	3,6
Terapia Ocupacional - Reabilitação Física	7	12	21	41	3	3,6
Terapia Ocupacional - Reabilitação Mental	7	12	21	41	3	3,6

Técnico Operacional de Saúde - NÍVEL II	Técnico em Contabilidade	12	7	21	41	3	3,6
	Técnico em Patologia Clínica	7	12	21	41	3	3,6
	Técnico em Segurança do Trabalho	7	12	21	41	3	3,6
	Técnico em Higiene Dental	7	12	21	41	3	3,6
	Técnico em Radiologia (conhecimento em radioterapia)	7	12	21	41	3	3,6
	Técnico em Radiologia	7	12	21	41	3	3,6

CARGO/NÍVEL	Especialidade/Área de Conhecimento/Área de Atuação	Prova Objetiva				Prova Dissertativa	
		Conhecimentos Gerais (1 ponto por questão)		Conhecimentos Específicos (3 pontos por questão)	Pontuação Mínima para aprovação (50%)	Conhecimentos Específicos (6 pontos por questão)	Pontuação Mínima para aprovação (20%)
		Gestão Pública e Saúde Pública	Matemática				
TÉCNICO OPERACIONAL DE SAÚDE - NÍVEL II	Técnico em Eletrônica	12	7	21	41	3	3,6
	Técnico em Eletricidade	12	7	21	41	3	3,6
	Técnico em Edificações	12	7	21	41	3	3,6

Cargo/Nível	Área de Conhecimento/Categoria Funcional/Especialidade	Prova Objetiva					Prova Dissertativa		
		1,5 ponto por questão					Pontuação Mínima para aprovação (60%)	6 pontos por questão	Pontuação Mínima para aprovação (60%)
		Saúde Pública	Gestão Pública	Metodologia Científica	Bioestatística	Epidemiologia		Conhecimentos Específicos	
Analista de Gestão e Assistência à Saúde - NÍVEL V	Economia da Saúde	5	5	10	10	10	36	5	18
	Terapeuta Ocupacional ou Fisioterapeuta com Doutorado em Reabilitação Física	5	5	10	10	10	36	5	18
	Administração Pública	5	5	10	10	10	36	5	18
	Epidemiologia	5	5	10	10	10	36	5	18
	Bioestatística	5	5	10	10	10	36	5	18
	Nutrição com Doutorado em Nutrição	5	5	10	10	10	36	5	18
	Farmácia com Doutorado em Medicamento	5	5	10	10	10	36	5	18
	Farmácia com Doutorado em Análises Clínicas	5	5	10	10	10	36	5	18

ANEXO D
QUANTITATIVO DE PROVAS DISSERTATIVAS A CORRIGIR

MÉDICO – NÍVEL III	NÚMERO DE VAGAS	PROVAS A SEREM CORRIGIDAS/ MUNICÍPIO
	1 a 60	todas
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – NÍVEL II	NÚMERO DE VAGAS	PROVAS A SEREM CORRIGIDAS/ MUNICÍPIO
	1 a 6	30

	30 a 40	160
	40 a 50	180
	50 a 70	220
	acima de 70	3 x número de vagas do edital
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – NÍVEIS IV E VI	NÚMERO DE VAGAS	PROVAS A SEREM CORRIGIDAS/ MUNICÍPIO
	1 a 6	30
	7 a 10	50
	10 a 20	100
	30 a 40	120
	40 a 50	150
	Acima de 50	5 x número de vagas deste edital
ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE – NÍVEIS I, III E V	NÚMERO DE VAGAS DO EDITAL	PROVAS A SEREM CORRIGIDAS/ MUNICÍPIO
	1 a 6	30
	7 a 10	50
	11 a 20	80
	21 a 30	120
	31 A 40	150
	41 a 50	180
	51 A 60	200
61 a 70	210	
TÉCNICO OPERACIONAL DE SAÚDE – NÍVEL II	NÚMERO DE VAGAS	PROVAS A SEREM CORRIGIDAS/ MUNICÍPIO
	1 a 6	40
	7 a 10	60
	11 a 30	150
	30 a 50	200
	50 a 70	280

ANEXO E
CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DAS PROVAS DISSERTATIVAS

E.1 As provas dissertativas serão corrigidas de acordo com os critérios estabelecidos na seguinte Tabela:

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO	VALOR TOTAL POR QUESTÃO
1. Compreensão / conhecimento do conteúdo proposto e propriedade da resposta - CP	2,5
2. Argumentação Pertinente e suficiente em relação à questão apresentada – AP	2,5
3. Emprego correto das normas gramaticais e do vocabulário: <input type="checkbox"/> Morfossintaxe - M (estruturação de período, concordâncias, regências, emprego de crase e colocação pronominal) <input type="checkbox"/> Pontuação - P <input type="checkbox"/> Ortografia - O <input type="checkbox"/> Desconto de 0,1 ponto por erro, totalizando o desconto máximo de 1,0 ponto	1,0
TOTAL	6,0

E.2 A pontuação a ser atribuída ao candidato em cada questão da prova dissertativa será aquela resultante da soma dos pontos obtidos nos quesitos da tabela descrita no item E.1 deste Anexo, observados os descontos por erro descritos no quesito 3 da referida tabela.

E.3. Na correção de cada questão, quando for atribuída nota zero nos quesitos 1 e 2 da tabela descrita no item E.1 deste Anexo, haverá atribuição de nota zero à questão inteira.

E.4 O erro de ortografia repetido será apenado apenas uma vez.

E.5 O candidato que não obedecer aos limites de números de linhas solicitados nas provas abertas será apenado de acordo com os seguintes critérios:

a) desconto de 0,5 (meio ponto) por linha aquém do mínimo estipulado;

b) desconto de 0,5 (meio ponto) por linha que exceda o máximo estipulado.

E.6 Recomenda-se evitar rasuras, não sendo permitido o uso de corretivos.

E.7 Será atribuída nota zero a cada questão da Prova Dissertativa:

a) em branco;

b) que não for redigida com caneta de tinta azul ou preta;

c) que apresentar o uso do corretivo;

d) que apresentar qualquer tipo de identificação em local indevido, conforme disposto no caderno de provas;

e) considerada ilegível ou desenvolvida em forma de desenhos, números, versos, espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos, bem como em códigos alheios à língua portuguesa escrita ou em idioma diverso do português;

f) cujo conteúdo versar sobre tema diverso do proposto;

g) que fuja da tipologia proposta na questão aberta.

ANEXO F
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

F.1 Para fins de pontuação na Prova de Títulos, serão consideradas a Formação Acadêmica do candidato e a Experiência Profissional na respectiva área de conhecimento/atuação/especialidade, de acordo com os critérios mencionados a seguir.

F.1.1 Formação acadêmica

F.1.1.1. PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM - NÍVEL IV e ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NÍVEL I

TÍTULOS	PONTOS POR TÍTULO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Conclusão de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> , com carga horária mínima de 360 horas – Especialização na área de conhecimento/atuação/especialidade a que concorre	2	2
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , com carga horária mínima de 360 horas – Especialização na área de conhecimento/atuação/especialidade a que concorre	3	3
Total máximo de pontos na formação acadêmica	5	

F.1.1.2. MÉDICO – NÍVEL III, PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – NÍVEL VI e ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NÍVEL III

TÍTULOS	PONTOS POR TÍTULO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> – Mestrado na área específica a que concorre	2	2
Conclusão de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> – Doutorado na área específica a que concorre	3	3
Total de pontos formação acadêmica	5	

F.1.1.3. ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE – NÍVEL V

PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA PELA CAPES AO CURSO FREQUENTADO	PONTOS POR PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA PELA CAPES
3	0,5
4	1,0
5	1,5
6	2,0
Publicação de artigos em revistas indexadas e considerando-se o nível de impacto (critério <i>Qualis</i>) utilizado pela CAPES na classificação dos periódicos, nos últimos 5 (cinco) anos, mediante avaliação da cópia impressa do(s) artigo(s) apresentada pelo candidato	PONTOS POR ARTIGO
Nível B5	0,2
Nível B4	0,3
Nível B3	0,5
Nível B2	0,8
Nível B1	1,0
Nível A	1,5
Valor Máximo de pontos para publicação de artigos	4,0
Condução de pesquisa como investigador principal, nos últimos 5 (cinco) anos de atividade profissional, mediante comprovação de aprovação da(s) pesquisa(s) junto a órgãos ou agências de fomento oficiais	PONTO POR PESQUISA
Participação em Pesquisa como investigador principal	0,1
Valor Máximo de pontos como investigador principal	1,0

PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA PELA CAPES AO CURSO FREQUENTADO	PONTOS POR PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA PELA CAPES
Orientação a pesquisadores, em dissertação e/ou tese concluídas nos últimos 5 (cinco) anos de atividade profissional, mediante avaliação do(s) documento(s) comprobatório(s) a ser(em) apresentado(s) pelo candidato	PONTOS POR ORIENTAÇÃO
Dissertação de Mestrado	0,2
Tese de Doutorado	0,4
Valor máximo de pontos na orientação a pesquisadores	1,0
Participação em banca(s) de defesa de dissertação e/ou tese, nos últimos 5 (cinco) anos de atividade profissional, mediante avaliação do(s) documento(s) comprobatório(s) a ser(em) apresentado(s) pelo candidato	PONTOS POR BANCA
De dissertação	0,1
De defesa de tese	0,2
Máximo de pontos na participação em defesa	2,0
Valor máximo de pontos em Título	10,0

F.1.2 Experiência Profissional

F.1.2.1 Para os candidatos ao cargo de Médico III, Profissional de Enfermagem IV e VI, Analista de Gestão e Assistência a Saúde I e III e Técnico Operacional de Saúde II, será pontuada a experiência profissional na área de conhecimento/atuação/especialidade para a qual concorre, de acordo com os critérios estabelecidos na seguinte Tabela:

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	PONTO POR ANO COMPLETO DE EXERCÍCIO	PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL
Tempo de serviço prestado no exercício de cargo, emprego ou função pública, no setor hospitalar, na área de conhecimento/atuação/especialidade para a qual concorre, em órgãos ou entidades da Administração Pública Direta ou Indireta Municipal, Estadual ou Federal.	1,0	5,0
Tempo de serviço prestado no exercício de cargo, emprego ou função pública, nos demais setores da saúde, na área de conhecimento/atuação/especialidade para a qual concorre, em órgãos ou entidades da Administração Pública Direta ou Indireta Municipal, Estadual ou Federal.	0,6	3,0
Tempo de serviço prestado no exercício de cargo, emprego ou função pública, na área de conhecimento/atuação/especialidade para a qual concorre, em órgãos ou entidades da Administração Pública Direta ou Indireta Municipal, Estadual ou Federal.	0,4	2,0
MÁXIMO DE PONTOS		5,0

F.1.2.2. Para os candidatos ao cargo de Profissional de Enfermagem II (Técnico de Enfermagem e Técnico de Enfermagem do Trabalho), será pontuada a experiência profissional conforme os critérios estabelecidos na seguinte Tabela:

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	PONTO POR ANO COMPLETO DE EXERCÍCIO	PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL
Tempo de serviço prestado no exercício de cargo, emprego ou função pública, no setor hospitalar, na área de enfermagem ou enfermagem do trabalho, em órgãos ou entidades da Administração Pública Direta ou Indireta Municipal, Estadual ou Federal.	1,0	5,0
Tempo de serviço prestado no exercício de cargo, emprego ou função pública, nos demais setores da saúde, na área de enfermagem ou enfermagem do trabalho, em órgãos ou entidades da Administração Pública Direta ou Indireta Municipal, Estadual ou Federal.	0,6	3,0
MÁXIMO DE PONTOS		5,0

F.1.2.3 Não haverá cumulação de pontos atribuídos ao tempo de experiência em áreas distintas no mesmo período, devendo ser considerando o tempo que corresponda ao maior valor de pontos.

ANEXO G RELAÇÃO DAS UNIDADES ASSISTENCIAIS DA FHEMIG

G.1 Bambuí: Casa de Saúde São Francisco de Assis.

G.2 Barbacena: Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena e Hospital Regional de Barbacena.

G.3 Belo Horizonte: Centro Mineiro de Toxicomania; Centro Psíquico da Adolescência e Infância; Hospital Alberto Cavalcanti; Hospital Eduardo de Menezes; Hospital Galba Veloso; Hospital João Paulo II; Hospital João XXIII; Hospital Júlia Kubitschek; Hospital Maria Amélia Lins; Instituto Raul Soares; Maternidade Odete Valadares.

G.4 Betim: Casa de Saúde Santa Izabel.

G.5 Juiz de Fora: Hospital Regional João Penido.

G.6 Patos de Minas: Hospital Regional Antônio Dias.

G.7 Sabará: Hospital Cristiano Machado.

G.8 Três Corações: Casa de Saúde Santa Fé.

G.9 Ubá: Casa de Saúde Padre Damião.

ANEXO H RELAÇÃO DAS UNIDADES REGIONAIS DO MG – TRANSPLANTES CENTROS DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS - CNCDOs

H.1 COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MG-TRANSPLANTES E CNCDO METROPOLITANA- Localização: HJXXIII - Av. Professor Alfredo Balena, nº 400- Santa Efigênia – Centro – CEP 30130-100 – Belo Horizonte

H.2 CNCDO LESTE - GOVERNADOR VALADARES - Localização: Hospital Regional de Governador Valadares - Endereço: Rua Teófilo Otoni, nº 361- Centro - CEP: 35020- 600. Governador Valadares (MG).

H.3 CNCDO OESTE – UBERLÂNDIA – Endereço: Avenida Pará, nº 1720 Bairro: Umuarama - CEP: 38405-320 - Uberlândia (MG).

H.4 CNCDO NORTE - MONTES CLAROS – Endereço: Praça Honorato Alves, nº 22 – Centro - CEP: 39400-103 - Montes Claros (MG).

H.5 CNCDO SUL - POUSO ALEGRE - Endereço: Rua Comendador José Garcia, 777- Centro - CEP: 37550-000 - Pouso Alegre (MG).

H.6 CNCDO ZONA DA MATA - JUIZ DE FORA - Localização: Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora - Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 3535- Bairro: Passos - CEP: 36021-630 - Juiz de Fora (MG).

ANEXO I PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

➤ GESTÃO PÚBLICA

Para as seguintes áreas: Médico; Profissional de Enfermagem; Técnico Operacional de Saúde; Analista de Gestão de Assistência à Saúde I e III nas seguintes áreas de conhecimento: Cirurgia Bucomaxilofacial; Cirurgia-Bucomaxilo; Física Médica, Serviço Social, Farmácia/ Bioquímica, Farmácia com especialização, Fisioterapia, Fisioterapia com especialização, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia/Psicologia Clínica e Terapia Ocupacional.

Programa: Direito Constitucional: Princípios, Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal; Organização do Estado e Administração Pública. Direito Administrativo: Teoria geral do ato administrativo: conceitos, classificação, espécies, elementos, requisitos e atributos. Reforma e modernização do Aparelho de Estado: Reforma do Estado: papel do Estado, 3º setor, Parceria, Contratos de Gestão; Da Administração pública burocrática à gerencial.

Bibliografia sugerida

BRESSER Pereira, Luiz Carlos. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial. Revista do Serviço Público, ano 47, vol. 120, nº 1, ENAP, Brasília, janeiro-abril de 1996.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. (Orgs). Reforma do Estado e administração pública gerencial (coletânea). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Editora 34, 1998.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Uma reforma gerencial da administração pública no Brasil. Revista do Serviço Público. v. 49, n. 1, jan-mar 1998. Disponível em:

<http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=99999999&gid=2888>

CONSTITUIÇÃO FEDERAL/1988. Títulos e Capítulos que tratam dos Princípios, dos Direitos e Garantias Fundamentais, da Organização do Estado, da Administração Pública, das Finanças Públicas (Normas Gerais e Orçamentos), da Saúde e respectivas Leis Complementares e Emendas Constitucionais.

PEREIRA, José Matias. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

PLANO DIRETOR para a Reforma do Aparelho do Estado de 1995. Governo Federal.

PLANO MINEIRO de Desenvolvimento Integrado – PMDI. SEPLAG MG 2003.

PROJETOS ESTRUTURADORES (GERAES). Programas e Ações por Áreas de Resultado e por Setor de g

Governo, com destaque para as áreas de gestão pública (Choque de Gestão, Qualidade e Inovação em Gestão Pública) e de Saúde (Vida Saudável). SEPLAG MG 2003; PPAG 2003 a 2007 e PPAG 2008 a 2011 (Lei n. 18.021, de 09/01/09).

➤ GESTÃO PÚBLICA

Para as seguintes áreas de AGAS I e III: Administração; Gestão (logística ou similar; Arquivos e Documentos; Hotelaria Hospitalar; Estratégica de Pessoas); Arquitetura Hospitalar; Comunicação (Jornalismo, Relações Públicas, Comunicação Visual) ou Design Gráfico; Controladoria e Auditoria; Custos; Direito; Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Ambiental/Sanitarista e Clínica) e Pedagogia.

Programa: Direito Constitucional: Princípios, Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal; Organização do Estado e Administração Pública; Finanças Públicas. Direito Administrativo: Teoria geral do ato administrativo: conceitos, classificação, espécies, elementos, requisitos e atributos e convalidação do ato administrativo; Poderes da Administração; Discricionariedade e vinculação. Gestão Pública: Planejamento Governamental; Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI; Projetos estruturadores na área de gestão pública e de saúde (GERAES); Qualidade e inovação em gestão pública; O sistema de planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS); A responsabilidade das três esferas de governo e a participação da comunidade na gestão do SUS. Políticas Públicas: metodologia e intersectorialidade. Gestão de compras e materiais: Processo licitatório, Pregão Presencial e Eletrônico, Contratos administrativos; Gestão financeira e o ciclo orçamentário: importância da gestão financeira, ciclo orçamentário, execução orçamentária e financeira, planejamento orçamentário e financeiro, contabilidade Pública; Gestão de pessoas: Política de recursos humanos do Estado de Minas Gerais. Reforma e modernização do Aparelho de Estado: Reforma do Estado: papel do Estado, 3º setor, Parceria, Contratos de Gestão; Da Administração pública burocrática à gerencial.

Bibliografia sugerida

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. Revista do Serviço Público, v. 49, n. 1, jan/mar 1998. Disponível em:

<http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=99999999&gid=2888>

BRESSER Pereira, Luiz Carlos. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial. Revista do Serviço Público, ano 47, vol. 120, nº 1, ENAP, Brasília, janeiro-abril de 1996.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. (Orgs). Reforma do Estado e administração pública gerencial (coletânea 7. ed.). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Editora 34, 1998.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL/1988. Títulos e Capítulos que tratam dos Princípios, dos Direitos e Garantias Fundamentais, da Organização do Estado, da Administração Pública, das Finanças Públicas (Normas Gerais e Orçamentos), da Saúde e respectivas Leis Complementares e Emendas Constitucionais.

LEI COMPLEMENTAR n. 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL/1990, capítulos referentes à Administração Pública e à Organização do Estado, e respectivas leis complementares e Emendas Constitucionais.

LEI n. 4.320/64 – Finanças Públicas.

LEI de LICITAÇÃO n. 8666/93 e alterações posteriores: aspectos conceituais.

PLANO DIRETOR para a Reforma do Aparelho do Estado de 1995. Governo Federal

PLANO MINEIRO de Desenvolvimento Integrado – PMDI. SEPLAG MG 2003.

PROJETOS ESTRUTURADORES (GERAES). Programas e Ações por Áreas de Resultado e por Setor de g

Governo, com destaque para as áreas de gestão pública (Choque de Gestão, Qualidade e Inovação em Gestão Pública) e de Saúde (Vida Saudável). SEPLAG MG 2003; PPAG 2003 a 2007 e PPAG 2008 a 2011 (Lei n. 18.021, de 09/01/09).

PEREIRA, José Matias. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008

PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.

Publicações CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Volumes 1 (capítulos 1, 2 e 3) e 2 (capítulos 1 e 2).

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 2, n. 30, p. 5-43, mar./abr., 1996.

➤ SAÚDE PÚBLICA E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE PÚBLICA (Todas as áreas de conhecimento, exceto AGAS V):

Noções básicas de epidemiologia; Promoção de saúde; Vigilância em saúde; Conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS); organização, princípios e diretrizes; Políticas de saúde. Humanização – Humaniza-SUS; Legislação sobre transplantes no Brasil (SUS).

Bibliografia sugerida

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. Guia de bolso. 5. ed. amp. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Pacto pela saúde. Portaria n. 399/GM de 22 de fevereiro de 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS nº 648 de 28/03/2006 - Política Nacional de Atenção Básica. Portaria MS nº 493 de 13/03/2006 - Relação dos Indicadores da Atenção Básica. Disponível em: www.saude.gov.br/dab

BRASIL, Ministério da Saúde. Relação Nacional de doenças de notificação compulsória. Portaria n. 5, de 21 de fevereiro de 2006.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

PEREIRA, WA. Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos. 3.ed. Medsi-Guanabara. Rio de Janeiro, 2008.

PLANO de Contingência da Dengue em Minas Gerais. 2009. Disponível em:

www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/manuais

SUS – Política de Humanização. CARTILHA HUMANIZA SUS. Conselho de Usuários. Projeto Piloto da rede de urgência e emergência de Minas Gerais.

➤ INFORMAÇÃO EM SAÚDE (Todas as áreas de conhecimento):

Política Nacional de Informação em Saúde; Informação em Saúde nas três esferas de governo; Soluções em Tecnologia da Informação e Comunicação no Governo de Minas Gerais; Produção, sistematização e disseminação de dados estatísticos; Condições de Saúde da População Brasileira; Registro Eletrônico de Saúde, Prontuário Eletrônico do Paciente e os Sistemas de Informação em Saúde; Tecnologias de Informação; Informações de Saúde e Sistemas de Apoio à Decisão; Bases de Dados em Saúde; Determinantes da Saúde; Segurança, Privacidade e Confidencialidade das informações nos SIS; Biblioteca Virtual em Saúde.

Bibliografia sugerida

BUENO, Helvécio e LIMA, J.R.C. Sala de Situação de Saúde. Brasília, 2002. Arquivo: SS_COMPLETO.zip

Link: <http://www.datasus.gov.br/mis/apresentacao.htm>

FACCHINI, Luiz Augusto et al. Construção da política de informação e Informática em Saúde do SUS. Brasília, 11 de agosto de 2003. Disponível em:

<http://politica.datasus.gov.br/PoliticaInformacaoSaude1_1_07ago2003.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde / Secretaria Executiva / Departamento de Informação e Informática do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde Proposta Versão 2.0 (Inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde). Brasília, 29 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Departamento de Informação e Informática do SUS-Datasus. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil - Base de dados (2005). Brasília, RIPSAs, 2006.

Link: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idx2005/matriz.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da 12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca. Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003. Brasília. Ministério da Saúde, 2005. 230p. (série D. Reuniões e Conferências).

OPAS/Ministério da Saúde do Brasil. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil (IDB): conceitos e aplicações. Brasília, 2003.

Link: <http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf>

STARFIELD, B. Sistemas de Informação para a Atenção Primária, in: STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002; p. 597-629.

SACARDO DP; FORTES PAC. Desafios para a preservação da privacidade no contexto da saúde. Bioética, 2000; cap. 8, p. 307-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/27.pdf>.

➤ MATEMÁTICA – NÍVEL MÉDIO

Linguagem dos Conjuntos; Conjuntos numéricos: O conjunto dos números naturais e dos números inteiros: operações fundamentais, divisibilidade, números primos, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números naturais, potências e raízes; O conjunto dos números racionais. Operações com números fracionários e números decimais; Conceito de número irracional. O conjunto dos números reais. Aplicações; Unidades de medir: O sistema métrico decimal. Unidades de comprimento, área, volume, massa, tempo e ângulo; Proporcionalidade: grandezas proporcionais, regra de três simples e composta. Aplicações; Matemática financeira: porcentagem, juros simples e compostos. Aplicações; Cálculo algébrico: Operações com expressões algébricas, identidades algébricas. Operações com polinômios, regra de Ruffini. Resolução de equações, inequações e sistemas do primeiro e segundo graus. Aplicações; Funções: conceito de função, funções numéricas, funções de variável real e sua representação no plano cartesiano, funções lineares, funções quadráticas, função exponencial. Aplicações; O plano cartesiano: coordenadas cartesianas, distância entre dois pontos do plano, equações da reta. Retas paralelas e perpendiculares, equações da circunferência. Aplicações; Geometria: Conceitos básicos. Cálculo do perímetro e da área de triângulos, quadriláteros, polígonos e circunferência; Relações métricas no triângulo e na circunferência. Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Aplicações; Sistemas lineares: Soma e produto de matrizes, determinante de uma matriz, regra de Sarrus. Resolução de sistemas de duas ou três equações lineares com até três variáveis. Escalonamento; Cálculo combinatório: princípio fundamental da contagem, diagrama da árvore, permutações, arranjos e combinações simples. Aplicações; Noções de estatística e probabilidade: tabelas, população e amostra, gráficos (barras, setores e linhas), média aritmética e ponderada, mediana e moda. Problemas simples de probabilidade; Problemas envolvendo raciocínio lógico.

Bibliografia sugerida

DANTE, L. Roberto. Matemática – contexto e aplicações. Vol. Único. Ed. Ática.

DANTE, L. Roberto. Tudo é Matemática (6º ao 9º anos). Ed. Ática.

DOLCE O., IEZZI G. - Matemática (vol. único) 4. São Paulo: Saraiva

GIOVANI JR, CASTRUCCI B., GIOVANI J.R. - A conquista da matemática (5ª à 8ª séries), Editora FTD.

IEZZI G. e outros – Matemática 2º grau – São Paulo: Atual.

MÉDICO

➤ ANESTESIOLOGIA

Avaliação pré-anestésica; Monitorização per-operatória; Manejo de vias aéreas; Anestesia Ambulatorial; Anestesia Obstétrica; Anestesia em Urgência; Anestesia Pediátrica; Distúrbios Hidroeletrólíticos; Distúrbios ácido-base; Complicações anestésicas; Fisiopatologia da Dor; Anestesia nas Endocrinopatias; Anestesia para radiologia intervencionista e diagnóstica.

Bibliografia sugerida

BARASH, P.G., CULLEN, B.F., STOELTING, R.K. Clinical anesthesia, 5th ed, Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

MORGAN Jr., G.E.; MIKHAIL, M.S.; MURRAY, M.J. Clinical anesthesiology, 4th ed. New York: Lange Medical Books/McGraw-Hill, 2006.

PIRES DE MORAES, R. Anestesia no trauma. Sociedade de Anestesiologia de Minas Gerais, 2006.

SHNIDER AND LEVINSON S. Anesthesia for obstetrics. 4th ed, Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.

YAMASHITA, A. M.; TAKAOKA, F.; AULER Jr., J.O.C. et al. Tratado de anestesiologia. SAESP, São Paulo: Atheneu, 2006.

➤ ANGIOLOGIA

Princípios da terapia de compressão elástica; Embriologia vascular; Fisiologia vascular; Biologia molecular e investigação de doenças vasculares; Farmacologia vascular; Fisiopatogênese das doenças vasculares; Aterosclerose; Disfunção endotelial; Terapia gênica; Semiologia clínica angiologia; Abordagem das doenças venosas; Abordagem das doenças linfáticas; Aterosclerose oclerante periférica; Isquemia intestinal; Doença da carótida extracraniana; Hipertensão renovascular; Vasculites; Arteriopatias funcionais; Tromboembolismo venoso; Varizes dos membros inferiores; Insuficiência venosa crônica; Curativos; Pé diabético; Síndrome complexa de dor regional; Linfangites e erisipelas; Linfedemas; Hiper-hidroze; Fístulas arteriovenosas; Angiodisplasias; Tumores Vasculares; Impotência sexual vasculogênica; Síndrome do túnel do carpo; Síndrome da compressão neurovascular cervicobraquial.

Bibliografia sugerida

BORGES, E. Feridas, como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

LOPES, A.C. Diagnóstico e tratamento, V. 2. São Paulo: Manole, 2006 (páginas 3-176)

MAFFEL, F.H.A. Doenças vasculares periféricas. 4. ed. 2 vs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

STRANDNESS, E. Doppler colorido nas doenças vasculares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

➤ CANCEROLOGIA / MÉDICO

Medidas preventivas contra o câncer. A eliminação ou proteção contra carcinogênicos conhecidos ou suspeitos; Fatores de risco para o câncer; Registro de câncer; Tipos de estudos epidemiológicos sobre o câncer; Aspectos epidemiológicos das neoplasias malignas mais frequentes no Brasil; Mortalidade e incidência do câncer no Brasil e no mundo; Programas de controle do câncer no Brasil; Conceito de neoplasia, hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, displasia; Bases de classificação histológica das neoplasias; Carcinogênese: etapas, carcinogênese física, química e biológica. Fatores genéticos e familiares; Evolução das neoplasias. Carcinoma in situ. Invasão e metastatização. Vias de progressão das metástases; Diagnóstico precoce do câncer: prevenção, detecção. Lesões precursoras (pré-cancerosas); Estadiamento clínico; Aspectos histopatológicos como fatores de prognóstico; Biópsias: tipos, métodos de fixação. O exame citológico; Bases gerais do tratamento irradiatório. Efeito das radiações ionizantes: modalidades de radiação em terapia. Radiossensibilidade e radioresistência dos tumores; Uso da radioterapia em tratamentos combinados; Complicações da radioterapia; Bases do tratamento cirúrgico. Cirurgia paliativa e cirurgia radical; Citoredução. Tratamentos combinados; A cirurgia "conservadora da mama"; Estadiamento cirúrgico; Proliferação celular. Cinética celular; Aspectos gerais de biologia molecular e biologia molecular da célula tumoral; Princípios da quimioterapia antineoplásica; Princípios e aplicação da terapêutica biológica: Imunologia tumoral, anticorpos monoclonais, imunoterapia; Linfoma de Hodgkin; Linfomas Não-Hodgkin; Neoplasias de Células Plasmáticas; Leucemias agudas e crônicas; Metástases de tumor de sítio primário desconhecido. Síndromes Paraneoplásicas; Tratamento de apoio na doença neoplásica; Farmacologia das drogas antibióticas; Modificadores da resposta biológica (interleucinas, interferons, etc.); Fatores de crescimento da medula óssea; Avaliação das respostas terapêuticas em Oncologia Clínica; Noções de Estudos Clínicos em Oncologia; Avaliação do estado geral em Oncologia Clínica; Avaliação da sobrevida; Emergências oncológicas; Epidemiologia, história natural, patologia, aspectos moleculares, diagnóstico, estadiamento, prognóstico, indicações cirúrgicas, radioterapia e quimioterapia dos seguintes tumores; Câncer do Sistema Nervoso Central; Câncer da cabeça e pescoço e câncer da tireóide; Câncer do pulmão; Tumores do mediastino; Câncer do esôfago; Câncer do estômago. Tumor do Estroma Gastrointestinal; Câncer do pâncreas e do sistema hepatobiliar. Tumores carcinóides; Câncer do cólon e do reto; câncer do canal anal; Câncer do rim e da bexiga; Câncer da próstata; Câncer do pênis; Câncer do testículo (seminoma e não seminomas); Tumores ginecológicos (vulva, vagina, cérvix e endométrio). Sarcomas uterinos. Doença trofoblástica gestacional; Câncer do ovário (epitelial e germinativo); Câncer da mama; Sarcomas das partes moles; Sarcomas ósseos; Câncer de pele; Melanoma;

Bibliografia sugerida

ANNALS of Oncology, Volume 17, 2006, Supplement 10: Educational Book of the 31 st ESMO Congress.

BUZAD E HOFF. Manual prático de oncologia clínica do Hospital Sírio Libanês. São Paulo: Dendrix, 2008.

DEVITA, Jr. Vincent T.; HELLMAN, Samuel and ROSENBERG, Steven A. Cancer: principles and practice of oncology. 7th ed. Lippincot: Williams & Wilkins. 2005.

ESTIMATIVA 2006 Incidência do Câncer no Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro. 2005

FERREIRA, Carlos Gil e ROCHA, José Cláudio Casali da. Oncologia molecular. Rio de Janeiro: Atheneu. 2004.

GUIMARÃES e Rosa. Rotinas em oncologia. Porto Alegre: Artmed. 2008.

HARRIS Jay et al. Diseases of the breast 3rd ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2004.

HARRISON, Louis, Roy Sessions, Waun Hong Head and Neck Cancer. A multidisciplinary approach. 2nd ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins. 2004.

➤ CIRURGIA DE MÃO

Amputação da mão; amputações digitais; Anatomia e fisiologia dos membros superiores; Anestesia loco-regional do membro superior; Contratura de Dupuytren; Cuidados no pré e pós-operatório; Curativo da mão; Curativos e imobilização da mão; Defeitos congênitos dos membros superiores; Fraturas e luxações da mão e do punho; Infecções da mão; Instabilidades articulares dos membros superiores; Lesões de tendões e de nervos dos membros superiores; Lesões degenerativas da mão e do punho; Lesões do plexo braquial; Mão na artrite reumatóide; Mão traumatizada, exames e tratamento; Paralisia obstétrica; Princípios gerais da microcirurgia vascular; Queimadura; Reabilitação da mão; Reconstrução do polegar; Reconstrução funcional nas lesões do membro superior; Retalhos cutâneos para membros superiores; Risco cirúrgico; Síndromes nervosas compressivas nos membros superiores; Tumores ósseos e de partes moles.

Bibliografia sugerida:

FREIRE E. Trauma. A doença dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001

MOORE D. Anatomia orientada à clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 (serve também a quarta edição de 2001).

PARDINI A, F Afrânio. Cirurgia da mão. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PARDINI A, F Afrânio. Traumatismos de mão. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PARDINI AP. Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu, 2005.

SABISTON. Tratado de cirurgia – As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

TUBIANA R e cols. Diagnóstico clínico da mão e do punho. Rio de Janeiro: Interlivros., 1996. (serve também a segunda edição do original – Examination of the hand and wrist).

WAY LW. Current. Sugical diagnosis & treatment. 10th ed. New York: McGraw-Hill, 1994.

➤ CIRURGIA GERAL

Atendimento clínico nas urgências cirúrgicas; Interpretação dos sinais e sintomas em cirurgia de urgência; Propedêutica da dor abdominal; Exames complementares básicos em cirurgia; Métodos de imagem nas cirurgias abdominais; Punção abdominal; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; Uso de antibióticos em cirurgia; Avaliação clínica do paciente cirúrgico; Controle per e pós-operatório; Traqueostomia, estomias, drenagens, paracentese; Cateterismo venoso central; Cuidados a serem dispensados a pacientes vítimas de pequenas lesões; Abdome agudo; Úlcera cloridrópica, flegos; Apendicite aguda, litíase biliar, colecistite aguda; Derrames pleurais; Doenças clínicas que simulam abdome agudo cirúrgico; Politraumático: abordagem inicial, primeiros socorros; Cânceres do aparelho digestório; hérnias da parede abdominal; tromboembolismo; doenças da tireóide e paratireóide; tumores endócrinos abdominais.

Bibliografia sugerida

DOHERTY, G.M., LOWEY JK; MASON JE; REZNICK SI; SMITH MA. Washington. Manual de cirurgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
FAHEL E; SAVASSI-ROCHA PR. Abdome agudo não-traumático. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.
FONSECA FP; SAVASSI-ROCHA PR. Cirurgia ambulatorial. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
FREIRE, E. Trauma. A doença dos séculos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
PAULA CASTRO, L. e COELHO LCV Gastroenterologia, Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
RODRIGUES MAG; CORREIA MITD; SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos de clínica cirúrgica. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.
SABINSON JR., D.C. Tratado de cirurgia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
VINHÃES, J.C. Clínica e terapêutica cirúrgicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
WAY, LW. Cirurgia, diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

➤ CIRURGIA TORÁCICA

Anatomia e fisiologia do tórax e vísceras torácicas; História da cirurgia torácica; Princípios da cirurgia torácica; Avaliação do risco cirúrgico, o pré, o per e o pós-operatório em cirurgia torácica; Propedêutica cirúrgica nas afecções torácicas; Endoscopia respiratória e mediastinoscopia; Exames de imagem nas afecções torácicas; Exames complementares em cirurgia torácica; Complicações das abordagens propedêuticas e terapêuticas em cirurgia torácica; Afecções da parede torácica (congenitas e adquiridas); Afecções congênitas do tórax; Afecções da pleura; Afecções da traquéia e brônquios; Afecções do mediastino; Afecções do ducto torácico; Afecções pulmonares de tratamento cirúrgico; Tuberculose; Afecções pulmonares suprativas; Câncer de origem brônquica; Neoplasias pulmonares primárias e metastáticas; Tratamento cirúrgico do enfisema pulmonar; Insuficiência respiratória; Transplante de pulmão; Cirurgia do esôfago; Cirurgia do diafragma; Miastemia gravis; Trauma torácico e politraumatizado; Cirurgia torácica na hiperidrose; Cirurgia torácica vídeo-assistida; Cirurgia torácica em pediatria.

Bibliografia sugerida

FRASER, R.S.; COLMAN, N.; MÜLLER, N.L.; PARÉ, P.D. Diagnosis of diseases of the chest. 4. ed. W.B. Saunders Company, 1999.
PEARSON, F. G.; GINSBERG, R.J.; COOPER, J.D.; HILBERT, C.A.; DESLAURIERS, J.; PATTERSON, G. A.; URDCHEL JR.; H.C. Thoracic surgery. 2. ed. Churchill Livingstone, 2002.
LIGHT, R.W. Pleural diseases. 3. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1995.
MOORE, E.E.; FELICIANO, D.V.; MATTOX, K.L. Trauma. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2004.
SHIELDS, T.W.; LOCICERO, J.; PONN, R. B.; RUSCH, V. W. General thoracic surgery. 6. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
TOWNSEND JR; C.M.; BRANCHAMP, R.D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K.L. Sabiston – Textbook of surgery – the biological basis of modern surgical practice. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

➤ CIRURGIA VASCULAR

Trauma Vascular. Angiografias. Anatomia vascular; Fisiologia Vascular; Farmacologia Vascular; Semiologia clínica vascular; Doenças venosas; Doenças arteriais; Doenças linfáticas; Bases técnicas da cirurgia vascular; Bases técnicas da cirurgia endovascular; Oclusões arteriais agudas; Aterosclerose oclutante periférica; Aneurismas arteriais; Antibióticoterapia; Antibióticoprofilaxia; Cirurgia no paciente diabético; Cirurgia no paciente hipertenso; Cirurgia no paciente com doença renal; Controle hidroeletrólítico e ácido-básico do paciente cirúrgico; Distúrbios da cicatrização; Distúrbios da coagulação; Preparo pré-operatório; Resposta orgânica ao trauma; Dissecção aórtica; Isquemia intestinal; Isquemia cerebral; Hipertensão renovascular; Tromboembolismo venoso; Varizes dos membros inferiores e insuficiência venosa crônica; Pé diabético; Fístulas arteriovenosas; Angiodisplasias; Tumores Vasculares; Síndrome do túnel do carpo; Síndrome do desfiladeiro cervicotorácico.

Bibliografia sugerida

De LÚCCIA, N. Amputação e reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
LOPES, A.C. Diagnóstico e tratamento, V. 2. São Paulo: Manole, 2006. (páginas 3-176)
MAFFEL, F.H.A. Doenças vasculares periféricas. 4. ed. 2 vs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
RODRIGUES, M.A.G. Fundamentos em clínica cirúrgica. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.
ROSSI, M. Trauma Vascular. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
SCHUNKE, M. Prometheus. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

➤ CLÍNICA MÉDICA E CLÍNICA GERAL

Abordagem da dor; Anemias; Alcoolismo; Cirrose hepática; Demência e depressão; Diabetes mellitus; Diarréia; Dislipidemia; Distúrbios nutricionais; Doença cloridrópica; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Doença tromboembólica; Febre de origem indeterminada; Hipertensão arterial; Infecção do trato urinário; Insuficiência cardíaca congestiva; Insuficiência renal aguda e crônica; Lombalgia; Pneumonias; Reações medicamentosas; AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida); Tuberculose; O exame periódico de saúde; Tabagismo; Antibióticoterapia; Princípios de eletrocardiografia; Arritmias cardíacas e morte súbita; Síndrome coronariana aguda: angina instável e infarto agudo do miocárdio; Asma; Embolia pulmonar; Choque; Distúrbios do equilíbrio hidro-eletrólítico e ácido-básico; Uropatia obstrutiva; Hemorragia gastrointestinal; Pancreatite; Hepatites virais; Doença intestinal inflamatória; Doenças da vesícula e das vias biliares; Marcadores tumorais; Síndromes paraneoplásicas; Hipoglicemia; Hipotireoidismo e hipertireoidismo; Anafilaxia sistêmica; Alergia a picada de insetos; Artrite reumatóide; Doenças sexualmente transmissíveis; Parasitoses intestinais; Esquistossomose; Dengue; Leishmaniose; Acidentes ofídicos; Envenenamento agudo; Síncope; Cefaléias; Doença vascular cerebral isquêmica.

Bibliografia sugerida

GOLDMAN L, Ausiello DC. Cecil Tratado de medicina interna. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas - Abordagem prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.
PEDROSO ERP, OLIVEIRA RG. Blackbook clínica médica. Belo Horizonte: Blackbook, 2007.
RATTON Emergências médicas e terapia intensiva. COUTO, Renato Camargos et al. (Eds). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TIERNEY, Lawrence M Current medical diagnosis and treatment Lange, 2008.

➤ COLOPROCTOLOGIA

Anátomo-fisiologia do assoalho pélvico; Infecções cirúrgicas; manejo da sepse; Noções de nutrologia; Métodos de imagem (US, TC multislice, ressonância magnética, colonoscopia virtual, PET-CT scan); Colonoscopia diagnóstica e terapêutica; Cromoscopia e magnificação de imagens em colonoscopia; Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia colo-reto-anal; Complicações pós-operatórias sistêmicas e inerentes às cirurgias colorretais e orificiais; Pólipos e síndromes poliposas colorretais; Câncer colorretal I (Carcinogênese, prevenção, diagnóstico precoce e seguimento); Câncer colorretal II (diagnóstico e tratamento cirúrgico); Câncer colorretal III (tratamentos neoadjuvante e adjuvante); Câncer de margem e canal anal; Doença diverticular dos cólons e suas complicações; Manejo da hemorragia digestiva baixa; Doenças inflamatórias intestinais; Proctidiana retal; Constipação intestinal. Megacólon; vôlvulo cólico; Lesões pré-sacrais; Cirurgia colorretal por via laparoscópica; Doença hemorroidária; Fissura anal; Abscessos e fístulas anais; Infecção por HPV e HIV; Cisto pilonidal sacrococcígeo; Incontinência anal; Cirurgia anorretal ambulatorial.

Bibliografia sugerida

DOHERTY, G.M., LOWNEY, J.K., MASON J.E., REZNIK S.I., SMITH M.A. Washington manual de cirurgia. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FAZIO, V., CHURCH, J.M., DELANEY, C.P. Current therapy in colon and rectal surgery 2nd Ed. Philadelphia: Elsevier Mosby, 2005.
GORDON. Principles and practice of surgery for the colon, rectum and anus. 3rd ed. New York: Informa, 2007.
MILSON, J.W, BOHM, B, NAKAGIMA K. Laparoscopic colorectal surgery. 2nd ed. New York: Springer, 2006.
MONTEIRO, E.L.C. e SANTANA, E.M. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PAULA CASTRO, L. e COELHO LCV. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
REGADAS, F.S.P e REGADAS, S.M.M. Distúrbios funcionais do assoalho pélvico – Atlas de ultra-sonografia anorretal bi e tridimensional. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
ROSSI, B.M., NAKAGAWA, W.T., FERREIRA, F.O., AGUIAR-JR, S., LOPES, A. Câncer de cólon, reto e ânus. São Paulo: Tecmed, 2005.
SAKAI, P., ISHIOKA S., MALUF FILHO, F. Tratado de endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica – Intestino delgado, cólon e reto. São Paulo: Atheneu, 2007.
WOLFF B.G., FLESHMAN J.W, BECK D.E., PEMBERTON J.H., WEXNER S.D. The ASCRS Textbook of colon and rectal surgery. New York: Springer, 2007.

➤ DERMATOLOGIA

Anatomia e Fisiologia da Pele; Patologia Cutânea; Semiologia e Métodos Complementares; Alterações Morfológicas Cutâneas Epidermo-Dérmicas; Afecções dos Anexos Cutâneos; Alterações do Colágeno, Hipoderme, Cartilagens e Vasos; Infecções e Infestações; Dermatoses Por Noxas Químicas, Físicas e Mecânicas; Inflamações e Granulomas Não Infeciosos; Dermatoses Metabólicas; Dermatoses por Imunodeficiências; Afecções Congênitas e Hereditárias; Cistos e Neoplasias; Terapêutica Dermatológica

Bibliografia sugerida

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância em saúde. Cadernos de Atenção Básica, n 21. Brasília, 2008.
FITZPATRICK, T.B., et al. Tratado de dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
SAMPALIO, S.A.P., Rivitti, E.A. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

➤ ECOCARDIOGRAFIA

Princípios físicos do ultra-som. Geração de imagens em modos uni e bidimensional, transdutores e controle dos aparelhos de ecocardiografia; Técnicas de Doppler pulsado, contínuo, mapeamento de fluxo em cores, Doppler tecidual e suas técnicas derivadas, Ecocardiografia Tridimensional e Uso de Contraste características, vantagens e limitações; Análise dos sinais de Doppler e suas relações com a dinâmica de fluidos. Valor e limitações dos principais princípios físicos e equações aplicados na quantificação de lesões obstrutivas, regurgitantes e de "shunt"; Medidas ecocardiográficas, função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo; Avaliação hemodinâmica pelo Doppler ecocardiograma; Ecocardiograma na avaliação das miocardiopatias; Ecocardiograma na quantificação das lesões valvares; Pericardiopatias, derrame pericárdico e tamponamento; Doenças da aorta; Hipertensão pulmonar; Avaliação da função ventricular direita; Endocardite infecciosa e febre reumática. Diagnóstico e complicações; Massas, trombos e tumores intracardíacos; Ecocardiografia no transplante cardíaco; Ecocardiograma Transesofágico: princípios, técnica e planos de imagem, indicações e contra-indicações, vantagens e desvantagens;

Ecocardiograma sob Estresse Físico e Farmacológico: princípios, técnicas e planos de imagem, indicações e contra-indicações, vantagens e desvantagens; Cardiopatias Congênitas: análise seqüencial segmentar, diagnóstico e quantificação; Cardiopatias cianóticas. Diagnóstico e quantificação; Princípios e indicações da Ecodopplercardiografia Fetal; Novas tecnologias à ecocardiografia.

Bibliografia sugerida

- FEIGENBAUM, Harvey; ARMSTRONG, William F.; RYAN, Thomas. Echocardiography. Lippincott: Williams & Wilkins; Book&Dvd, 6th Edition (December, 2004)
MORCERF (N). Ecocardiografia uni-bidim. Transesofágica e doppler. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996
OH, Jae K.; SEWARD, J. B.; TAJIK, A. Jamil. The echo manual (Hardcover). 3rd ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2007)
OTTO, Catherine M. Fundamentos de ecocardiografia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
OTTO, Catherine. Textbook of clinical echocardiography. 3rd ed. W.B. Saunders Company; (July 16, 2004).
OTTO, Catherine M. (Editor). The Practice of clinical echocardiography. 2nd ed. W.B. Saunders Company; (February 15, 2002).
SILVERMAN, Norman H. Pediatric echocardiography. Lippincott Williams & Wilkins (January, 1993).
SNIDER, A. Rebecca; SERWER, Gerald A.; RITTER, Samuel B.; GERSONY, Richard A.; MOSBY, C.V.; Echocardiography in pediatric heart disease. 2nd edition (February, 1997)
CONSENSOS publicados nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia.

➤ ENDOCRINOLOGIA

Mecanismos da ação hormonal; Princípios da terapêutica endocrinológica; Princípios da dietoterapia; Diabetes mellitus e outros distúrbios do metabolismo dos carboidratos; Distúrbios do metabolismo dos lipídeos; Obesidade; Distúrbios do metabolismo dos aminoácidos; Fisiologia e distúrbios do eixo hipotalâmico – hipofisário; Fisiologia e distúrbios do crescimento; Doenças da tireóide; Doenças da paratireóide e metabolismo mineral; Doenças das gônadas; Doenças da supra-renal; Doenças do sistema simpático-adrenal; Síndromes endócrinas associadas com neoplasias do tecido não endócrino. Síndrome carcinóide; Distúrbios poliglandulares; Endocrinologia da gestante e do idoso; Fisiologia e distúrbios da diferenciação sexual; Fisiologia e distúrbios da maturação sexual.

Bibliografia sugerida

- FAUCI AS, Braunwald E; KASPER DL, Hauser SL; LONGO DL, Jameson JL; LOSCALZO J. Harrison's principles of internal medicine, 17. ed. Columbus: McGraw-Hill, 2008.
GARDNER D G, SHOBACK D M. Greenspan's basic & clinical endocrinology. 8th ed. Columbus: McGraw-Hill, 2007.
GOLDMAN L, Ausiello D A. Cecil medicine, 23. ed.: Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
KRONENBERG HM, Melmed S, Polonsky KS, Larsen PR. Williams textbook of endocrinology. 11. ed. Philadelphia: Saunders, 2008.
SAAD M J A, Maciel R M B, Mendonça B B. Endocrinologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

➤ ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Preparo, sedação e monitoração em endoscopia digestiva; Equipamentos de endoscopia digestiva; Estrutura física de um serviço de endoscopia digestiva; Desinfecção e esterilização de endoscópios e acessórios; Anatomia endoscópica; Endoscopia digestiva alta diagnóstica; Endoscopia digestiva alta terapêutica; Colonoscopia Diagnóstica; Colonoscopia Terapêutica; Endoscopia do Intestino Delgado (enteroscopia e cápsula endoscópica); Endoscopia digestiva das vias biliares e pancreática diagnóstica e terapêutica (colangiopancreatografia endoscópica retrógrada); Ecoendoscopia (ultra-sonografia endoscópica) diagnóstica; Ecoendoscopia (ultra-sonografia endoscópica) terapêutica; Urgências e emergências em endoscopia digestiva; Endoscopia em cirurgia da obesidade; Novas tecnologias de imagem em endoscopia; Diretrizes da Sobed.

Bibliografia sugerida

- COSTA JÚNIOR, Admar Borges da. Endoscopia digestiva de urgência. São Paulo: Santos, 2009. ISBN: 978-85-7288-743-4.
DANI R. Gastroenterologia essencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN: 85-277-1131-1.
de Franchis R. Consenso de Baveno IV - Evolving consensus in portal hypertension. Report of the Baveno IV consensus workshop on methodology of diagnosis and therapy in portal hypertension. J Hepatol. 2005 Jul; 43(1): 167-76.
EVERSON L. Artífion et al. Tratamento das complicações em endoscopia terapêutica com base na prática. São Paulo: Santos, 2007. ISBN: 978-85-7288-625-2
GUIDELINES da Sociedade Americana de Endoscopia Gastrointestinal (ASGE Guidelines). Gastrointestinal Endoscopy. St. Louis, MO: Editora Mosby. ISSN: 0016-5107 (acesso livre via PubMed).
JOSEMBERG M. Campos et al. Endoscopia em cirurgia da obesidade. São Paulo: Santos, 2008.
MALUF-FILHO F et al. I Consenso Brasileiro de Ecoendoscopia. Arq. Gastroenterol. Oct./Dec. 2007, vol.44, n.4, p.353-358. ISSN 0004-2803.
PIÑEROS, Elias Afonso Forero, MALUF-FILHO, Fauze. Tratado de ultrasonido endoscópico. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN: 978-85-7379-960-6.
SAVASSI-ROCHA, PR et al. Tópicos em gastroenterologia. Edições 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998-2006. ISBN: 85-7199-166-9 a 85-277-1122-2.
SAVASSI-ROCHA, PR et al. Tópicos em gastroenterologia. Edições 16 e 17. Rio de Janeiro: MEDBOOK – Editora Científica LTDA, 2007-2009.
SILVERSTEIN, F.E. T YTGAT, G.N.J. Endoscopia gastrointestinal. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. ISBN: 85-7309-206-8.
SOBED. Endoscopia gastrointestinal terapêutica. São Paulo: Tecmedd, 2007. ISBN: 85-99276-15-8.
The Paris Endoscopic Classification of Superficial Neoplastic Lesions: Esophagus, Stomach and Colon. Gastrointestinal Endoscopy Vol. 58 n. 6 (suplemento), Dezembro de 2003. St. Louis, MO: Editora Mosby. ISSN: 0016-5107.
SOBED. Diretrizes da SOBED. Site da Sobed: www.sobed.org.br

➤ GERIATRIA

Biologia e epidemiologia do envelhecimento; Avaliação nutricional do idoso; Raciocínio clínico aplicado à geriatria; O exame periódico de saúde. Atividade física; Tabagismo e alcoolismo; Incontinência urinária no idoso; Sequelas clínicas comuns do envelhecimento; Aspectos neuropsiquiátricos do envelhecimento. Delirium no paciente idoso; Epidemiologia do câncer. Síndromes paraneoplásicas; Especificidade da terapêutica geriátrica: farmacológica ou não-farmacológica; Cistite e pielonefrite. Hiperplasia prostática benigna e prostatite; Pneumonia comunitária, pneumonia por broncoaspiração; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Embolia pulmonar; Asma brônquica; Tuberculose; Infecções pelos vírus herpes. Herpes-zoster; Doença péptica gastrintestinal. Câncer do estômago; Doenças da vesícula biliar. Câncer da vesícula biliar; Hemorragia gastrintestinal alta e baixa; Pancreatite; Hepatite viral aguda; Cirrose hepática; Doença intestinal inflamatória; Hipertensão arterial sistêmica; Síndromes coronarianas isquêmicas; Insuficiência cardíaca; Arritmias cardíacas; Diabetes melito. Hipoglicemia; Hipo e hipertireoidismo; Doença arterial aterosclerótica periférica; Osteoporose. Osteoartrite. Artrite reumatóide. Ombro doloroso; Tratamento da insuficiência renal crônica; Manifestações endócrinas dos tumores; Abordagem das anemias; Neuropatias periféricas; Parkinsonismo; Tremores, tiques, mioclonias e estereótipos; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Doença cerebral vascular isquêmica.

Bibliografia sugerida

- COOPER DH, KRAINIK AJ, LUBNER SJ, RENO HEL. The Washington manual. Manual de terapêutica clínica. 32. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.
GOLDMAN L, Ausiello DC. Cecil Tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KWOH C, BUCH E, QUARTAROLO J, LIN TL. Medicina interna. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
LIMA DR. Guia do residente médico para o ambulatório. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
MCPHEE SJ, PAPADAKIS MA, TIERNEY Jr LM. Current medical diagnosis & treatment. New York: Lange Medical Books/McGraw-Hill, 2008.
MORAES EM. Princípios de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.
PEDROSO ERP, OLIVEIRA RG. Blackbook clínica médica. Belo Horizonte: Blackbook, 2007.
ROCHA MOC; PEDROSO ERP; SANTOS ARS. Infectologia geriátrica. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1997.
SERRO Azul LGCC; CARVALHO FILHO ET, DÉCOURT LV. Clínica do indivíduo idoso. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.
STOLLER JK; MICHOTA FA; MANDELL BF. The Cleveland clinic. Revisão intensiva de medicina interna. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.
TALREJA DR; TALREJA RR; TALREJA RS. The internal medicine. Peripheral brain. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

➤ GINECOLOGIA E OBSTETRIA

Fisiologia do ciclo menstrual; Semiologia ginecológica; Sangramento uterino disfuncional e amenorréia; Dor pélvica crônica, Síndrome Pré-menstrual; Dismenorréia; Hirsutismo; Síndrome dos ovários polimicrocísticos; Planejamento familiar; Propedêutica do casal infértil; Síndrome do climatério; Vulvovaginites e doenças sexualmente transmissíveis; Doenças benignas e malignas da mama; Diagnóstico de gravidez; Modificações fisiológicas da gravidez; Assistência pré-natal; Assistência ao parto; Hiperêmese gravídica; Hemorragias da primeira e segunda metade da gravidez; Diabetes e gravidez; Doença hipertensiva específica da gravidez. Puerpério fisiológico e patológico.

Bibliografia sugerida

- CAMARGO, A.F.; MELO, V.H. Ginecologia ambulatorial. Belo Horizonte: COOPMED, 2001.
CORRÊA, M.D et al. Noções práticas de obstetria. 13. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2004.
GOLDMAN L, AUSIELLO D. Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
NOVAK. Tratado de ginecologia. BEREK, Jonathan S. e cols. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PÉRET, F.J.A.; CAETANO J.P.J e cols. Ginecologia e obstetria: manual para concursos/TEGO. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

➤ HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

História da transfusão de sangue; Eritropoese; Granulocitopoese; Trombocitopoese; Fatores de crescimento hematopoiético; Imunidade celular e sua relação com a transfusão de sangue; Imunidade humoral e sua relação com a transfusão de sangue; Política Nacional de sangue; Genética associada à transfusão de sangue; Imunomodulação causada pela transfusão de sangue; Recrutamento e triagem do doador de sangue; Coleta de sangue total – cuidados com o doador e efeitos adversos; Fracionamento do sangue total - preparo de hemocomponentes; Metabolismo e estoque de glóbulos vermelhos; Metabolismo e estoque de plaquetas; Imunologia das plaquetas; Hemostasia; Fibrinólise; Produtos protéicos plasmáticos; Imunologia dos glóbulos vermelhos; Antígenos de glóbulos vermelhos; Anticorpos contra glóbulos vermelhos; Resposta imunológica aos antígenos de glóbulos vermelhos; Reação antígeno /anticorpo; Sistema de complemento; Testes de compatibilidade para glóbulos vermelhos: significado clínico e laboratorial; Sistemas de grupos sanguíneos ABO, Lewis, P e antígenos eritrocitários Ii; Sistema RH de grupo sanguíneo; Sistemas de grupos sanguíneos Kell, Kx, Duffy, Kidd, MNs, Lutheran, Di, Yt, Xg, Sc, Do, Co, Ch/Rg, Cr, Kn e In; Terapia transfusional dos estados de anemia aguda e crônica; Terapia transfusional das anemias hemolíticas auto-ímmunes – aspectos laboratoriais e clínicos; Imunologia das plaquetas; Terapia transfusional com concentrados de plaquetas; Terapia transfusional das coagulopatias congênitas; Terapia transfusional em cirurgia e trauma – transfusão maciça; Terapia transfusional nos transplantes de órgãos sólidos; Terapia transfusional nos transplantes de células precursoras hematopoiéticas; Transfusão intra uterina e neonatal; Manuseio das reações transfusionais; Uso de substitutos do sangue na terapia transfusional; Inativação de agentes infecciosos nos hemocomponentes; Aféreses para coleta de hemocomponentes; Aféreses terapêuticas; Programas de doações autólogas e dirigidas; Aspectos legais da transfusão de sangue: normas, portarias e leis; Leucemias agudas: mielóides e linfóides; Síndromes mieloproliferativas crônicas: LMC, Mielofibrose primária, Policitemia vera, Trombocitemia primária; Aplasia Medular; Leucemia linfóide crônica e variantes; Linfomas não-Hodgkin de baixo grau de malignidade; Linfomas não-Hodgkin agressivos; Doença de Hodgkin; Mieloma

- Múltiplo; Coagulação intra vascular disseminada; Coagulopatia da hepatopatia crônica; Indicações de sangue, hemocomponentes e hemoderivados; Efeitos adversos da transfusão de sangue, hemocomponentes e hemoderivados, inclusive doenças transmissíveis; Provas laboratoriais de compatibilidade pré-transfusional; Doença hemolítica peri-natal; Programas de transfusões autólogas.
- Bibliografia sugerida
 AABB PRESS. Transfusion therapy: clinical principles and practice. MINTZ, Paul D. (Ed.), 1999.
 AABB PRESS. Technical manual – American Association of Blood Banks. 14th ed., Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 153, de 14/06/2004, do MS.
 ANDERSON, C. and NESS, Paul M. Scientific basis of transfusion medicine - Implications for clinical practice. Edited by Kenneth, 1994. Philadelphia: Saunders.
 CECIL textbook of Medicina. 22nd. ed. Philadelphia: Saunders, 2006.
 ENGELFRIET C.P. and CONTRERAS, Marcela. Blood transfusion in clinical medicine. Tenth ed. Edited by P.L. Mollison, 1997. Blackwell Science.
 HOFFBRAND AV and PETTIT JE. Essential haematology. 3rd ed. Blackwell Scientific Publications, 1993.
 HOFFMAN R et al. Hematology. Basic principal and practice. 2nd ed. New York: Churchill Livingstone, 1995.
 PETZ, D.; SWISHER, Scott N.; KLEINMAN, Steven; SPENCE, Richard K. and STRAUSS, Ronald G.. Clinical practice of transfusion medicine. Edited by Lawrence. Third ed. New York: Churchill Livingstone, 1997.
 WINTROBE. Clinical hematology. 10 th ed. WILLIAMS and WILKINS, Baltimore, 1999.
 WILKINS, Lippincott Willians C.. Rossi's principles of transfusion medicine. Third ed.
 Blood banking and transfusion medicine. Basic principles and practice. HILLER, Christopher D.; SILBERSTEIN, Leslie E.; NESS, Paul M. and ANDERSON, Kenneth C. (Eds). 2. ed. New York: Churchill Livingstone.
 ZAGO MA; FALCÃO R, Passeto; PASQUINI R et al. Hematologia fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2001.
- **INFECTOLOGIA MÉDICA**
 Acidentes ofídicos e aracnídeos; Conduta clínica na doença de Chagas; Dengue e febre amarela; Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas; Doenças sexualmente transmissíveis; Endocardite infecciosa; Esquistossomose mansoni; Febre de origem indeterminada; Influenza; Hanseníase; Hepatites por vírus A, B e C; Infecções hospitalares; Leishmanioses (visceral e tegumentar); Meningite bacteriana; Mononucleose infecciosa, citomegalovirose; Orolaringites agudas; Paciente neutropênico febril; Parasitoses intestinais; Pneumonia comunitária; SIDA/AIDS; Tuberculose.
- Bibliografia sugerida
 CECIL, GOLDMAN e AUSIELLO. Tratado de medicina interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 MANDELL. Princípios e prática das doenças infecciosas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 PASQUALOTTO, A.C., SCWARZBOLD, A.V. Doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 Manuais e Consensos do Ministério da Saúde sobre AIDS, Hepatites, Tuberculose, Leishmaniose (www.saude.gov.br; www.aids.gov.br)
 TAVARES, W. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, 2005.
 VERONESI e FOCACCIA. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- **MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO**
 Semiologia das doenças do aparelho locomotor; Técnicas diagnósticas; Contratura, espasmo e distensões musculares; Avaliação da dor; Técnicas de manipulação da dor; Lesões causadas pelo esporte; Osteoartrose; Fraturas e luxações dos membros superiores e inferiores; Lombalgia e hérnia discal; Fraturas e luxações da coluna.
- Bibliografia sugerida
 BRANCH JR., W.T. Office practice of medicine. 3th ed. Philadelphia: Saunders, 1994.
 CAMPBELL S. Operative orthopaedics. 10th. Saint Louis: Mosby, 2003.
 CHAD, STARKEY. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 GOLDMAN, L., BENNETT, J.C. Cecil Tratado de medicina interna, 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 KENDALL, F.P.; MCCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.
 MAGEE. Orthopedic physical assistance 3th ed. Philadelphia: Saunders, 1997.
 O'SULLIVAN. Fisioterapia, avaliação. Tratamento e procedimento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 ROCKWOOD and GREEN. Fratures in adults. 4th ed. Philadelphia: Lippincott-Harver, 1996.
 SALTER, R.B. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
 TACHDJIAN. Pediatric orthopaedics. Philadelphia: Saunders, 1972.
 WEISTEIN, S.L.; BUCKWALTER, J.A. Ortopedia de turek. Princípios e sua aplicação. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- **MEDICINA INTENSIVA**
 Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; Sistema de atendimento pré-hospitalar; Aproximação inicial do paciente politraumatizado, transporte de pacientes; Tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; Ressuscitação cardiopulmonar; Insuficiência respiratória aguda; Trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar; Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; Trauma torácico; Trauma abdominal; Traumatismo crânio-encefálico e raqui-medular; Lesões provocadas por queimaduras e frio; Prevenção do trauma; Insuficiência renal aguda; Intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpiónico; Arritmias cardíacas; Insuficiência coronária; Síndromes hemorrágicas; Transfusão de sangue e derivados; Choque; Antibioticoterapia; Abdome agudo; Abordagem ao paciente em coma; Insuficiência respiratória aguda; Abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (Diabetes mellitus); Emergência hipertensiva; Status epilepticus; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácidos básicos; Arritmias cardíacas; Sangramento gastrointestinal.
- Bibliografia sugerida
 ATUALIZAÇÃO Medicina Intensiva Amib Series Brasileiras.
 HARRISON. Of principles internal medicine. 17th ed.
 IRWIN and RIPPE'S, Intensive care medicine. Sixth edition.
 KNOBEL, Condutas no paciente grave. 3. ed.
 PAUL L., The Icu Book Autor Marino. 3. ed.
 WASHINGTON. Manual Tm of medical therapeutics. 3. ed.
- **MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA**
 Recursos humanos e tecnológicos em Terapia Intensiva Pediátrica; Aspectos éticos e legais em Terapia Intensiva Pediátrica; Humanização da assistência em Terapia Intensiva Pediátrica; Escores Prognósticos em Terapia Intensiva Pediátrica; Critérios de admissão e alta em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Ressuscitação cardiopulmonar neonatal e pediátrica; Transporte do paciente criticamente enfermo; Avaliação e controle da via aérea no paciente pediátrico; Insuficiência respiratória aguda; Doenças respiratórias obstrutivas: alta e baixa; Síndrome do desconforto respiratório agudo; Distúrbios respiratórios do período neonatal; Suporte respiratório: ventilação pulmonar não invasiva e invasiva; Ventilação protetora em pediatria e neonatologia; Monitorização respiratória em pediatria e neonatologia; Seps e síndrome da resposta inflamatória sistêmica; Choque e disfunção de múltiplos órgãos e sistemas; Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva; Insuficiência cardíaca congestiva; Arritmias cardíacas; Emergência hipertensiva; Transfusão de hemoderivados; Infecções virais, bacterianas e fúngicas; Infecções oportunistas; Infecções nosocomiais na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Uso racional de antimicrobianos em Terapia Intensiva Pediátrica; Crises convulsivas e estado de mal epilético; Coma: avaliação e condutas; Monitorização neurológica; Insuficiência hepática aguda; Hemorragia digestiva; Insuficiência renal aguda e terapia de substituição renal; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; Cetoacidose diabética; Coma hiperosmolar não cetótico; Insuficiência supra-renal; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; Distúrbios metabólicos; Diabetes insipidus; Secreção inapropriada do hormônio antidiurético; Intoxicações; Afogamento; Trauma; Dor: avaliação e tratamento; Sedação do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Aspectos nutricionais na criança criticamente doente; Procedimentos invasivos em Terapia Intensiva Pediátrica; Morte encefálica e doação de órgãos.
- Bibliografia sugerida
 CARVALHO WB; HIRSCHHEIMER MB; MATSUMOTO T. Terapia intensiva pediátrica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 CARVALHO WB; HIRSCHHEIMER MR; FILHO JOP; FREDDI NA; TROSTER EJ. Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
 CARVALHO WB; SOUZA N; SOUZA RL. Emergência e terapia intensiva pediátrica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 PIVA JP; GARCIA PCR. Medicina intensiva em pediatria. Rio de janeiro: Revinter, 2005.
 ROGERS MC et al. Textbook of pediatric intensive care. 3th ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2008.
 SAVP Manual para provedores: American Heart Association. Edição em português. Rio de Janeiro: Medline, 2003. Atualização disponível em: Currents in Emergency Cardiovascular Care. Volume 16 Number 4 Winter 2005-2006.
- **NEONATOLOGIA**
 Cuidados pré-natais: impacto sobre o feto e o recém-nascido; Recursos humanos e tecnológicos em Neonatologia; Identificação de risco perinatal; Terminologia perinatal; Cuidados ao recém-nascido na sala de parto – Reanimação neonatal; Transporte do recém-nascido; Caracterização e classificação da população neonatal; Indicadores de risco neonatal; Assistência humanizada – cuidados centrados na família; Cuidados com o recém-nascido de baixo risco; Cuidados com o recém-nascido de alto risco; Controle térmico neonatal; Aleitamento materno; Nutrição do recém-nascido de termo; Suporte nutricional do recém-nascido pré-termo – enteral e parenteral; Distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos do período neonatal; Doença metabólica óssea neonatal; Ictericia no período neonatal: diagnóstico e tratamento; Dor: avaliação e tratamento; Sedação no período neonatal: avaliação e condutas; Doenças respiratórias do período neonatal: diagnóstico e tratamento; Uso racional de Oxigênio no período neonatal; Reposição de surfactante no período neonatal; Uso de corticóides no período neonatal; Abordagem ventilatória do recém-nascido; Abordagem do recém-nascido com suspeita de cardiopatia; Persistência do canal arterial: diagnóstico e tratamento; Arritmias cardíacas no período neonatal; Hipertensão arterial no período neonatal; Suporte hemodinâmico no período neonatal; Choque: diagnóstico e tratamento; Procedimentos invasivos em Neonatologia; Monitorização em UTI Neonatal; Doenças renais e insuficiência renal aguda; Diagnóstico por imagem no período neonatal; Doenças neurológicas: abordagem inicial pelo Neonatologista; Erros inatos do metabolismo; Síndrome hipóxico-iscêmica; Convulsões no período neonatal; Hemorragia perintraventricular; Doenças genéticas: abordagem inicial pelo Neonatologista; Infecções perinatais; Infecções bacterianas e fúngicas no período neonatal; Antimicrobianos no período neonatal; Prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades neonatais; Enterocolite necrosante; Emergências cirúrgicas no período neonatal; Doenças hematológicas e uso de hemoderivados; Triagem neonatal; Problemas auditivos no recém-nascido; Problemas oftalmológicos no recém-nascido; Problemas ortopédicos no recém-nascido; Farmacologia neonatal – Medicamentos na gestação e lactação; Aspectos éticos e legais em Neonatologia; Seguimento do recém-nascido de risco.
- Bibliografia sugerida
 AVERY G; FLETCHER MA; MACDONALD MG (Eds): Neonatology pathophysiology management of the newborn. 6th ed. Philadelphia: Lippincott, 2005.
 BRASIL. Ministério da Saúde: Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. Método Canguru, 2002.
 BRASIL. Portarias do Ministério da Saúde: <http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/>

- CARVALHO M. e LOPES JMA (Eds): Avanços em perinatologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- CARVALHO WB; HIRSCHHEIMER MR; FILHO JOP; FREDDI NA; TROSTER EJ. Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- CARVALHO WB; HIRSCHHEIMER MR; MATSUMOTO. Terapia intensiva pediátrica. 3. ed. São Paulo, Atheneu, 2006.
- CLOHERTY JP e STARK AR (Eds): Manual of neonatal care. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008
- DOCUMENTOS Científicos da SBP da área de neonatologia _ www.sbp.com.br
- FANAROFF AA; MARTIN RJ (Eds): Neonatal – Perinatal medicine. 8th ed. St. Louis: Mosby, 2006.
- GOLDSMITH, Karotkin. Assisted ventilation of the neonate. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2003
- KOPELMAN B et cols (eds): Diagnóstico e tratamento em neonatologia. São Paulo: Ateneu, 2004.
- LOPEZ, FA e CAMPOS JR., D (Eds): Tratado de pediatria - Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo: Manole, 2006
- PIVA JP; GARCIA PCR. Medicina intensiva em Pediatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- PRO-RN: Todos os módulos até o mais recente do último ciclo distribuído no Brasil até o momento da publicação oficial do edital do concurso de 2008.
- SWISCHUK, Leonard E. Radiologia do recém-nascido, do lactente e da criança pequena; 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Williams & Wilkins 2006.
- **NEUROLOGIA**
- Neuroanatomia funcional; Aspectos básicos de neurofisiologia; Semiologia neurológica; Aspectos práticos da propedêutica diagnóstica em Neurologia (aspectos neuroradiológicos, neurofisiologia e líquor); Cefaléias e dor; Doenças cérebro-vasculares; Epilepsias e eventos paroxísticos diferenciais; Demências e outras alterações cognitivas; Distúrbios do movimento; Doenças neuromusculares; Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes; Neuro-infecção; Neuro-oncologia; Aspectos básicos neurocirúrgicos de interesse clínico; Psiquiatria na prática neurológica; Distúrbios do sono; Interface neurologia e distúrbios clínicos sistêmicos.
- Bibliografia sugerida
- ADAMS and VICTOR's Principles of Neurology. 8. ed.(2005).
- BILLER. The interface of neurology and internal medicine. 2008.
- ENGEL, FRANZINI, ARMSTRONG. Myology. 3. ed. 2004.
- JANKOVIC, Tolosa. Parkinson's disease and movement disorders. 5. ed. , 2007.
- JOHN Patten. Neurological differential diagnosis; 2. ed. 1998.
- OSBORN. Diagnostic imaging brain. 2004.
- OSBORN. Diagnostic imaging spine. 2004
- PETER James Dyck; THOMAS P. K. Peripheral neuropathy. 4. ed. 2005.
- PLUMMER and POSNER. Diagnosis of stupor and coma. 4. ed. 2007.
- TULLIO E. BERTORINI; Neuromuscular case studies. 2008.
- WALTER G. Bradley et al. Neurology in clinical practice; 5. ed., 2003.
- WALSH and HOYT. Clinical neuro-ophthalmology. 2. ed. , 2008.
- WILLIAM CAMPBELL. De Jong's the neurological examination. 6. ed. 2005.
- WILSON Sanvito. Síndromes neurológicas. 3. ed., 2008.
- **NEUROCIRURGIA**
- Neuroanatomia; Fisiologia e fisiopatologia; Sinais e sintomas neurológicos; Síndromes neurológicas; Neuroimagem; Traumatismo crânio-encefálico; Traumatismo raquimedular; Doença vascular cerebral e medular; Neoplasias do sistema nervoso central e periférico; Doenças da coluna vertebral e medula espinhal; Neurocirurgia infantil; Neurocirurgia funcional.
- Bibliografia sugerida
- CAMPBELL, William W. De Jong o exame neurológico. 6. ed.
- CINALLI, MAIXNER, SAINTE-ROSE. Pediatric hydrocephalus
- GILDENBERG, TASKER. Textbook of stereotactic and funcional neurosurgery
- GREENBERG, Mark S. Handbook of neurosurgery. 5. ed.
- MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed.
- MENEZES, Arnold; SONNTAG, Volker. Principles of spinal surgery.
- OSBORN, Anne. Diagnostic neuroradiology.
- WINN, H. Richard. Youmans neurological surgery - 5 ed.
- **NUTROLOGIA**
- DIGESTÃO, ABSORÇÃO, METABOLISMO E NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE: Regulação da ingestão alimentar; Carboidratos; Lípidos; Proteínas; Fibras; MACRO E MICROMINERAIS: água, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico; Cálcio e fósforo; Ferro; Zinco; Selênio; VITAMINAS: Funções metabólicas e fisiológicas; Deficiências e hipervitaminoses; Usos farmacológicos de vitaminas; IMUNOMODULAÇÃO, ESTRESSE OXIDATIVO E NUTRIÇÃO ÓRGÃO-ESPECÍFICOS; PAPEL METABÓLICO E NUTRICIONAL DA MICROBIOTA INTESTINAL; INTERAÇÃO DROGA-NUTRIENTES; NUTRIÇÃO EM ESTADOS FISIOLÓGICOS: Infância; Adolescência; Desenvolvimento fetal, gravidez e lactação; Idoso; AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL: Composição corporal; Composição corporal: avaliação e alterações fisiológicas e patológicas; Métodos de avaliação antropométrica e bioquímica; Diagnóstico nutricional; ETIOLOGIA, ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO, SINAIS E SINTOMAS E TRATAMENTO NUTRICIONAL E ACOMPANHAMENTO DE: Desnutrição carencial (protéico, energética); Diabetes Mellitus; Dislipidemias; Distúrbios do comportamento alimentar; Doença Celíaca; Doença Inflamatória Intestinal; Doenças neurológicas; Insuficiência cardíaca; Insuficiência hepática; Insuficiência renal; Insuficiência respiratória; Intolerância alimentar; Obesidade; Síndrome do Intestino Curto; Síndrome Metabólica; SUPORTE NUTRICIONAL: Bases; Indicações; Implantação, vias de administração; Formulação, preparo, armazenamento e controle; Avaliação e acompanhamento; Terapia Nutricional em situações específicas: Afecções gastrointestinais: Disfagia, doença do refluxo GE, fistula digestiva, pancreatite; Doenças neurológicas; Hipermotilidade: sepsis, queimados, trauma; Insuficiências orgânicas: hepática, renal, cardíaca e pulmonar; Oncologia, rádio e quimioterapia; Pré e pós-operatório; Situações especiais: diabetes mellitus e intolerância à glicose, geriatria, gravidez, imunossupressão, transplantes, AIDS; Complicações; Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional.
- Bibliografia sugerida
- NETO, Fausto Teixeira. Nutrição clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- PAMELA, Champe et al. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SHILS, Maurice E. et al - Nutrição moderna na saúde e na doença – 9. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- **OFTALMOLOGIA**
- Anatomia do olho e anexos orbitários; Histologia do olho e anexos orbitários; Embriologia do olho e anexos orbitários; Fisiologia do olho e anexos orbitários; Farmacologia do olho e anexos orbitários; Efeitos oftalmológicos adversos das drogas; Óptica e refração oftalmológicas; Semiologia do olho e anexos orbitários; Propedêutica oftalmológica e associada; Patologia do olho e anexos orbitários; Terapêutica oftalmológica clínico-cirúrgica; Manifestações oftalmológicas das doenças sistêmicas; Captação de órgãos.
- Bibliografia sugerida
- ALLINGHAM, R. R.; DAMJI, K.; FREEDMAN, S.; MOROI, S. E.; SHAFRANOV, G. Shields' textbook of glaucoma. Philadelphia: Lippincott.
- BRON, A. J.; TRIPATHI, R. C. ; TRIPATHI, B. J. Wolff's anatomy of the eye and orbit. London: Arnold.
- DUANE, T. D.; JAEGER, E. A. (Eds.) Clinical ophthalmology, Philadelphia: Lippincott.
- DUKE-ELDER, S. System of ophthalmology. London: Henry Kimpton.
- FARAH, M. E.; ALLEMANN, N.; BELFORD Jr., R. Exames e diagnósticos em oftalmologia. Rio de Janeiro: Cultura Médica.
- KANSKI, J. J. Clinical ophthalmology: a systematic approach. London: Butterworth-Heinemann.
- Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- MICHAELS, D. D. Visual optics and refraction; a clinical approach. St. Louis: Mosby.
- MILLER, N. R. Walsh and Hoyt's clinical neuro-ophthalmology. Baltimore: Williams & Wilkins.
- ORÉFICE, F. Uveíte clínica e cirúrgica. Atlas e texto. Rio de Janeiro: Cultura Médica.
- ROOTMAN J. Diseases of the orbit; a multidisciplinary approach. Philadelphia: Lippincott'
- SHIELDS, J. A.; SHIELDS, C. L. Intraocular tumors; an atlas and textbook. Philadelphia:
- SHINGLETON, B. J.; HERSH, P. S.; KENYON, K. R. Eye trauma. St. Louis: Mosby.
- SPAL TON, D. J.; HITCHINGS, R. A.; HUNTER, P. A. Atlas of clinical ophthalmology. Edinburgh: Churchill Livingstone.
- SPENCER, W. H. Ophthalmic pathology; an atlas and textbook. Philadelphia: Saunders.
- YANOFF, M.; DUKER, J. S. (Eds). Ophthalmology. SI. Louis: Mosby.
- **ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**
- Semiologia e sintomatologia clínicas das doenças do locomotor; Alterações congênitas dos membros superiores, membros inferiores e coluna; Exames complementares básicos em ortopedia; Fisiopatologia e tratamento da osteoartrite dos membros e coluna; Osteomielite e artrite séptica dos membros e coluna; Tumores ósseos e de partes moles; Doenças osteometabólicas; Lesões tendinosas agudas e crônicas e lesões musculares; Fraturas e luxações dos membros inferiores e superiores e coluna na criança e adulto; Fraturas expostas; Lesões ligamentares dos membros superiores e inferiores; Lesões nervosas centrais e periféricas.
- Bibliografia sugerida
- BROWNER, JUPITER, LEVINE, TRAFTON. Skeletal trauma. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 1992.
- CAMPBELL'S. Operative orthopaedics. 10th ed. Saint Louis: Mosby, 2003.
- LOVELL e WINTER'S. Pediatric orthopaedics. 6th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins,
- MAGEE. Orthopedic physical assistance 3th ed. Philadelphia: Saunders, 1997.
- ROCKWOOD e GREEN. Fratures in adults. 6th ed. Philadelphia: Lippincott-Harver, 2006.

ROCKWOOD e GREEN. Fractures in children. 6th ed., Philadelphia: Lippincott-Harver, 2006.
SALTER, R.B. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
TACHDJIAN. Pediatric orthopaedics. Philadelphia: Saunders, 1972.
WEISTEIN, S.L.; BUCKWALTER, J.A. Ortopedia de Turek. Princípios e sua aplicação. 6. ed., São Paulo: Manole, 2005.

➤ PEDIATRIA

Desenvolvimento e crescimento da criança; aleitamento materno; princípios da dietoterapia, avaliação nutricional; imunização da criança; distúrbios nutricionais e hidroeletrólitos; abordagem clínica do adolescente, sexualidade, tabagismo, alcoolismo, drogas ilícitas; abordagem ao recém-nascido; diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas; problemas hematológicos; problemas gastrointestinais; problemas do trato respiratório; problemas do aparelho cardiovascular; problemas neurológicos; problemas endócrinos; problemas genitourinários; problemas dermatológicos; problemas reumatológicos; reações medicamentosas, interações entre drogas, antibioticoterapia; o laboratório em pediatria.

Bibliografia sugerida

BEHRMAN, R.E.; KLEIGMAN, A. Nelson textbook of pediatrics. 17th ed. International Edition, 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica, 2005.
GOMELLA, T. L. Neonatologia. 5. ed, Porto Alegre: Artmed, 2006.
LEÃO, E. et al. Pediatria ambulatorial. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2004.
NETO, J.G.L. Prevenção das doenças do adulto na criança e no adolescente.
OLIVEIRA, R.G. Black book. Manual de referência em pediatria, medicamentos e rotinas médicas, 3. ed. Belo Horizonte, 2005.

➤ PNEUMOLOGIA

Estrutura e função respiratórias; diagnóstico diferencial da dor torácica; asma brônquica; sinusites agudas e crônicas; bronquiectasia e distúrbios localizados das vias aéreas e parênquima pulmonar; doenças pulmonares intersticiais, doenças pulmonares ocupacionais; atelectasia e colapso pulmonar, encarceramento pulmonar; pneumonia adquirida na comunidade, pneumonia do imunossuprimido e pneumonia nosocomial; tromboembolismo pulmonar; hipertensão pulmonar e vasculites pulmonares; doença pulmonar obstrutiva generalizada crônica, tabagismo; câncer do pulmão e dos brônquios; tumores malignos metastáticos; manifestações torácicas das doenças sistêmicas; doenças da pleura, do diafragma, da parede torácica e do mediastino; síndrome da apnéia-hipopnéia do sono obstrutiva; síndromes de hipoventilação e hiperventilação; insuficiência respiratória aguda e crônica; doenças pulmonares supurativas, abscesso pulmonar; tuberculose; micoses pulmonares; SIDA e complicações pulmonares; antibioticoterapia, oxigenioterapia.

Bibliografia sugerida

BETHLEN, N. Pneumologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
CONSENSOS DE PNEUMOLOGIA
GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. Cecil Tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
HANLEY ME; WELSH CH. Current diagnosis and treatment in pulmonary medicine. New York: Lange, 2003.
MURRAY J. Textbook of respiratory medicine. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2005.

➤ RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

BASES FÍSICAS DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: Fundamentos físicos das radiações e efeitos biológicos; Raios X - características e produção; A formação da imagem radiográfica. Controle e qualidade; Filmes radiográficos, sistemas intensificadores e antidiusores Fundamento da fluoroscopia, fluorografia e planigrafia; Proteção radiológica; Fundamentos da ultra-sonografia, tomografia computadorizada e Ressonância Magnética: princípios, técnica, aplicação clínica; Meios de contrastes empregados no diagnóstico por imagens: características, indicações, limitações de emprego e contra-indicações; Sistemas de processamentos de filmes planos e especiais; Controle de qualidade em Radiologia geral, mamografia, Ultra-sonografia, Tomografia computadorizada e Ressonância magnética. APARELHO RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR: Métodos de imagenologia do tórax; Imagenologia do tórax normal; Elementos fundamentais na análise imagenológica do tórax; Imagenologia: das alterações intersticiais, alveolares e mistas; das doenças pleuro-parietais e diafragmas; do mediastino normal e patológico; das doenças infecciosas pleuro-pulmonares específicas e inespecíficas; das repercussões pleuro-pulmonares de doenças sistêmicas; das doenças vasculares pulmonares e hipertensão pulmonar; das atelectasias pulmonares; do tórax nas emergências; do tórax em pediatria; do tórax no paciente crítico; na D.P.O.C; do aparelho cardiovascular - rotinas; nos aumentos cavitários cardíacos; nas lesões orovalvulares; nas cardiopatias congênitas; da aorta; do sistema vascular periférico; do sistema vascular periférico no trauma; e dos vasos do pescoço e estruturas adjacentes; Tumores benignos e malignos dos pulmões. APARELHO DIGESTIVO: Imagenologia: do abdômen - métodos de exploração; do abdômen normal e agudo; elementos fundamentais na análise da imagenologia abdominal; Anomalias congênitas, estenoses, ulcerações, divertículos, fístulas, tumores benignos e malignos, compressões extrínsecas, alterações sistêmicas e vasculares, traumatismos e alterações endócrinas de: esôfago, transição esôfago - cárdio-tuberositária, estômago e duodeno; intestino delgado e grosso; fígado, pâncreas, baço, vesícula e vias biliares; retroperitônio. APARELHO URINÁRIO: Imagenologia do aparelho urinário - métodos; Elementos fundamentais na análise da imagenologia do aparelho urinário; Imagenologia: das massas expansivas renais; da bexiga, ureteres e junções; da próstata, vesículas seminais e bolsa; do aparelho urinário em pediatria; das lesões vasculares renais; e das urgências em aparelho urinário, incluindo trauma; Da exclusão renal; Cálculos, calcificações renais e nefrocalcinose; Infecções renais específicas e inespecíficas; Supra-renal - doenças granulomatosas, endócrinas e tumorais. OSSOS E ARTICULAÇÕES: Imagenologia das lesões ósteo-músculo-articulares; Elementos fundamentais na análise da imagenologia ósteo-músculo-articulares; Imagenologia: das doenças inflamatórias e infecciosas ósteo-músculo-articulares; das lesões tumorais e pseudo-tumorais; das repercussões ósteo-músculo-articulares das doenças sistêmicas (incluindo metástases); da coluna vertebral; das alterações endócrinas, metabólicas, isquêmicas, e degenerativas; da tuberculose óssea e vertebral; da doença de Paget; das lesões dos músculos, tendões e ligamentos. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: Imagenologia: em G/O - métodos; Anomalias uterinas; Infertilidade feminina; Doença trofoblástica; Endometrioses; do útero e anexos - normal e patológica; da gravidez: diagnóstico, evolução e, complicações; Avaliação ultra-sonográfica do primeiro trimestre; Avaliação ultra-sonográfica do segundo trimestre; Avaliação ultra-sonográfica do terceiro trimestre; Avaliação ultra-sonográfica do líquido amniótico; Avaliação ultra-sonográfica da placenta; Anomalias fetais; Gestação múltipla; Hidropsia fetal; MAMA: mama normal e alterações fisiológicas; Lesões inflamatórias; Mama masculina; Mama operada e irradiada; Mamografia x Ultra-sonografia; Ressonância magnética; Biópsias; Bi-rads. NEURORADIOLOGIA: Imagenologia do S.N.C - Métodos; Elementos fundamentais na análise da imagenologia do S.N.C.; Imagenologia: no T.C.E; no A.V.C; nas doenças vasculares do SNC; nas doenças infecciosas e desmielinizantes; das massas expansivas do S.N.C; do S.N.C. em pediatria; do S.N.C. em pacientes críticos; e do S.N.C. nas alterações sistêmicas; desenvolvimento do cérebro e malformações congênitas; doenças degenerativas e metabólicas. APARELHO GENTAL MASCULINO: lesões inflamatórias e tumorais da próstata; lesões inflamatórias e tumorais do testículo e epidídimo; torção do testículo; traumatismos; Varicocele; Infertilidade. CABEÇA E PESCOÇO: Seios paranasais; Nariz; Fossa pterigopalatina; Glândulas salivares; Espaço parafaríngeo; ATM; Laringe; Base do crânio; Órbitas - olhos; Rochedo e mastóides; Tireóide; Paratireóide.

Bibliografia sugerida

BAILÃO LA; MUSOLE FB; MACHADO LE; RIZZI MC. Ultra-sonografia transvaginal. Ribeirão Preto (SP). Diagnosis. 1991.
BERGERON RT; OSBORN AG. Head and neck Imaging. Mosby, 1984
BROSSMANN JF; STEMBERG JW. Radiologia óssea - Limites do normal e achados patológicos precoces. Rio de Janeiro: Revinter 2005
BURGENER, Francis; KORMANO, Martti. Diagnóstico diferencial em tomografia computadorizada. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
CERRI GG; Molnar LJ.; Vizzoso DCP. Doppler. São Paulo: Sarvier. 1996
CERRI, Giovanni G.; OLIVEIRA ITS. Ultra-sonografia abdominal. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
DAHNERT W - Radiologia - Manual de revisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
FLEISHER A C; Emerson DS. Ultra-sonografia com doppler colorido em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter 1996.
GREESPAN A. Radiologia ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001
HAAGA, JR.; LANZIERI CF; SARTORIS, DJ; ZERHOUNI EA, Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
HILTON, Saskia W; EDWARDS, David K Radilogia pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996
JUHL, Paul. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
KEATS, Theodore E. Atlas of normal roentgen variants that may simulate disease. 6. ed. St. Louis: Mosby, 1996.
KOBRUNNER SHH.; SCHREER I; DERSHAW, DD.; FRASSON, A. Mama. diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Revinter. 1999.
KOPANS, Daniel B. Imagem da mama. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
KORMANO, Burgener. Differential diagnosis in conventional radiology. 2. ed. New York: Thieme, 1991.
LATCHAW, RE. Computed tomography of the head, neck and spine. Chicago: Year Book, 1985.
LEE JKT.; SAGEL SS; STANLEY TJ; HAEIKEN JP. Tomografia computadorizada do corpo com correlação com ressonância magnética. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
OSBORN, Anne G. Diagnóstico neuro-radiológico. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
PASTORE AR, Cerri GG. Ultra-sonografia em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.
PUTTMAN, CCE; RAVIN, CE. Textbook of diagnostic Imaging. Philadelphia. Saunders, 1994.
RUMACK, Carol M. Tratado de ultra-sonografia diagnóstica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
SHANDNESS Jf Deugene. Doppler colorido nas doenças vasculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
SHANKERL, Evans K; HAWKE, M.; STAMNBERGER H. Atlas de imagem dos seios paranasais. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
SIEGEL, M. Ultra-sonografia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
SIEGEL, MJ. Tomografia computadorizada do corpo em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
STOLLER, David W. Ressonância magnética ortopédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
SUTTON, David. Text book of radiology and medical imaging. 7. ed. EUA: Churchill Livingstone, 2000, v. I e II.

➤ RADIOTERAPIA (MÉDICO)

Câncer no Brasil; história da radioterapia; perspectivas futuras em radioterapia; bases físicas da radioterapia; radiobiologia; radioterapia conformacional; aspectos clínicos; simulação; planejamento e tratamento; braquiterapia; bases físicas e aplicações clínicas; estadiamento do câncer e análises estatísticas dos resultados terapêuticos; interação entre radioterapia quimioterapia; radioterapia intra-operatória; emergências em radioterapia; indicações, técnicas e tratamentos combinados nos tumores de: pele / cabeça e pescoço / pulmão e intestino / esôfago / mama / estômago, pâncreas e vias biliares / colo-retal e canal anal / bexiga, rim e ureter / testículo e próstata / pênis e uretra / colo do útero e endométrio / ovário, vulva e vagina / linfomas / sistema nervoso central / tumores oculares / tumores da infância / sarcoma de partes moles / tumores ósseos.

Radiocirurgia e radioterapia estereotáxica; efeitos tardios e seqüelas da radioterapia; radioterapia em lesões benignas.

Bibliografia sugerida

DISAIA E CREASMAN. Clinical gynecologic oncology. Saint Louis: Mosby, 1993.
HAAGENSEN ET AL. The lymphatics in cancer. Philadelphia: Saunders, 1972.

HALPERIN / PEREZ / BRADY. Principles and practice of radiation oncology – Fifth Edition. Philadelphia: Lippincott Williams e Wilkins, 2008.
HAN / KIM. Atlas de cortes anatómicos. 3. Madrid: Marbán, 1998.
HANSEN / MACK ROACH III. Handbook of evidence - Based radiation oncology. New York: Springer, 2007.
HARRIS et al. Diseases of the breast. Philadelphia: Lippincott Williams e Wilkins, 2004.
KHAN, Faiz M. The physics of radiation therapy. 2. Philadelphia: Williams e Wilkins, 1994.
MACCOMB E FLETCHER. Cancer of the head and neck. Philadelphia: Williams e Wilkins, 1967.
MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. Vigilância do câncer - 5º Informativo, 2006.
SALVAJOLI / SOUHAMI / FARIA. Radioterapia em oncologia. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

➤ ULTRA-SONOGRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Física; Ultra-sonografia no primeiro trimestre; Ultra-sonografia no segundo/terceiro trimestres; Avaliação ultra-sonográfica da placenta, cordão umbilical e líquido amniótico; Morfologia fetal/ Malformações fetais; Gravidez ectópica; abortamento; doença trofoblástica gestacional; Avaliação do crescimento fetal; Cromossomopatias; Intervenções orientadas pela ultra-sonografia (BVC; amniocentese; coelocentese); Infecções congênitas; Dopplerfluxometria em obstetrícia; Perfil biofísico fetal; Gemelaridade; Hidropsia fetal; Anatomia ultrasonográfica da pelve; Malformações uterinas; Miométrio/endométrio; Monitorização da ovulação; Endometriose/doença inflamatória pélvica; Massas anexiais; Dopplerfluxometria em ginecologia; Ultra-sonografia mamária.

Bibliografia sugerida

AYRTON Roberto Pastore; CERRI Giovanni Guido. Ultra-sonografia em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2003

CALLEN P W. 2002. Ultra-sonografia em obstetrícia e ginecologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KURIAK, Asim; CARRERA, José M. Ecografia em medicina materno-fetal. São Paulo: Santos, 2003.

RODECK, Charles H; WHITTLE, Martin J. Medicina fetal: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

➤ MÉDICO REGULADOR

Legislação sobre transplantes no Brasil; diagnóstico de morte encefálica, legislação sobre morte encefálica; manejo hemodinâmico do doador de múltiplos órgãos; abordagem ao paciente portador de choque; distúrbios do equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido básico; o sistema de lista única; o sistema HLA em transplantes de doadores múltiplos; o sistema de distribuição de órgãos; ressuscitação cardiopulmonar; traumatismo crânio-encefálico e raqui-medular; abordagem ao paciente em coma; avaliação do doador: critérios de exclusão, história clínica, exame físico, provas analíticas; abordagem e entrevista a família do doador; técnicas básicas de captação, retirada e preservação de órgãos e tecidos.

Bibliografia sugerida

GARCIA VD. et al. Transplante de órgãos e tecidos. São Paulo: Studio Sol, 2006.

IRWIN and RIPPE 'S. Intensive care medicine. Sixth ed.

Manual do ATLS® Advanced trauma life support – 7. ed.

Manual do PHTLS® Basic and advanced prehospital trauma life support – 5. ed.

PEREIRA WA. Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi-Guanabara, 2003.

www.abto.org.br

www.saude.gov.br (legislação de transplantes)

PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM II, IV E VI

➤ TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Processo de trabalho em equipe; comunicação e relações interpessoais. Princípios de Biossegurança: da prevenção educativa com o manuseio de materiais aos cuidados gerais com a saúde ocupacional. Políticas Públicas de Saúde SUS (Sistema Único em Saúde); Humaniza SUS, acreditação hospitalar, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica. Saúde da criança e adolescente: imunização, crescimento e desenvolvimento, puericultura. Principais agravos ao processo de saúde doença da Criança e do adolescente: doenças transmissíveis, doenças respiratórias, diarreias, parasitoses e assistência à criança hospitalizada. Saúde da mulher e do RN: Pré-Natal, parto normal, parto de risco e puerpério; planejamento Familiar, prevenção de câncer de útero e mama; Climatério; assistência de enfermagem ao RN sadio e com alterações patológicas. Saúde do Adulto: DST; doenças crônicas degenerativas; Afecções das vias aéreas superiores e inferiores; Urgência e emergência e primeiros socorros; Técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias; Cuidados de enfermagem no pré-per e pós operatório; processo de trabalho em centro cirúrgico; Políticas Públicas de Saúde relativas à Saúde Mental: assistência de enfermagem ao portador de sofrimento mental em situações de manifestações agudas e crônicas e emergenciais; Código de Ética em Enfermagem; Deontologia em Enfermagem.

Bibliografia sugerida

BORGES, E.L.; SAAR, S.R.C.; MAGALHÃES, M.B. Feridas- Como tratar. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

BRASIL. Decreto n. 94.406/87 - Regulamentação da Lei n. 7.498/86. Brasília, 1987.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990. BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990, Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais Portaria n. 628, de 26 de abril de 2001, Brasília 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue diagnóstico e manejo clínico. 2 ed. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual brasileiro de acreditação hospitalar. 3. ed. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde reprodutiva: gravidez, assistência pré-natal, parto e baixo peso ao nascer, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria n. 21, de 27 de janeiro de 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Normas técnicas para programa nacional de educação e controle de hipertensão arterial – S.E.S. – Brasília, 1988. 1 diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Suplemento I, abril 2005.

BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, v.1,2,3, e 4.

CANETTI, M. D.; ALVAREZ, F. S.; SILVEIRA, J. M. S. et al. Manual básico de socorro de emergência. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Resolução COFEN-240/2000 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Rio de Janeiro, 2000.

DIAS, M.O.; FERREIRA, M. Ética e Profissão: Relacionamento interpessoal em enfermagem. Coimbra: lusodidacta, 2005.

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri (SP): Manole, 2006.

LIMA, I. L.; MATAO, M. E.L. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 8 ed. Goiânia: AB Editora, 2007.

MINAS GERAIS. Conselho Regional de Enfermagem, 2003.

MUSSI, Nair Miyamoto. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

OLIVEIRA, A.C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PHILLIPS, L.D. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REGINA, A.R.F. Enfermagem psiquiátrica - saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 2006.

SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência. 4. ed. São Paulo: Ítria, 2007.

SCHMITZ, E.M.R. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SWEARINGEN e KEEN. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ZIEGEL, E.E.; GRANLEY, M.G. Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: 1985.

➤ TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

Equipe de Saúde Ocupacional e legislação do exercício da Enfermagem do Trabalho; Higiene, identificação e classificação dos riscos no ambiente de Trabalho (Riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos e ergonômicos); Resíduos industriais. Controle da poluição do ar e águas nos locais de trabalho ou circunvizinhanças; História natural das doenças: ocupacionais e não ocupacionais; Ergonomia; conceito e sua aplicação no trabalho; Acidentes de trabalho: conceituação técnica e legal; Legislação Específica de Segurança (Normas Regulamentadoras – NR 01; 02; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09; 15; 32); Absenteísmo: causas e consequências; Atividades específicas do Serviço de Saúde Ocupacional; Aspectos éticos e Deontologia de Enfermagem.

Bibliografia sugerida

BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para serviços de saúde/ Ministério da Saúde do Brasil, Representação no Brasil da OPAS/OMS; organizado por Elizabeth Costa Dias e cols. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580p.: il (série A. Normas e Manuais Técnicos)

RESOLUÇÃO COFEN-240/2000 - Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências.

www.fundacentro.gov.br

www.mte.gov.br

www.saude.gov.br

➤ ENFERMAGEM (GRADUADO) e NÚCLEO COMUM DOS ESPECIALISTAS

Lei do Exercício Profissional - Lei n. 7.498/86; Bioética e ética profissional; Decreto Lei n. 94.406/87; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Biossegurança; Estratégia Saúde da Família; Educação em Saúde; Processo Saúde/Doença; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Programa Nacional de Imunização; Administração dos Serviços de Enfermagem; Programas do Ministério da Saúde (site: www.saude.gov.br): Tuberculose, Hanseníase, Saúde do Trabalhador, Saúde da Criança (Aleitamento Materno); Atenção ao recém-nascido de risco habitual, doenças prevalentes na infância), Saúde da Mulher (Assistência ao pré-natal e puerpério, planejamento familiar, prevenção do câncer uterino e de mama, climatério), Saúde do Adulto e do idoso (hipertensão arterial, diabetes, doenças respiratórias, doenças transmissíveis, acamados e idoso) e Doenças Sexualmente Transmissíveis; Portaria 2048/2002; Vigilância Epidemiológica: doenças de notificação compulsória; Métodos de Desinfecção e Esterilização; Técnicas Básicas de Enfermagem; Enfermagem em Pronto Socorro; Princípios para o Atendimento de Urgência e Emergência; Assistência de Enfermagem a pacientes portadores de doenças do

aparelho respiratório, digestivo, cardiovascular, locomotor e esquelético, nervoso, ginecológico e obstétrico, urinário, dos distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos e psiquiátricos; Cuidados de Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar em emergências cardíacas, respiratórias, metabólicas, ginecológicas e obstétricas, psiquiátricas, pediátricas e no trauma; Legislação das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CIHDOTT's); Modelo Brasileiro: SNT, CNCDO's, CIHDOTT; Cuidados de enfermagem no doador de múltiplos órgãos; Diagnóstico de morte encefálica, legislação sobre morte encefálica; Técnicas básicas de captação, retirada e preservação de órgãos e tecidos.

Bibliografia sugerida

- ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L.S. Enfermagem médico-cirúrgica aplicada ao sistema respiratório. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.
BARROS, A.L.B.L et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BARROS, S. M.O. (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri (SP): Manole, 2005.
BRASIL. Código de ética para os profissionais de enfermagem, reformulado: em vigor 12/05/2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Vigilância em saúde - v.6, t.1. Brasília, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde/Brasil OPAS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde, Brasília, 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança do Trabalhador. Brasília, 2004.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa nacional de humanização da assistência hospitalar. Brasília, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As cartas de promoção à Saúde. Brasília, 2002.
BRASIL. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: NR 32. Publicação D.O.U. Portaria GM n. 485, de 11 de novembro de 2005 16/11/05, Portaria GM n. 939, de 18 de novembro de 2008 19/11/08.
BRÉTAS, A.C.P.; GAMBÁ, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri (SP): Manole, 2006.
DEALEY, C. Cuidando de feridas. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
FIGUEIREDO, N.; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem - práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2007.
GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3 ed. São Paulo: EPU, 2006.
JOHNSON, M.; TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan – grupo GEN, 2007. Ligações entre NANDA, NOC e NIC - diagnósticos, resultados e intervenções. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
JOINT COMMISSION RESOURCES. Temas e estratégias para liderança em enfermagem- enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Bookman, 2008.
KAVANAGH, C.M.G. Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização. São Paulo: Atheneu, 2006.
KNOBEL, E. Terapia intensiva - pediatria e neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2005.
MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MÖLLER, L.L. Direito à morte com dignidade e autonomia - o direito à morte de pacientes terminais e os princípios da dignidade e autonomia da vontade. São Paulo: Juruá, 2007.
NUNES FILHO, E.P.; BUENO, J.R.; et al. Psiquiatria e saúde mental - conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000.
OLIVEIRA, R.G.; PEDROSO, E.R.P. Blackbook: clínica médica. Belo Horizonte: Blackbook, 2007.
PEREIRA WA, Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 3. ed.. Rio de Janeiro: Medsi-Guanabara 2003. www.abto.org.br
POSSARI, J.F. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. São Paulo: Pátria, 2005.
RODRIGUES, A.B.S.; SILVA, M.R.; OLIVEIRA, P.P. et al. O guia da enfermagem - fundamentos para assistência. São Paulo: Iátria, 2008.
SILVA, M. T.; SILVA, S.R. L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. São Paulo: Martinari, 2007.
SOUSA, R.M.C.; CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. et al. Atuação no trauma - uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008.
SWEARINGEN & KEEN. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TEIXEIRA, J. Prontuário do paciente: aspectos jurídicos. Goiânia: AB Editora, 2008.

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

Diretrizes básicas internacionais e nacionais de proteção à saúde do trabalhador; (benefícios previdenciários); higiene e classificação dos riscos no ambiente de trabalho; resíduos industriais: controle, tratamento ou eliminação; controle da poluição do ar e águas nos locais de trabalho ou circunvizinhanças; história natural das doenças: ocupacionais e não ocupacionais; coeficientes e índices utilizados em serviços de saúde ocupacionais (Normas de higiene ocupacional); registros e apuração de dados (Perfil Profissiográfico Previdenciário); relacionamento multidisciplinar e aspectos psicológicos relevantes para as relevantes para as relações inter-pessoais na empresa; ergonomia - conceito e sua aplicação no trabalho; fadiga: conceito, causas, efeitos e prevenção; acidentes de trabalho; legislação específica de segurança (Normas Regulamentadoras); riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos e ergonômicos; absenteísmo: causas e consequências; estrutura organizacional, normas e programas gerais de saúde ocupacional; atividades específicas do Serviço de Saúde Ocupacional - estrutura do Serviço de Enfermagem – (Composição e atribuições da equipe de saúde; aspectos éticos e Deontologia de Enfermagem).

Bibliografia sugerida

- BRASIL. Leis. Decreto n. 127 de 22 de maio de 1991. Promulga a Convenção a: 161 da Organização Internacional do Trabalho – OIT –, relativa aos serviços de saúde do trabalho. Brasília: Diário Oficial da União, 28 maio 1991.
BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para serviços de saúde/ Ministério da Saúde do Brasil, Representação no Brasil da OPAS/OMS; organizado por Elizabeth Costa Dias e cols. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580p.: il (série A. Normas e Manuais Técnicos)
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380p.: il. – (série E. Legislação de Saúde)
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Caminhos da análise de acidentes de trabalho. Organizado por Ildeberto Muniz de Almeida, da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. – Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego/ MTE, SIT, 2003. 105 p.: il.
BULHÕES, Ivone. Avaliação de saúde em enfermagem do trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1989.
BULHÕES, Ivone. Enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro: IDEAS, 1976, 464p. 2v.
CAMPOS, J.L.D. e CAMPOS, A.B.D. Responsabilidade penal, civil e acidentária do trabalho. 3.ed. São Paulo: LTr, 1992.
CÓDIGO Internacional de Ética para os Profissionais de Saúde no Trabalho - Elaborado e adotado pela Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (COH), – Versão atualizada em 2002.
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 5. reimpressão. São Paulo: Edgard Blicher, 1998.
INSTRUÇÃO Normativa INSS/DC n. 98 - de 05 de dezembro de 2003 – DOU DE 10/12/2003. Aprova norma técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos - LER- ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho –DORT.
MARIANO, V.P. Medicina do trabalho - exames médicos; admissionais, periódicos - provas funcionais. 3.ed.. São Paulo: LTr, 1997.
MENDES, R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
OFFE, C. Trabalho e sociedade. Biblioteca Tempo Universitário. São Paulo, Ática, 1992.
www.fundacentro.gov.br
www.mte.gov.br
www.saude.gov.br

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Saúde mental no Brasil. Reforma Psiquiátrica e reorganização da atenção em saúde mental. Políticas de saúde mental. Legislação em saúde mental; Processo saúde-doença mental; Psicopatologia; neuroses, psicoses; Enfermagem psiquiátrica; Assistência de enfermagem ao portador de sofrimento mental; Assistência de enfermagem nas dependências químicas; Oficinas em saúde mental; A família do portador de sofrimento mental; Reabilitação psicossocial do portador de sofrimento mental.

Bibliografia sugerida

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004 – 5 ed. Ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf>
DALGALARRONDO, P.. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
GONÇALVES, S. S. P. M., TAVARES, C. M. M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. Esc Anna Nery Rev. Enferm, v. 11, n. 4, p. 586-92, dez 2007. Disponível em: <bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>
GUERRA, A.M.C. Oficinas em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In: COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A.C. (Orgs). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004, 2008. p. 23-58.
LOYOLA, C. Notas sobre o cuidar em enfermagem psiquiátrica. In: CAVALCANTI, M.T.; FIGUEIREDO A.C.; LEIBING, A.(Orgs) Por uma psiquiatria inquieta. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Atenção em saúde mental. Saúde em casa. Linha Guia. 1ª Ed. Belo Horizonte, 2006. Disponível: www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/linhas-guia
RIBEIRO, R.C.F. Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial. In: COSTA, C. M., FIGUEIREDO, A.C. (Orgs). Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004, 2008. p. 105-16.
SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001.
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. A. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008. (Série Enfermagem).
TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, v. 9, n. 1: p. 25-59, jan./abr. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/hcs/v9n1/a03v9n1.pdf>

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM OBSTETRÍCA

Programas do Ministério da Saúde para assistência à mulher no pré-natal, parto, puerpério e climatério; Humanização da assistência à mulher e ao recém-nascido, considerando seu contexto cultural, histórico e antropológico; Principais fatores de risco reprodutivo; Alterações fisiológicas que ocorrem no organismo materno durante a gravidez, parto e puerpério; Repercussões fisiológicas, emocionais e sócio culturais da gravidez na adolescência e após 35 anos; Proteção, promoção, apoio e interação mãe filho na amamentação; Assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido de risco habitual, baseada em evidências científicas; Assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido com as intercorrências clínicas e obstétricas mais frequentes; Educação e promoção da saúde da mulher no período gravídico puerperal.

Bibliografia sugerida

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde –SUS/BH. Assistência ao Pré-natal - protocolos de atenção à saúde da mulher. Belo Horizonte: SMSA, 2008.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde –SUS/BH. Climatério- protocolos de atenção à saúde da mulher. Belo Horizonte: SMSA, 2008.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde –SUS/BH. Prevenção e controle do câncer de colo de útero- protocolos de atenção à saúde da mulher. Belo Horizonte: SMSA, 2008.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde–SUS/BH. Prevenção e controle do câncer de mama- protocolos de atenção à saúde da mulher. Belo Horizonte: SMSA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. A adolescente grávida e os serviços de saúde no município. Brasília: Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem, 2000. 31p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. Brasília: Centro de documentação, 2002. 152p. (Série A: Normas e Manuais Técnicos n.40).

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundo para as Nações Unidas para a infância. Organização Mundial da Saúde. Iniciativa hospital amigo da criança: revista atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 1- Histórico e Implementação. Brasília: 2008. 77p. (série A, Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em: 26/ fev. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: 2002. 27p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: 2006. 163p. (série A).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política de atenção integral a saúde da mulher. Brasília, 2004. 48p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Brasil. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.140p. Série Manuais n. 68.

CONSELHO Regional de Enfermagem-MG (COREN-MG). Legislação e normas, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.1-83, ago. 2005.

CUNNINGHAM, F. G. et al. Williams obstetria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2000. 1.241p. (Tradução de Williams Obstetrics por Cláudia Lúcia Caetano de Araújo).

ENKIN, M. et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2005. 279 p. (Tradução de A guide to effective care in pregnancy and childbirth por Cláudia Lúcia Caetano de Araújo).

RICCI, S. S. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.712p.

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Reanimação cardio-pulmonar: Suporte Básico e Avançado de Vida: Adulto e Pediátrico; Monitorização Hemodinâmica- Invasiva e não-invasiva. Monitorização Neurológica, Respiratória, Circulatória; Princípios Básicos de Eletrocardiografia; Estimulação Cardíaca Artificial; Humanização na Terapia Intensiva- Cuidados Paliativos em Terapia Intensiva; Abordagem da dor no paciente crítico; Política de Transplantes de Órgãos e Tecidos no Brasil- Processo Doação-Transplante de Órgãos e Tecidos – Manutenção do Potencial Doador em Terapia Intensiva. Enfermagem Baseada em Evidências; Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar em Unidades Críticas; Aspectos Organizacionais em Terapia Intensiva - Gestão de Recursos Humanos - Gerenciamento em Enfermagem. Relações Humanas no Trabalho. Dimensionamento de Pessoal; Questões bioéticas em Terapia Intensiva; Pesquisa em Enfermagem na Terapia Intensiva; Sistematização da Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto-Pediátrica; Transporte Intra-Hospitalar do Paciente Crítico; Assistência de Enfermagem a pacientes críticos, adultos e pediátricos, nas disfunções cardíacas, neurológicas, circulatórias, pulmonares, hepáticas, metabólicas, e no trauma.

Bibliografia sugerida

BORK, A.M.T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CALLL, A.M; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

CARVALHO, W. B.; HIRSCHHEIMER, M.R.; MATSUMOTO, T. Terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2006.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M; NUNES, W. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. Belo Horizonte: Atheneu, 2003.

CURRENTES 2005/2006- Versão Português- www.americanheart.org/downloadable/heart/1141072864029CurrentsPortugueseWinter2005- - Ressuscitação cardio-pulmonar adulto/ pediatria

EINLOFT, L.; ZEN, J.; FUHRMEISTER, M.; DIAS, V.L. Enfermagem em UTI Pediátrica. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M.D.V; RIBEIRO FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.

GAIDZINSKY, R.C. et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<http://www.portalfen.com.br/2007/materias.asp?ArticleID=7120§ionID=34>

<http://www.portalfen.com.br/2007/materias.asp?ArticleID=7121§ionID=34>

HUDAK, C.M; GALLO, B.M. Cuidados intensivos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

INCONTRINI, D.; SANTOS, F. S. A arte de morrer – Visões plurais. São Paulo: Comenius, 2007.

JOINT Comission Resources. THORELL, A. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008

NOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2006.

NOBEL, E; LASELVA, C.R.; JÚNIOR, D.F.M. Terapia intensiva - Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

KURGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

LEÃO, E.R; CAVES, L.D. Dor: 5º sinal vital - Reflexões e intervenções de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

LUNNEY, M. Pensamentos críticos e diagnósticos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, M.A. Manual de infecção hospitalar. Epidemiologia, prevenção e controle. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001

OLIVEIRA, C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

ORLANDO, J.M.C; MIQUELIN, L. UTIs Contemporâneas. São Paulo: Atheneu, 2008.

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais da bioética. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RESOLUÇÃO COFEN n. 292/2004- Enfermeiro na doação e captação de órgãos.

RESOLUÇÃO COFEN n. 293/2004. Dimensionamento de pessoal em unidades assistenciais.

SWEARINGEN, P.L.; KEEN, F.H. Manual de enfermagem no cuidado crítico. Intervenções de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TANNURE, M.C; GONÇALVES, A.M.P. Sistematização da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

URBAN, C. A. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

WOOD, G.L.; HABER, J. – Pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

www.abto.com.br. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos.

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1004

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM NEONATOLOGIA

Legislação: Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei do Acompanhante; Políticas e Programas de Saúde: Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, Programa de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso - Método Canguru; Processo de enfermagem na avaliação e na promoção da saúde do recém-nascido e da família: admissão do recém-nascido, avaliação física, classificação do recém-nascido, competências comportamentais e desenvolvimento do recém nascido, interação recém-nascido e família e planejamento de alta do recém-nascido; Estrutura e organização de unidades neonatais: planejamento da unidade, instalações e infra-estrutura, dimensionamento de recursos humanos; Processo de enfermagem nas necessidades nutricionais do recém-nascido e aleitamento materno; Interação de enfermagem com recém-nascido e suas famílias em diferentes contextos assistenciais: sala de parto, unidade neonatal, alojamento conjunto, terapia intensiva e domicílio. Transporte do recém-nascido; O processo de enfermagem centrado no recém-nascido e na família: avaliação, diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de resultados; Processo de enfermagem e o recém-nascido, submetido a procedimentos diagnósticos e terapêuticos: termorregulação, oxigenioterapia, ventilação mecânica, procedimentos e técnicas, administração de medicamentos, pré e pós-operatório, o manejo da dor; Processo de enfermagem na manutenção e recuperação da saúde do recém-nascido de alto risco: prematuridade, insuficiência respiratória, icterícia neonatal, distúrbios metabólicos, infecções congênicas e adquiridas, distúrbios neurológicos, síndromes hemorrágicas, malformações congênicas; Princípios éticos e legais do exercício profissional de enfermagem neonatal.

Bibliografia sugerida

AMERICAN Hearth Association. Aspectos mais relevantes das diretrizes da American Hearth Association sobre ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência. Currents, v. 16, n.4, p. 1-27. 2005-2006

EVERY G et al. Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999.

BOWDEN VR; GREEMBERG CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de assistência ao recém-nascido. Brasília: Ministério da Saúde; 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. Método mãe-canguru: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. 3. ed. [on line] 2006; Brasília. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/06_0117_M.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 1.067/GM. Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 de julho de 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 322 de 26 de maio de 1988. Normas para implantação e funcionamento de bancos de leite humano. Brasília: Ministério da Saúde; 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde. Recursos humanos e material mínimo para assistência ao RN na sala de parto. Portaria SAS/MS n. 96. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.016 GM de 26 de agosto de 1993. Normas básicas de alojamento conjunto. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1091 GM de 25 de agosto de 1999. Criação das unidades de cuidados intermediários neonatal. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.432 GM de 12 de agosto de 1998. Critérios de classificação para as unidades de tratamento intensivo. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 569. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 ago. 2000. Seção. 1, p. 4.

CARVALHO MRC, TAMEZ RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2002.

ELSEN I, PATRICIO ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: SCHIMITZ EM. (Org.) A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 1989, cap.15, p.169-79.

FISCHBACH, Frances Talaska. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 677p

HASINSKI MF, et al. 2005. American Hearth Association Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Circulation, v. 112, n. 24, IV167-IV187, 2005..

HOCKENBERRY MJ; WILSON D; WINKELSTEIN ML. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. São Paulo: Elsevier; 2006.

KOPELMAN BI. Princípios éticos em neonatologia. Brazilian Pediatric News [série on-line] 2000; 2(4). [on line] 2006; Brasília. Disponível em URL: <http://www.brazilpednews.org.br>

LEAO, Ênio. Pediatria ambulatorial. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005. 103p

MARCONDES E, et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier; 2002. Tomo I

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Assistência hospitalar ao neonato. Maria Albertina Santiago Rego. Belo Horizonte, 2005. 294 p

MOREIRA, MEL, Lopes, JMA, Carvalho, M (Orgs): O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

NAVANTINO Alves Filho et al. (Eds): Perinatologia básica 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi 2006.
NORTH American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2005-2006. Porto Alegre: Artmed, 2006.
REGO JD. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu; 2001.
SEGRE CAM; ARMELLINI PA; MARINO WT. O RN. 5. ed. São Paulo: Sarvier; 2002.
WONG DL. WHALEY e WONG: Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
WRIGHT LM, Leahy M. Enfermeiras e famílias: um guia para a avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca; 2002.

➤ ENFERMAGEM COM ESPECIALIZAÇÃO EM CANCEROLOGIA

Modelos de gestão contemporâneos em organizações hospitalares; Administração aplicada à Enfermagem. Organização dos Serviços de Tratamento e Terapêutica em Oncologia; Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) - coleta de dados, diagnóstico de enfermagem com base na Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem; Etiologia e epidemiologia do câncer. Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Carcinogênese e genética. Nomenclatura e classificação dos tumores; Atuação do enfermeiro na prevenção, no rastreamento e na detecção precoce do câncer; Assistência de enfermagem no tratamento radioterápico, no transplante de medula óssea, na administração de fármacos quimioterápicos, fármacos biotérmicos e hemoderivados. Normas de Segurança e Saúde no trabalho em Serviços de Saúde; Assistência de enfermagem ao cliente: - com distúrbios clínicos cardiopulmonares, hematológicos, gastrointestinais, geniturinários e renais, endócrinos e neurológicos; - no pré, no trans e pós-operatório de cirurgia torácica, neurológica, gastrointestinal, geniturinária, renal e ortopédica; Bioética e Cuidados paliativos. Medidas de suporte no controle da dor; Emergências oncológicas.

Bibliografia Sugerida

BONASSA, E.M.A. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008>
BRASIL. Portaria GM n. 2.439, de 08 de dezembro de 2005. Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Disponível em: <www.redecancer.org.br/wps/wcm/connect/apoiogestao/site/home>
BRUNER, L.S; SMELTZER, S.C; BARE, BG; SUDDARTH, D.S. Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CONSELHO Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Norma reguladora 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Belo Horizonte: COREN-MG, 2007.
DIAGNÓSTICO de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MOHALLEM, A.G.C; RODRIGUES, A.B (Orgs) Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2007.
MOTTA, P.R. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
PETRILLI, A.S; CARVALHO, W.B; LEE, J.H Cuidados intensivos no paciente oncológico pediátrico. São Paulo: Atheneu, 2004.
PIMENTA, C.A. M; MOTA, D.D.C. F. CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. São Paulo: Manole, 2006.
POLLOCK, R. E, et al. União Internacional do Câncer. UICC Manual de oncologia clínica. 8. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006.

ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE - AGAS (NÍVEL I – GRAU A)

➤ ADMINISTRAÇÃO

Tendências das Organizações no Terceiro Milênio. Os fundamentos da Administração. Visão histórica da administração. Evolução do processo administrativo. O planejamento (estratégico, tático e operacional), a organização, a direção e o controle da ação empresarial. Gestão por Competências. O Choque de Gestão em Minas Gerais – Primeira e Segunda Geração. O processo orçamentário: princípios; classificações orçamentárias; elaboração da proposta; discussão, votação e aprovação da Lei de Orçamento; execução orçamentária e financeira; créditos orçamentários e adicionais; controle e avaliação da execução orçamentária. O Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Lei Orçamentária Anual e a integração entre o planejamento e o orçamento. Instrumentos de planejamento de médio/longo prazo no Estado de Minas Gerais: Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI e Plano Plurianual de Ação Governamental – PPAG. As inovações introduzidas pela Lei de Responsabilidade Fiscal. A vida de um projeto. Gerenciamento de projetos considerando a administração de: escopo, tempo ou prazos, custos, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos e suprimentos. Ferramenta de controle da execução de projetos. A gestão de riscos. Componentes do gerenciamento de riscos corporativos: ambiente interno, fixação de objetivos, identificação e avaliação de riscos, resposta a riscos, atividades de controle e informações/comunicações e monitoramento.

Bibliografia sugerida

BRASIL. Constituição Federal de 1988.
BRASIL. Lei Complementar n. 101/2000. Lei de Responsabilidade Fiscal.
BRASIL. Lei n. 4.320/64. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração – Teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DAMODARAN, Aswath. Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.
GIACOMONI, James. Orçamento público. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
GIDO, Jack e CLEMENTS James P. Gestão de projetos. Tradução da 3. ed. norte-americana. São Paulo: Thomson Learning; 2007.
GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MACHADO JR.; TEIXEIRA J. e REIS, Heroldo da Costa. A Lei 4.320 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 32. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2008.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MINAS GERAIS - Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989.
MINAS GERAIS - Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI: 2007 – 2023.
MINAS GERAIS - Plano Plurianual de Ação Governamental – PPAG: 2008-2011.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PRICEWATERHOUSE. COSO – Gerenciamento de Riscos Corporativos – Estrutura Integrada: Sumário Executivo, 2007.
VILHENA, Renata e outros (Orgs). O choque de gestão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG.

➤ CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: Desenvolvimento de Sistemas e Administração de Rede

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Gerência de Projetos de Software: conceitos básicos de gerenciamento de projetos; métricas do sistema; análise de risco; gerência de qualidade de software; análise de requisitos de segurança; gerenciamento de configuração e controle de versões; Metodologias de desenvolvimento de sistemas: análise e projetos orientados a objeto com UML; ferramentas de desenvolvimento de software e ferramentas CASE (engenharia de software apoiada por computador); engenharia de software: conceitos, requisitos, análise e projeto, implementação, testes, homologação, gestão de configuração. Arquitetura: padrões de projeto; padrões de criação; padrões estruturais; padrões comportamentais; padrões GRASP; Conceitos básicos de processo unificado; Modelagem e administração de dados. Linguagens de Programação: aspectos de linguagens de programação, algoritmos e estruturas de dados e objetos; programação orientada a objetos; estruturas de controle de fluxo; compiladores e interpretadores; servidor web apache e servidor de aplicação Tomcat. Banco de Dados: arquitetura de banco de dados - relacional, hierárquico, rede, lista invertida, orientado a objetos; banco de dados locais, remotos e sistema de gerenciamento de banco de dados; projeto lógico e físico de banco de dados; critérios para análise de custo-benefício na escolha de banco de dados; administração, normalização, manutenção, operações e segurança em banco de dados; integridade referencial; linguagem de definição e manipulação de dados - SQL ANSI (American National Standards Institute) / DDL - Data Definition Language; / DML - Data Manipulation Language / DCL - Data Control Language; conceitos de qualidade de software; arquitetura de aplicações para o ambiente Web; arquitetura cliente/servidor; arquitetura OLAP. SOA e Web Services; linguagens de definição e manipulação de dados. ADMINISTRAÇÃO DE REDE - Conceito de algoritmo e estrutura de dados: pseudo-linguagem e linguagem C; tipos básicos; expressões; estruturas de controle; entrada e saída; procedimentos e funções; fluxogramas; vetores; matrizes; registros; arquivos; refinamentos sucessivos; complexidade de algoritmos;

representação e manipulação de matrizes, listas, filas, pilhas e árvores. Linguagens e técnicas de programação: programação estruturada; elementos de programação orientada a objetos: classes e objetos; polimorfismo, herança e proteção, pacotes, classes abstratas e interfaces, classes internas, serialização, objetos distribuídos, métodos remotos, UML; programação shell script, AWK, PERL. Bancos de dados: conceitos e fundamentos; modelo relacional; linguagem de consulta estruturada (SQL). Redes de computadores: Protocolos e serviços; meios de transmissão; topologias; modelo de referência OSI/ISO: redes locais; camadas físicas, enlace, redes e transporte; comunicação e telecomunicação; sinais digitais e analógicos; protocolos de comunicação; estrutura de redes de telecomunicações; integração telefonia-computação; telecomunicações e internet; formas de comunicação; serviços de intercomunicação (pessoais e dados); ambiente de operação (redes públicas e privadas e redes; tipos de sinais; "bandwidth" e "passband"; modulação; ruídos; modelos de redes de telecomunicações; transporte e multiplexação; comutação; princípios de gerência de redes de telecomunicações (SNMP); segurança em redes; interligação de redes; arquitetura TCP/IP; equipamentos para redes; roteamento; segurança. Sistemas operacionais: gerência de processos; escalonamento de processos; comunicação entre processos; memória compartilhada; troca de mensagens; problemas clássicos de programação concorrente; deadlocks; gerência de processos no Linux; threads; gerência de memória; sistemas operacionais Unix e GNU/Linux; instalação e configuração dos principais serviços; multiprogramação; partições fixas e variáveis de memória; memória virtual; paginação; segmentação; gerência de memória no Linux; gerência de arquivos; implementação de diretórios (pastas); gerência de espaço em disco; gerência de arquivos Linux; gerência de entrada e saída; dispositivos de E/S. Organização e arquitetura de computadores processadores: monoprocessoamento; multiprocessoamento; hierarquia de memória; entrada e saída; lógica digital. Segurança da informação: conceitos de segurança da informação; controle de acesso; modificação da informação; roubo, remoção ou perda de informação/recursos; detecção, registro e informe de eventos; personificação (masquerade); DDos; replay; modificação; engenharia social; recusa ou impedimento de serviço; criptografia; assinatura digital; autenticação; rótulos de segurança; controle de roteamento; firewall; zone alarm; backup; vírus; Interrupção de serviços. Gerenciamento de serviços de Tecnologia da Informação: processo; serviço; gerenciamento de processos; gerenciamento de configuração, incidente, problema, mudança, liberação, nível de serviço, capacidade, disponibilidade, continuidade e financeiro.

Bibliografia sugerida

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e segurança – O guia oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus.
CARBONI, I. F. Lógica de programação. São Paulo. Thomson Learning, 2003.
COMER, D. Interligação em Rede com TCP IP Vol I: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus.
COUGO, Paulo Sérgio; Modelagem conceitual e projeto de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus.
DENNIS, Alan; WIXOM, B. H. Análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

DIMARZIO, J. F. Projeto e arquitetura de redes: um guia de campo para profissionais. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 DROSDEK, Adam. Estruturas de dados e algoritmos em C++. São Paulo: Thompson, 2002.
 FOWLER, Martin. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 KUROSE, James F., KEITH W. Ross. Redes de computadores e a internet: uma abordagem Top-Down. 3. ed., 2006.
 LOUDEN, K. C. Compiladores – princípios e práticas. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
 LUNARDI, Marco Agisander. Comandos Linux. Rio de Janeiro: Ciência Moderna
 MAGALHÃES, I., PINHEIRO, W., Gerenciamento de serviços de TI na prática. São Paulo: Novatec, 2007.
 NAVATHE, Shamkant; ELMASRI Ramez. Sistemas de banco de dados. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
 NEMETH, Evi; et al. Manual de administração do sistema UNIX. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 OSBORNE, Networks Security, The complete reference. São Paulo: McGraw-Hill, 2004.
 PALMER, T. F.; MCMENAMIN, S., M. Análise essencial de sistemas. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
 PETERSON, L.; DAVIE, B. Redes de computadores: uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Campus.
 PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
 RAMBAUGH, J. et al. Object-oriented modeling and design. São Paulo: Prentice-Hall, 1991.
 SIEVER; Weber. Linux - O guia essencial – 5. ed. Porto Alegre: Bookman
 SOARES, Luiz Fernando; LEMOS, Guido e COLCHER, Sérgio. Redes de computadores, das LANs, MANs e WANs às redes ATM. 2. ed. 1995.
 STALLINGS, William; Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.
 TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.
 ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos. São Paulo: Thompson.

➤ SERVIÇO SOCIAL

Dimensões históricas, teórico-metodológicas e ético-políticas no contexto do serviço social. A questão social no contexto social brasileiro e suas múltiplas manifestações como objeto da prática profissional. Ética e Serviço Social. Pesquisa em Serviço Social: as principais modalidades de investigação em Serviço Social. O Estado e a Política Social. Desigualdades sociais e pobreza. A política social na área de saúde, assistência social e segmentos como criança e adolescente, idoso e família. Estratégias e técnicas de intervenção: abordagem individual e com famílias. Organização dos serviços de saúde no Brasil. Saúde Mental. Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes. Plano Nacional de Saúde. Controle Social. Política Nacional de Humanização.

Bibliografia sugerida

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo (Orgs). Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1997.
 BENJAMIM, Alfred. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 BRAGA, José Carlos de Souza; PAULA, Sérgio Goes. Saúde e previdência: estudos de política social. São Paulo: Hucitec.
 BRAVO, Maria Inês Souza et al. (Orgs). Saúde e serviço social. São Paulo: Cortez, 2007.
 CARVALHO, Maria do Carmo (Org.). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 1997;
 COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; LUCENA, Maria de Fátima Gomes; SILVA, Ana Tereza de Medeiros. O planejamento familiar no Brasil no contexto das políticas públicas de saúde: determinantes históricos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 34, n. 1, mar. 2000. Disponível em: <www.scielo.br>
 DEBAI, Márcia; CADE, Nagela. O acompanhante na instituição hospitalar na perspectiva de profissionais da saúde. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 90, p. 121-47, jun. 2007.
 DUPAS, Gilberto. As várias dimensões da exclusão social e da pobreza. In: DUPAS, Gilberto. (Org.) Economia global e exclusão social. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 ESCOREL, Sarah. Vidas ao leu: trajetórias de exclusão social. São Paulo: FIOCRUZ, 2006.
 FLEURY, Sônia Teixeira (Org) Reforma sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez, 1995.
 MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1996.
 MOTA, Ana Elizabete et al. (Org.) Serviço social e saúde. Formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2007.
 OLIVAR, Mônica; VIDAL, Dolores. O trabalho dos assistentes sociais nos hospitais de emergência. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 92, p.139-5, 2007
 REVISTA Serviço Social & Sociedade n. 87 - Edição especial - SUAS e SUS - 1ª reimpressão, 2006.
 RODRIGUES, Ana; MAGALHÃES, Neide. Resiliência: um enfoque para promoção de saúde em idosos. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 93, p. 146-69, mar. 2008.
 SARACENO, Benedetto et al. Manual de saúde mental. Guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 1997.
 VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org). Saúde mental e serviço social. São Paulo: Cortez, 2002.

Legislações:

BRASIL. Lei n. 8.662, de 07 de julho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao.php>
 BRASIL. CFESS. Resolução n. 273/93, 13 de maio de 1993. Institui o Código de ética profissional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao.php>
 BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências.
 BRASIL. Lei n. 8.742 de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica de Assistência Social. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências.
 BRASIL. Lei n. 10. 741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre Estatuto do Idoso e dá outras providências.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080 de 19/09/1990. Diário Oficial da União, Brasília, 20/09/1990. Disponível em <http://ministerio.saude.gov.br>
 BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.142 de 28/12/1990. Diário Oficial da União, Brasília, 29/12/1990. Disponível em <http://ministerio.saude.gov.br>

➤ BIBLIOTECONOMIA

Documentação e informação na área de saúde. Comunicação científica. Normas brasileiras para documentação. Biblioteca Virtual em Saúde. Scielo. Fontes de informação especializadas: classificação, suportes, características, uso; Unidades de informação no contexto das organizações. Funções gerenciais: administração, planejamento e avaliação de bibliotecas e serviços de informação. Formação, desenvolvimento, preservação e conservação de coleções. Serviços e produtos de informação. Usuários: necessidades, hábitos, estudos. Educação de usuários. Referência. Busca e disseminação da informação. Tecnologias de informação e comunicação. Bibliotecas digitais. Cooperação bibliotecária; Tratamento da informação em suportes diversos. Análise de assunto. Representação descritiva e temática de documentos: conceitos, princípios, processos, produtos, instrumentos. Código de catalogação anglo-americano, revisão 2002. Formato MARC. Sistemas de classificação bibliográfica. Linguagens de indexação. Qualidade da indexação; Tratamento e recuperação da informação em ambientes automatizados. Metadados. Fundamentos, ferramentas e estratégias de recuperação da informação. Internet. Gerenciamento do fluxo de informação em ambiente web.

Bibliografia sugerida

ALMEIDA, M. C. B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005.
 CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 1997.
 DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
 FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. de; BORGES, S. M.; MAGALHÃES, M. H. de A. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
 GROGAN, D. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.
 JOINT Steering Committee for Revision of AACR; Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Trad.) Código de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.
 LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
 LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. Ciência da Informação, v.33, n.1, jan./abr. 2004.
 MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos. Marília: UNESP/Marília Publicações, 2000. v. 1. (Tradução e adaptação de Margarida M. Ferreira)
 MARC 21: formato condensado para dados de autoridade. São Paulo: Espaço-Conhecimento, 2005 (Tradução e adaptação de Margarida M. Ferreira)
 MARCONDES, C. H. et al. (Orgs) Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed. UFBA; IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006.
 NAVES, M. M. L. N.; KURAMOTO, H. (Orgs.) Organização da informação: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. Cap. 5, 6, 8.
 ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.
 WEITZEL, S. R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
 Sites:
 http://www.bireme.br/php/index.php
 http://www.decs.bvs.br/
 http://www.esp.mg.gov.br/
 http://www.scielo.org/php/index.php

➤ FARMÁCIA BIOQUÍMICA

Anticoagulantes: mecanismos e uso; biossegurança em laboratório de análises clínicas (conceito, riscos biológicos, físicos químicos e ambientais); automação em laboratório de análises clínicas; desinfecção e esterilização; PARASITOLOGIA CLÍNICA: Patogenia, sintomatologia, profilaxia, e diagnóstico das parasitoses humanas; Fundamento das técnicas utilizadas no diagnóstico das parasitoses humanas; Métodos de exames parasitológicos (fundamentos, indicação, execução e interpretação); Métodos imunológicos para diagnóstico das parasitoses. MICROBIOLOGIA CLÍNICA: Métodos de coloração. Bacterioscopias e baciloscopias; Coleta de materiais biológicos, meios de transporte para cultivos de diversos materiais biológicos; Meios de cultura para isolamentos de microorganismos (Fundamento e Função dos seus componentes) Provas Bioquímicas para identificação microbiana; Patologia, profilaxia e diagnóstico laboratorial dos agentes patogênicos das principais doenças bacterianas. Classificação bacteriana; Culturas qualitativas e quantitativas das principais amostras biológicas; Mecanismos de ação de antimicrobianos. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos. Principais mecanismos de resistência bacteriana; Micologia: Principais fungos patogênicos; Controle de qualidade em Microbiologia. BIOQUÍMICA CLÍNICA: Métodos bioquímicos de diagnósticos: Técnicas, fundamentos químicos e interpretação clínica das dosagens em bioquímica clínica; Métodos enzimáticos: Conceitos básicos, Classificação e nomenclatura. Métodos de estudos, Coenzimas e isoenzimas, Bioenergéticas. Fatores que influenciam as reações enzimáticas. Correlação clínico-laboratorial; Avaliação laboratorial de funções renais, hepáticas, endócrinas e cardiovasculares; Soluções: preparação e diluições; Eletroforese; Cromatografia; Radioimunoensaio; Fotometria em bioquímica clínica: conceitos, tipos, leis de fotometria, aplicação nas análises clínicas, transmitância, absorbância, curva e fator de calibração; IMUNOLOGIA: Método diagnóstico em imunologia clínica (Proteína C Reativa, Fator reumatóide, Antitreptolisina O, etc.). Diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas (sífilis, chagas, toxoplasmose, rubéola, etc.), das hepatites

virais (marcadores de hepatite). Hormônios. Diagnóstico laboratorial do HIV. Diagnóstico laboratorial de doenças auto-imunes. Métodos imunológicos para detecção de antígenos e anticorpos – Reações. Mecanismos específicos e Mecanismos de defesa. Tipos de Imunidade. Linfócitos e macrófagos. Marcadores tumorais. HEMATOLOGIA: Interpretação clínica de eritrograma e hemograma: valores de referência, índices hematimétricos. Hematologia normal e patológica. Alterações qualitativas e quantitativas; Anemias; Leucoses: alterações no sangue periférico; neoplasias hematológicas. Imunohematologia: exames laboratoriais para classificação sanguínea e doenças auto-imunes; Coagulação e hemostasia: diagnóstico laboratorial das doenças vasculares, plaquetárias e das principais coagulopatias; Coleta e métodos de coloração para exames hematológicos: Fundamento, aplicação vantagens e limitações; Componentes normais e anormais às urinas. Sedimentoscopia da urina e correlações clínicas; Fundamentos químicos, interpretação das análises; LÍQUIDOS BIOLÓGICOS ASCÍTICO-PLEURAL-SINOVIAL-LÍQUOR: Origem e função; Técnicas de separação; Exsudatos e transudatos; Proteínas, Glicose, eletrólitos e enzimas; Métodos de identificação e separação das frações protéicas; Correlação clínico-laboratorial; Exame citológico; FARMACOLOGIA CLÍNICA: principais medicamentos usados para tratamento de hipertensão arterial sistêmica, neuropsicofármacos, fármacos de ação no sistema nervoso autônomo, antibióticos, diuréticos, interação medicamentosas.

Bibliografia sugerida

BRUNTON LL; LAZLO JS; PARKER KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
DE CARLI, G.A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
FERREIRA, W. A. e ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
HENRY, MD. Jonh Bernard et al. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2001.
HOFFMAN, Ronaldo et al. Hematology. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KONEMAN, Elmer W et al. Diagnóstico microbiológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
LORENZI, T.F. Manual de hematologia. 2 ed. São Paulo: Médica e Científica, 1999.
MOTTA, Valter T. Bioquímica para laboratório - Princípios e interpretações. 4. ed. São Paulo: Médica, 2003.
NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
RAVEL, R. Laboratório clínico – Aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
TRABUCE, Carmem. Procedimentos em microbiologia clínica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
VOET, D.; VOET, J.G. e PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
WALLACH, Jaques. Interpretação de exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

➤ CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Princípios fundamentais de contabilidade. Regimes contábeis; Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público; Contabilidade Pública: conceito, objetivo, classificações, normas e campo de aplicação. Controle contábil na administração pública. Sistema de contabilidade governamental: Orçamento Público: conceito, classificação, tipos, princípios orçamentários, ciclo orçamentário, elaboração do orçamento, exercício financeiro, orçamento por programas, diretrizes orçamentárias, programação financeira e transferências financeiras. Aprovação, execução, acompanhamento, fiscalização e avaliação do orçamento público. Créditos adicionais. Processo de elaboração de proposta orçamentária. Processo orçamentário. Métodos, técnicas e instrumentos do Orçamento Público. Normas legais aplicáveis ao Orçamento Público. Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual: finalidade, importância, relação com as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública estabelecidas no Plano Plurianual de Ação; Patrimônio na administração pública: conceito e aspectos quantitativos e qualitativos. Inventário na administração pública. Escrituração e contabilidade na administração pública: normas, sistema de contas, plano de contas, registro de operações típicas; Despesa Pública: conceito, classificação da despesa quanto à natureza (categorias econômicas, grupo de despesas, modalidade de aplicação, elemento de despesas) e estágios (fixação, empenho, liquidação, pagamento). Receita Pública: conceito, classificação (receitas correntes, receitas de capital), estágios (previsão, lançamento, arrecadação, recolhimento) e codificação da receita (classificação da receita por categoria econômica, classificação da receita por fontes). Restituição e Anulação de Receitas; Dispositivos da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei de Licitações e Contratos que interferem no processo contábil das organizações. Princípios, objetivos e efeitos da Lei de Responsabilidade Fiscal no planejamento e no processo orçamentário, limites para despesas de pessoal, limites para a dívida, e mecanismos de transparência fiscal. Relatório de Gestão Fiscal: características e conteúdo; Levantamento de contas, tomada de contas e prestação de contas na administração pública: conceituação, características, procedimentos, responsabilidades dos gestores públicos, relatórios, prazos, legislação que disciplina estes procedimentos. Controle de custos na administração pública; Contabilidade financeira: conceito, objeto, finalidade. O patrimônio. Conceitos de Capital (social, próprio, de terceiros, realizado, a realizar e autorizado). Fatos Contábeis e alterações na situação líquida; Estrutura de contas: conceito, teorias, elementos essenciais, funções e funcionamento, plano de contas. Contas patrimoniais e de resultado. Escrituração: lançamentos, elementos, composição e fórmulas; Depreciação, Amortização e Exaustão: conceitos e contabilização. Provisões em geral: conceitos e contabilização; Demonstrativos contábeis segundo as leis n. 6.404/1976 e n. 11.638/2007: tipos de demonstrativos, obrigatoriedade, conceitos e forma de apresentação.

Bibliografia sugerida

ARAUJO, I.; Arruda, D. Contabilidade pública: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2004.
CONSELHO Federal de Contabilidade. Resoluções que aprovam as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.
EQUIPE de professores da USP. Contabilidade introdutória: livro texto. 10. ed. 2. Tiragem, São Paulo: Atlas, 2006.
FEA/USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000
PISCITELLI, R. B. e TIMBÓ, M. Z. F. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas, 2006.
TEIXEIRA MACHADO, J. e COSTA REIS, H. A. Lei n. 4.320 comentada. 32. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2008.
BRASIL. Lei n. 4.320, de 17/03/1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal.
BRASIL. Lei Complementar n. 101, de 4/5/2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências
BRASIL. Lei n. 11.638, de 28/12/2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

➤ CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MICROECONOMIA - Demanda do Consumidor: Teorias cardinal e ordinal; Curvas de indiferença e limitação orçamentária; Curva de Demanda; Demanda de mercado e demanda individual; Deslocamentos da curva de demanda; Variáveis que afetam a quantidade demandada; Efeito-preço, efeito-renda e efeito-substituição; Elasticidade-preço da demanda, elasticidade-renda da demanda e elasticidade cruzada da demanda. Classificação dos bens: normais, inferiores, Giffen, substitutos e complementares. Excedente do consumidor, excedente do produtor e excedente total. Oferta do Produtor: Curva de oferta; Equilíbrio do mercado de bens e serviços; Teoria da Produção; Fatores de produção; Função de produção e suas propriedades; Isoquantas; Elasticidade-preço da oferta; Rendimentos de fator e rendimentos de escala; Função de produção com proporções fixas e variáveis; Combinação ótima de fatores; Firma multiprodutora. Custos: Custos de produção; Custo de oportunidade; Função de produção; Curva de isocustos; Custo fixo e variável, custo médio e custo marginal; Relação entre custos totais de curto e longo prazo; Economias e deseconomias de escala. Empresas em mercados competitivos: Decisão de oferta da empresa; Suspensão das atividades da empresa no curto prazo; Decisão da empresa de entrar ou sair da indústria no longo prazo; Curva da oferta no mercado competitivo, Monopólio; Equilíbrio da empresa monopolista; Discriminação de preços. Concorrência Monopolística: Diferenciação do produto; Equilíbrio da empresa em concorrência monopolística. Oligopólio: Caracterização da estrutura oligopolística; Equilíbrio para o oligopólio; MACROECONOMIA - Contabilidade Nacional: Conceito de renda e produto; Produto e renda das empresas e das famílias; Gastos e receitas do Governo. Balanço de pagamentos: Conta de transações correntes, conta de capital, conceitos de déficit e superávit. Contas nacionais do Brasil. Deflator implícito da renda. Números índices. Tabela de relações insumo/produto. Moeda e Bancos: Significado e funções da moeda; Desenvolvimento do sistema monetário; Bancos e oferta de moeda; Criação de moeda através do sistema bancário; Multiplicador da moeda; Instrumentos de controle monetário. Determinação da Renda e do Produto Nacionais: Modelo Keynesiano básico; Multiplicador keynesiano de gastos; Demanda e oferta agregadas; Interligação entre o lado real e monetário; Modelo IS-LM. Inflação: Causas e efeitos da inflação; Teoria quantitativa da moeda; Curva de Phillips; Inflação e políticas de estabilização; Inflação de demanda e de custos; Imposto inflacionário. Macroeconomia da economia aberta. Produção e crescimento econômico: Importância e determinantes da produtividade; Crescimento econômico e políticas públicas; Modelos de crescimento econômico; ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - Racionalidade econômica da existência do governo. Eficiência dos mercados competitivos. Falhas do mercado. Equilíbrio geral e teoria do bem-estar. Ótimo de Pareto. Bens públicos. Teoria da escolha pública. Externalidades. Finanças públicas, democracia e accountability. Objetivos da política fiscal e funções do governo. Teoria da tributação: Conceitos de equidade, progressividade, neutralidade e simplicidade; Impostos com base de incidência na renda, no patrimônio e no consumo; Imposto sobre o valor adicionado; Cálculo do imposto por dentro e por fora. Sistema tributário do Brasil: Tributação do consumo no Brasil; Tributação do capital; Imposto sobre a renda de pessoas físicas; Contribuições sociais. Federalismo fiscal. Gastos públicos: Conceitos; Medidas; Modelos de gastos públicos. Política fiscal e política monetária. Títulos públicos, déficit público e dívida pública. Imposto inflacionário, senhoriação e Curva de Laffer. Financiamento do déficit público. Evolução do setor público na economia brasileira: Estado e empresas estatais no desenvolvimento econômico; Finanças públicas entre 1964 e 1980; Finanças públicas no regime de alta inflação (1981/1994); Política fiscal brasileira no período 1995/2002. A lógica da privatização e o Plano Nacional de Desestatizações - PND; Teoria da regulação e agências de controle; ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA - Orçamento Público: Evolução histórica e correlação orçamento/planejamento; Princípios orçamentários; Orçamento tradicional e orçamento-programa; Normas de direito financeiro para elaboração e controle de orçamentos e balanços públicos (Lei Federal Nº 4.320 de 1964); Orçamento na Constituição Brasileira de 1988 e na Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989; Plano plurianual; Lei de diretrizes Orçamentárias; Lei orçamentária anual. Plano Plurianual (PPA) 2008-2011 do Governo Federal. Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 2008-2011 do Governo Mineiro. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2007-2023. Processo de elaboração da proposta orçamentária. Classificações orçamentárias da receita. Estágios da receita pública. Dívida ativa. Créditos adicionais. Classificações orçamentárias da despesa pública. Execução do orçamento e controle da execução orçamentária: Programação da despesa; Empenho; Liquidação da despesa; Pagamento das despesas; Suprimento de fundos; Despesas de exercícios anteriores; Restos a pagar; Controle interno e externo. Licitação (Lei Federal Nº 8.666/1993): Conceito; Finalidades; Princípios; Objeto; Obrigatoriedade; Dispensa; Inexigibilidade; Modalidades. Pregão Eletrônico (Decreto Federal Nº 5.450/2005). Contrato Administrativo: Conceito, formalização, alteração, execução, inexecução e rescisão. Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Nº 101/2000): Princípios, objetivos e efeitos no planejamento e no processo orçamentário; Limites para despesas de pessoal; Limites para a dívida; Gestão patrimonial; Mecanismos de transparência fiscal, controle e fiscalização. Contabilidade Pública: Conceitos; Sistema orçamentário; Sistema Financeiro; Sistema patrimonial; Sistema de compensação. Balanços orçamentário, financeiro, patrimonial e demonstração das variações patrimoniais. Regimes contábeis; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - Processo estratégico. Planejamento estratégico, planejamento tático e planejamento operacional. Elaboração e implementação do planejamento estratégico: Diagnóstico estratégico externo; Diagnóstico estratégico da organização; Missão; Visão; Valores; Construção de cenários; Análise dos concorrentes. Objetivos e desafios empresariais. Planejamento estratégico de negócios. Políticas empresariais. Desempenho organizacional. Auditoria de desempenho e de resultados; PROJETOS - Planejamento e projetos: Conceito; Distinção entre projetos empresariais e projetos públicos. Aspectos humanos do projeto na empresa e no setor público. Projetos e novas tecnologias de produção e de gestão: Produção em massa; Novas tecnologias de gestão; Sistema JIT; Sistema kanban. Projetos estratégicos: Conceito; Projeto no contexto do planejamento estratégico. Estudo de mercado. Tamanho do projeto. Localização de projetos. Análise econômico-financeira de projetos: Decisão de investir; Custo de oportunidade; Horizonte de planejamento; Fluxo de caixa; Depreciação; Taxa mínima de atratividade; Valor presente líquido; Taxa interna de retorno; Comparação entre alternativas de investimentos. Relação custo-volume-lucro. Projetos e meio ambiente. Financiamento de projetos. Gerência da execução de projetos. Avaliação de projetos públicos. Planos de negócios.

Bibliografia sugerida

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.
FILELLINI, Alfredo. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1994.
GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 2005.
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia - equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.
RESENDE, Fernando. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001.
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003.

➤ DESIGN GRÁFICO ou Comunicação Visual

Elementos do design gráfico: criação e desenvolvimento de identidades visuais, impressos, anúncios, capas de livros e outros produtos gráficos manuseando ferramentas fundamentais de editoração eletrônica e diagramação utilizadas nas artes gráficas. Aspectos do design: conceitos, metodologia e implantação. Processos de criação: forma e conteúdo. Cor: teoria e aplicação na comunicação visual. Gestalt do objeto. Pré-impressão e impressão de materiais gráficos. 2. Tecnologias digitais: desenvolvimento de websites com domínio de estrutura de dados e algoritmos, estrutura de um programa, estruturas condicionais e de repetição e conceitos básicos de estruturas de dados; domínio de conceitos básicos e estrutura das linguagens HTML, Java Script e CSS; noções de linguagem de manipulação de bancos de dados (SQL) e noções de linguagens de desenvolvimento de aplicações web (ASP e JSP). Ferramentas do sistema operacional Windows 95/NT/2000/XP. Softwares de autoria e design (Dreamweaver, Flash, Photoshop, Macromedia Fireworks, Coreldraw). Programação de scripts e gerenciamento de banco de dados. Instalação e configuração de softwares linha Microsoft. Domínio do processo de produção de websites em tecnologias e padrões HTML DHTML, XHTML, XML, CSS, Java script; normas e padrões W3C (World Wide Web Consortium). 3. Webdesign: planejamento, estruturação, desenvolvimento, manutenção e atualização de websites interativos e projetos de programação visual para sites e sistemas web, com o domínio de software gerador de documentos e de softwares de finalização de imagens e animação. Usabilidade, arquitetura da informação e navegabilidade em interfaces. 4. Design e interatividade em interfaces digitais. Criação, desenvolvimento, hospedagem, registro de domínios, padrões Web e gerenciamento de informações em websites.

Bibliografia sugerida

BAER, Lourenzo. Produção gráfica. São Paulo: SENAC, 1999.
CARDOSO, Dênis. Uma introdução à História do Design. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; NIETO, T. R. Internet & World Wide Web: como programar. Porto Alegre: Bookman, 2003.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins.
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar Blucher, 1986.
FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e letra. São Paulo: EDUSP, 1994.
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HULBURT, Allen. Lay-out: O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989.
JAVASCRIPT: A bíblia. Danny Goodman. Rio de Janeiro: Campus
MANUAIS oficiais: Flash, Photoshop, Dreamweaver e CorelDraw
MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
NIELSEN, Jakob. Projetando Websites: designing web usability. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. 2 AB.
PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Brasília: FUNAME, 1980.
SILVA, Maurício Samy. Criando sites com CSS e XHTML: Sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2007.
STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Books.

➤ ENGENHARIA CIVIL

Estruturas: Resistência dos materiais; Teoria das estruturas; Mecânica dos solos; Fundações; Estruturas de concreto; Estruturas de aço; Estruturas de madeira; Obras de contenção; Escoramentos; Alvenarias. Edificações: Materiais de construção; Construção de edifícios; Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e águas pluviais; Instalações elétricas; Instalações de prevenção e combate a incêndio; Disposição de resíduos sólidos; Avaliação de imóveis; Patologia e manutenção. Legislação, segurança do trabalho e normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego: NR8 – Edificações; NR10 – Segurança em instalações e serviços de eletricidade; NR11 – Transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais; NR17 – Ergonomia; NR18 – Condições e meio-ambiente de trabalho na indústria da construção; NR23 – Proteção contra incêndio; EPIs e EPCs utilizados em obras e serviços; Critérios básicos para a promoção de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Supervisão de Obras: Inspeção de materiais – quantidade e qualidade; Controle de estoque; Racionalização do uso de insumos; Coordenação de equipes de trabalho – dimensionamento, psicologia do trabalho, aspectos comportamentais; Medição e recebimento diário de obras; Fiscalização de obra e serviço técnico. Planejamento: Noções de economia; Planejamento e controle da produção; Custo e planejamento de obras – orçamento, estimativa de custos, cotação de insumos e serviços, composição de custos diretos e indiretos, planilhas de custos e quantitativos, cronograma físico-financeiro, logística; Dimensionamento de equipes de trabalho; Estudo de viabilidade técnico-econômica; Vistoria, pericia e avaliação. Desenho técnico: Leitura e interpretação de desenhos; Computação gráfica: software Autocad 2005.

Bibliografia sugerida

ABNT. Instalação predial de água fria (NBR 5626). Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
ABNT. Instalações elétricas de baixa tensão (NBR 5410). Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
ABNT. Instalações prediais de águas pluviais (NBR 10844). Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
ABNT. Manutenção de edificações: Procedimento (NBR 5674). Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
ABNT. Projeto de estruturas de concreto – procedimento (NBR 6118). Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
ABNT. Projeto e execução de estruturas de aço de edifícios (NBR 8800). Rio de Janeiro: ABNT, 1986.
ABNT. Projeto e execução de fundações (NBR 6122). Rio de Janeiro: ABNT, 1996.
ABNT. Sistemas prediais de esgoto sanitário: Projeto e execução (NBR 9649). Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
BEER F. P.; JOHNSTON JR. E. R.; DEWOLF J. T. Resistência dos materiais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill 2006.
BEER F. P.; JOHNSTON JR. E. R.; EISENBERG E. R. Mecânica vetorial para engenheiros - Estática. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill 2006.
CREDER H. Instalações elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
CREDER H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
GOLDMAN P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 3. ed. São Paulo: PINI, 2000.
GOMIDE, T.; PUJADAS, F.; AGUNDES NETO, J. Técnicas de inspeção e manutenção predial. São Paulo: PINI, 2006.
HACHICH W. et al. Fundações: teoria e prática. São Paulo: PINI, 1998.
MATTOS A. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: PINI, 2007.
SOUZA V. C. M., RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: PINI, 1998.
YASIGI W. A técnica de edificar. 5. ed. São Paulo: PINI, 2003.
ANVISA. Legislação.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.
SUS - Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)

➤ ENGENHARIA MECÂNICA

Materiais; Estruturas; Climatização e Sistemas Térmicos; Supervisão de Obras; Manutenção; Máquinas de Elevação e Transporte; Máquinas e Seus Elementos; Máquinas de Fluxo e Instalações Hidráulicas; Desenho Técnico Mecânico: Projeto-Leitura-Interpretação; Informática na Engenharia Mecânica.

Programa Detalhado:

Materiais: Suas propriedades e aplicações em Engenharia Mecânica. Seleção de materiais. Resistência dos materiais; Estruturas: Estruturas metálicas. Cálculo estrutural. Soldagem; Climatização de ambientes e sistemas térmicos: Termodinâmica; Transferência de calor; Mecânica dos fluidos; Sistemas de refrigeração: centrais de água gelada, chillers, arrefecimento, sistemas self contained, Câmaras Frias e Instalações Criogênicas; centrais de ar comprimido e gases. Avaliação de carga térmica. Máquinas térmicas; Geração, distribuição e utilização de Vapor; Desenvolvimento e Implementação de projetos Térmicos; NR13 - Caldeiras e Vasos de Pressão; Supervisão de Obras - Inspeção de materiais: quantidade e qualidade. Controle de estoque. Coordenação de equipes de trabalho: dimensionamento. Medição e recebimento. Implementação de obras. EPIs e EPCs utilizados em obras e serviços; Administração de obras – Ferramentas e Técnicas; cronograma físico-financeiro, logística. Dimensionamento de equipes de trabalho; Manutenção: Administração, Planejamento e Controle da Manutenção - cronograma físico-financeiro, logística. Implementação das políticas de manutenção Manutenção Preditiva, Manutenção Ocasional, Manutenção Preventiva, Manutenção Corretiva e outras formas de Manutenção; Informática na manutenção (planilhas eletrônicas - Excel), Manutenção em equipamentos hospitalares: caldeiras, lavanderia e cozinha (SND) industriais, central de material esterilizado; Máquinas de Elevação e Transporte: Dimensionamento de cabos de aço. Sistemas eletromecânicos, hidráulicos e pneumáticos de elevadores e plataformas verticais. Planejamento da manutenção de elevadores. Frenagem eletromecânica e eletromagnética. Dispositivos de segurança aplicados a elevadores; Máquinas: Elementos de máquinas e mecânica técnica. Acoplamento mecânico: cremalheiras, redutores, polias e correias, mecanismos transmissores de movimento e afins; Máquinas de Fluxo: Bombas e instalações de bombeamento; Compressores/ventiladores/Turbinas; Sistemas e redes de distribuição de água e seus equipamentos/acesso-rios/instrumental e ferramental; Desenho Técnico: Leitura e interpretação de desenhos mecânicos. Computação Gráfica; Software AutoCAD. Execução de desenhos de acordo com as normas técnicas.

Bibliografia sugerida

ALBUQUERQUE, Olavo A.L. e. Dinâmica das máquinas. FUMARC.
BAPTISTA, Márcio e LARA, Márcia. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. Editora UFMG – Última edição.
BRASIL, Ministério da Indústria. Manual brasileiro de estruturas metálicas. volumes I, II e III;
CARVALHO, Djalma Francisco. Instalações elevatórias: bombas. 5. ed - Belo Horizonte: PUC-MG/ FUMARC, 1992.
COLPAERT, Hubertus. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. São Paulo: Edgard Blucher
COSTA, Ennio Cruz da. Conforto térmico. São Paulo: Edgard Blucher
COSTA, Ennio Cruz da. Refrigeração. São Paulo: Edgard Blucher.
DRAPINSKI, JANUSZ – Manual de manutenção mecânica básica. São Paulo: McGraw-Hill – Última edição.

Elementos de máquinas. 3 Volumes - GUSTAV NIEMANN

KREITH, Frank. Princípios de transferência de calor. Última edição. São Paulo: Edgard Blücher
HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais. São Paulo: Prentice Hall.
JONES, Jerold E.; STOECKER, Wilbert F. Refrigeração e ar condicionado. São Paulo: McGraw Hill.
MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. Desenho técnico mecânico: curso completo. São Paulo: Hemus, 2004. 3v.
MODENESI, Paulo; BRACARENSE, Alexandre; MARQUES, Paulo. Soldagem: fundamentos e tecnologia. Belo Horizonte: Editora UFMG
NR 13 - Caldeiras e vasos de pressão
PROVENZA, Francesco. Desenho de tubulações industriais. São Paulo: Provenza
RODRIGUES, Paulo Sérgio B. Compressores industriais. EDC.
SONNTAG, Richard E., WYLEN, Gordon J. Van. Fundamentos da termodinâmica clássica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
TIMOSHENKO, P. e YOUNG, D. H. Mecânica técnica: estática, dinâmica. Trad. Antonio Alves de Noronha. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1956.
WOLGEMTH, HENDERSON, SCHMIDT. Introdução às ciências térmicas. São Paulo: Edgard Blücher.
ANVISA. Legislação da Anvisa.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.
SUS - Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)

➤ ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHEIRO ELETRICISTA)

Instalações elétricas de baixa e de média tensão - Riscos em instalações e serviços com eletricidade, regulamentação NR-10 do Ministério do Trabalho e Emprego. Esquemas de aterramento, pára-raios, elementos e dimensionamento de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA). Classificação das influências externas. Equipotencialização e seccionamento automático da alimentação. Proteção contra sobrecorrentes e sobretensões. Seleção e instalação de linhas elétricas. Capacidade de condução de corrente. Queda de tensão em circuitos alimentadores e ramais. Dispositivos de proteção, seccionamento e comando. Coordenação e seletividade entre dispositivos de proteção. Distribuição e dimensionamento de circuitos de iluminação, tomadas e motores. Esquemas unifilares em planta baixa. Esquemas unifilares de quadros de distribuição. Cálculo de correntes de falta. Compensação de energia reativa. Elementos de uso em média tensão: mufas, buchas, pára-raios, isoladores, vergalhões, TCs, TPs, cabos isolados, transformadores, relés primários. Relés microprocessados com funções 50/51. Coordenograma da proteção de uma cabine de entrada segundo metodologia da CEMIG, norma ND 5-3. Esquemas unifilares de subestações abaixadoras. Características e utilização de instrumentos de medição para média tensão - medição de isolamento, resistência de contato, relação de transformação. Disjuntores PVO, GVO, vácuo e SF6. Chaves seccionadoras. Perturbações e interferências nas instalações elétricas: qualidade da energia, caracterização dos sinais harmônicos - ordem, frequência, seqüência, espectro, THD, fator de potência, fator de desclassificação, fator de crista. Cargas lineares e não lineares. Efeitos das harmônicas: aquecimento, disparos da proteção, ressonância, vibrações, queda de tensão, elevação de tensão entre neutro e terra. Dimensionamento dos condutores e transformadores. Filtros e traços de separação. Compatibilidade eletromagnética. Blindagens eletromagnéticas. Protetores de transientes. Luminotécnica - Fundamentos e grandezas luminotécnicas. Luminárias. Tipos de lâmpadas e reatores. Índice de reprodução de cores e temperatura de cor. Dimensionamento de iluminação de interiores. Iluminação por classe de tarefas. Máquinas elétricas, Transformadores e Acionamentos - Análise de dados obtidos de ensaios a vazio e de curto-circuito; regulação e rendimento; impedância percentual e cálculos em PU; autotransformadores, transformadores trifásicos e defasamento angular. Motores de corrente contínua: aspectos construtivos, conexões série e shunt, enrolamentos de campo, interpolo e compensação, controle de torque, velocidade, frenagem. Motores de indução trifásicos: campo magnético girante, escorregamento, rendimento, características construtivas, aplicações. Partida direta e estrela-triângulo, controle de velocidade, frenagem. Elementos de comando: contatores, relés, botoeiras, disjuntores, limitadores de curso, sensores de campo. Parametrização de conversores estáticos, inversores de frequência e equipamentos de partida suave. Automação - Sistemas digitais: funções lógicas, aritméticas, temporização, contagem, flip flop, selo físico, selo lógico. Controladores programáveis. Sistemas supervisórios. Automação predial: elementos de circuitos fechados de TV, sistemas de detecção e alarme de incêndio, sistemas de controle de acesso, sistemas de controle de utilidades prediais. Cabeamento estruturado - Elementos de racks: patch cords, patch panels, switches. Especificações técnicas, dimensionamento e testes segundo as normas EIA/TIA. Características da categoria 5E. Cabos UTP e Fibras Óticas. Conectividade física - RJ45, RJ11, crimpagem, ferramentas específicas. Utilização de racks no compartilhamento de voz, som e dados. Desenho técnico - Leitura e interpretação de diagramas elétricos, normas técnicas ABNT SB-n, P-SB-n relevantes. Computação gráfica, utilização do software Autocad e similares.

Bibliografia sugerida

ABNT. Norma Técnica NBR 5413/1992 - Iluminação de interiores.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, Norma Regulamentadora NR-10 / 2004.
CAMINHA, Amadeu C. Introdução à proteção dos sistemas elétricos. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 211p
COTRIM, Ademaro A. M. B., Instalações elétricas, 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 678 p. ISBN 8587918354
JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R., Fundamentos de análise de circuitos elétricos, 4. ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, c1994. 539p. ISBN 8570540477
MAMEDE FILHO, João, Instalações elétricas industriais, 7. ed., de acordo com a NBR 5410:2004 e 14.039. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 914 p. ISBN 9788521615200.
MCIPHERSON George; LARAMORE, Robert D., An introduction to electrical machines and transformers, 2nd. ed. New York: Wiley, 1990. 571p. ISBN 0471517348
SILVEIRA, Paulo R.; SANTOS, Winderson E. Automação e controle discreto, 9. ed. São Paulo: Érica, 2007. 229 p. ISBN 9788571945913
SOARES NETO, Vicente; SILVA, Adelson P.; JUNIOR, Mário B. C., Telecomunicações: redes de alta velocidade, cabeamento estruturado, 5. ed. São Paulo: Érica, 2005. 276 p. ISBN 8571946388
TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L., Sistemas digitais: princípios e aplicações, 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 806p. ISBN 9788576050957
ANVISA. Legislação da Anvisa.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.
SUS - Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)

➤ FONOAUDIOLOGIA

Audiologia - Audiologia Clínica e Imitanciométrica. Prótese Auditiva e Reabilitação do Deficiente Auditivo. Otoneurologia. Potenciais evocados auditivos. Voz - Avaliação e Tratamento das Disfonias. Avaliação e Tratamento Fonoaudiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de cabeça e pescoço. Motricidade orofacial - Avaliação e Tratamento dos Distúrbios da Motricidade Orofacial. Avaliação e Tratamento dos Distúrbios da Fala (desvios fonético e fonológico); Linguagem - Bases neurológicas do desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem. Alterações do desenvolvimento de linguagem - princípios, avaliação e tratamento. Avaliação e Tratamento dos Distúrbios da Linguagem Oral e Escrita; Saúde coletiva - Atuação da fonoaudiologia em saúde pública. Atendimento fonoaudiológico nos diferentes níveis de atenção à saúde. Prevenção e promoção da saúde na fonoaudiologia.

Bibliografia sugerida

BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, v. II.
FERREIRA L.P.; BEFI-LOPES; D.M.; LIMONGI, S.C.O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
LIMONGI, S.C.O. Fonoaudiologia: informação para a formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
MARCHESAN, I. Q. Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
MUSIEK, F. E.; RINTELMANN, W. F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole, 2001.
VIEIRA, R. M.; ÁVILA C.; PEREIRA, L. Fonoaudiologia e saúde pública. 2. ed. São Paulo, Pró-Fono, 2000.

➤ COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

Funções da assessoria de imprensa; informação e planejamento de comunicação e de assessoria de imprensa; Relacionamento com a mídia; treinamento do assessorado para relacionamento com a mídia; Dimensões teóricas e práticas da notícia e da reportagem; texto informativo; texto interpretativo; texto opinativo; Funções do repórter; fontes de informação jornalística; processos de apuração, redação e edição do texto jornalístico; Conceitos e funções da comunicação pública e da comunicação política; Ética jornalística; Jornalismo digital e webjornalismo: conceitos, modelos e técnicas; Mídia digital e divulgação científica; Teorias da notícia e do jornalismo: critérios de noticiabilidade; newsmaking; gatekeeping; agenda setting; valores-notícia; espiral do silêncio; e modelos de jornalismo.

Bibliografia sugerida

AMÉRICO, Marcos. Mídia eletrônica: um espaço para a divulgação e treinamento técnico-científico. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/americo-marcos-midia-electronica.pdf>>
BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.
CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>
CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Fenaj. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>
COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa – um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.
DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.
DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia – teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006.
LUSTOSA, Elcias. O texto da notícia. Brasília: Editora UNB, 1996.
MIELNICZUCK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na web. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>
SERRA, Paulo. Internet e interatividade. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-internet-interatividade.pdf>>
SIMONE, José Fernando. Jornalismo online: o futuro da informação. Rio de Janeiro: Grafilne
SOUSA, Jorge Pedro. As notícias e os seus efeitos. Lisboa: 1999. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html>>

➤ COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS

Teorias da comunicação. Comunicação e política. Comunicação pública. Mobilização Social. Ética e responsabilidade social; Relações Públicas: evolução, conceitos, processos, planos e programas; legislação em relações públicas; Planejamento estratégico. Marketing e relações públicas; Técnicas e métodos de pesquisa. Pesquisa em comunicação. Cerimonial público e ordem geral de precedência. Organização de eventos e cerimonial. Protocolo e etiqueta.

Bibliografia sugerida

CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de eventos - Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.
CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Lei n. 5.377, de 11 de dezembro de 1967. Disponível em: < www.conferp.org.br >
CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Resolução Normativa n. 43, de 24 de agosto de 2002. Disponível em: < www.conferp.org.br >
DECRETO n. 70.274 - Aprova as normas de cerimonial e ordem geral de precedência.

DUARTE, Jorge; BARRO, Antônio Teixeira. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas.
GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus.
HENRIQUES, Márcio Simeone (Org.) Comunicação e estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prêntice-Hall.
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo resultados com relações públicas. São Paulo: Pioneira, 1997.
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas.
OLIVEIRA, Maria José da Costa. Comunicação pública. Alínea.
SIMÕES, Roberto Porto. Relações públicas: função política. São Paulo: Summus, 1995.
SPEERS, Nelson. Cerimonial para relações públicas. Hexágono Cultural, 1996.
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

➤ NUTRIÇÃO

NUTRIÇÃO NORMAL - Carboidratos, proteínas e lipídios: classificação, funções, digestão absorção, metabolismo e necessidades nutricionais. Aspectos fisiológicos e nutricionais nos diferentes ciclos da vida: gestação, aleitamento materno, lactação, infância, adolescência, fase adulta e terceira idade. BROMATOLOGIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E CONTROLE SANITÁRIO - Estudo bromatológico dos alimentos: Leite e derivados, carnes, pescados, ovos, cereais, leguminosas, gorduras, hortaliças, frutas e bebidas. Propriedades físico-químicas dos alimentos. Condições higiênicas-sanitárias e manipulações de alimentos. Conservação de alimentos. Uso de aditivos em alimentos. Transmissão de doenças pelos alimentos. Intoxicações e infecções alimentares. TÉCNICA DIETÉTICA - Conceito, classificação e características dos alimentos. Preparo de alimentos: processos e métodos de cocção. A pirâmide alimentar. Planejamento de cardápios. Técnica dietética e dietoterapia. ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - Características e atividades do serviço de nutrição. Aspectos físicos das unidades de alimentação e nutrição. Planejamento, organização, coordenação e controle. NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA - Aspectos epidemiológicos em carências nutricionais: desnutrição energético-proteica, Hipovitaminose A, Anemia ferropriva, Cárie dental. Indicadores, intervenções. Programas de Assistência de Saúde da Criança e da Mulher. Nutrição materno infantil. Educação alimentar nutricional. Avaliação nutricional em coletividades. Nutrição prevenção e qualidade de vida. Alimentação equilibrada na promoção da saúde. NUTRIÇÃO CLÍNICA - Atendimento sistematizado em nutrição. Atenção ambulatorial e domiciliar. Programa de dietoterapia em condições clínicas específicas: Doenças carenciais, Doenças metabólicas, Doenças cardiovasculares, Distúrbios alimentares, Obesidade e Magreza, Hipertensão, Diabetes mellitus, Hepatopatias, Nefropatias, Distúrbios do trato digestório, Câncer, AIDS. Indicadores e diagnóstico do estado nutricional. Avaliação bioquímica. Avaliação nutricional individualizada. Recomendações e necessidades de nutrientes. Aconselhamento nutricional. Terapia nutricional enteral.

Bibliografia sugerida

ACCIOLO, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.
CARUSO, L.; SIMONY, R. F.; SILVA, A. L. N. D. Dietas hospitalares. Uma abordagem na prática clínica. Belo Horizonte: Atheneu, 2004.
CUPPARI, L. Nutrição: Nutrição clínica no adulto. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.
GARCIA, E. M. Atendimento sistematizado em nutrição. São Paulo: Atheneu, 2005.
GOUVEIA, E. L. C. Nutrição: saúde e comunidade. 2. ed. Rio de Janeiro: 1999.
MAHAN, L. K.; STUMP, S. E. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Rocca, 2005.
MEZOMO, Iracema F. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5. ed. rev. Barueri: Manole, 2002.
ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: seleção e preparo dos alimentos. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
SILVA JÚNIOR, E. Manual de controle higiênico sanitário em alimentos. 6. ed. São Paulo: Varela, 2005.
TEIXEIRA, S.; MILET, Z.; CARVALHO, J.; BISCONTINI, T. M. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2006.

➤ PEDAGOGIA

Políticas públicas: fundamentos; Planejamento, coordenação, execução e acompanhamento de políticas, projetos e ações públicas; Métodos e técnicas de trabalho no desenvolvimento de programas, projetos e serviços públicos; Formação no trabalho e desenvolvimento de pessoas e equipes; Teorias pedagógicas: fundamentos e questões atuais; A educação e a construção do conhecimento: a construção curricular, o processo ensino-aprendizagem, as mediações pedagógicas; O atendimento pedagógico-educacional hospitalar: especificidades; Direitos da criança e do adolescente hospitalizado; Pedagogia hospitalar: a organização dos processos educativos no contexto hospitalar; A classe hospitalar.

Bibliografia sugerida

AMARAL Daniela Patti do; SILVA Maria Teresinha Pereira. Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos. Disponível em <<http://www.malhatlantica.pt/ecaecm/daniela.htm>>
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996.
BRASIL. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995.
BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2001.
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 1994.
FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da S. (Orgs). Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos, análises. Brasília: Líber, 2007.
FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-29, jan./jun.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-9702199900100009>
FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional. Brasília: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999. Disponível em: <http://www.undime.org.br/htdocs/download.php?form=-pdf&id=24>
GARRAFA, Volnei, OSELKA Gabriel, DINIZ Débora. Saúde pública, bioética e equidade. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br/revista/bio1v5/saudepub.html>>
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2007.
MEDEIROS, José Gonçalves e GABARDO, Andréia Ayres. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/classe%20hospitalar%20-%20aspecto%20da%20relacao%20professor-aluno.pdf>>
PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de e MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Cad. Cedes, São Paulo/Campinas, v. 27, n. 73, set./dez. 2007.
PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Cadernos Pedagógicos-Libertad, 2002.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

➤ PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA CLÍNICA

Novo Código de Ética Profissional do Psicólogo; Elaboração de laudo psicológico: análise, desenvolvimento e cuidados no processo de comunicação dos resultados do psicodiagnóstico; Entrevista psicológica: definição, tipos e finalidades. Identificação do problema, sinais e sintomas; Psicodiagnóstico: criança e adulto; tipos, fundamentos e passos do processo psicodiagnóstico, aplicação, interpretação e análise; Psicopatologia: conceituação; alterações da percepção, representação, juízo, raciocínio, memória, atenção, consciência e afetividade; doenças de natureza psíquica (alcoolismo, depressão, esquizofrenia, ansiedade). Possibilidades de atendimento institucional; Saúde mental e trabalho: estruturas de personalidade, natureza e causa dos distúrbios, mecanismos de ajustamento; transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho; atendimento em psicoterapia individual e de grupo. Metodologias de diagnóstico e de intervenção em instituições de saúde; Fundamentos para o planejamento e a gestão do processo de trabalho em organizações públicas de saúde; Fundamentos para a avaliação dos serviços de saúde. Transplante: legislação sobre transplantes no Brasil (SUS); o sistema de lista única; o sistema de distribuição de órgãos; abordagem e entrevista a família do doador; legislação das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CIHDOTT's); Modelo Brasileiro: SNT, CNCDO's, CIHDOTT.

Bibliografia sugerida

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BRAIER, E. A. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2001. Capítulo 10 - Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm#d>>
BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde, Brasília, Janeiro de 2007. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/documento%20politica.pdf>>
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ver – SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf>
CAMPOS G. W.; BARROS, R.; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/servico/arquivos/Sala5503.pdf>>
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa e DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública [online], v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/csp/pes.html>>
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Desafios políticos e organizacionais do SUS: vinte anos de política pública. Cad. Saúde Pública [online]. 2008, v.24, n.10, p.2200-2200. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/csp/pes.html>>
CODO, W. JACQUES, M. G. Saúde mental e trabalho. Leituras, Petrópolis: Vozes, 2002.
CONSELHO Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução n. 10 de 2005. Disponível em: <<http://pol.org.br/legislacao/index.cfm?Versao=17/08/1995>>
CORDIOLI, Aristides V. e cols. Psicoterapias: abordagens atuais, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CUNHA, J. A. et al. Psicodiagnóstico. 5. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
FLEURY, S. (Org.) Saúde e democracia: a luta do CEBES São Paulo: Lemos, 1997. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/observatorio/arquivos/Destaque87.pdf>>
JASPERS, Karl. Psicopatologia geral. São Paulo: Atheneu, 2006.
LINS, Auristela Maciel e CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Campos de intervenções organizacionais: a contribuição das ciências humanas para uma leitura crítica das propostas de gestão das organizações de saúde. Interface, Botucatu [online], v. 11, n. 23, p. 503-14, 2007 ISSN 1414-3283. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a08v1123.pdf>>

LOPEZ, Marina Ancona; VORCARO, Ângela Maria Rezende. (Orgs). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTTA, Paulo R. Desempenho em equipes de saúde: manual. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2001. Disponível em: < http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/pdrh_des.pdf>

PEREIRA WA, Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi-Guanabara. 2003.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. Ciênc. Saúde Coletiva [online], v. 9, n. 3, p. 617-26, 2004. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a09v09n3.pdf>

SILVA, Tatiana Dias; LOYOLA, Elizabeth. Tecnologia gerencial e serviços em saúde: uma aproximação mais do que necessária. Revista de Administração Unime, 2003. Disponível em: <http://www.unime.com.br/2006/rau/1/artigo 4>

SPINK, Mary J. (Org.) Psicologia social e saúde. Petrópolis: Vozes, 2002.

URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Sites:
www.abto.org.br
www.abto.org.br
www.saude.gov.br (legislação de transplantes)
www.saude.gov.br (legislação de transplantes)

➤ ODONTOLOGIA

Planejamento e atenção coletiva: políticas públicas/intersetorialidade; Sistema Único de Saúde; Biossegurança; Bioética; Epidemiologia, determinantes sociais em saúde; Gestão e gerência da prática odontológica: organização de serviços, documentação, financiamento, análise de custos; Educação em saúde; Promoção de saúde bucal, controle do processo saúde/doença; Organização da assistência odontológica ambulatorial e hospitalar; Emergências e urgências em Odontologia; Diagnóstico e planejamento integral e controle do processo saúde/doença; Manifestações bucais das doenças sistêmicas; Terapêuticas medicamentosas; Atendimento a pacientes com necessidades especiais; Trabalho em equipe multidisciplinar; Semiologia e patologia bucal; Proteção do complexo dentino-pulpar; Procedimentos restauradores, endodônticos, periodontais, protéticos, cirúrgicos e inovações tecnológicas em Odontologia.

Bibliografia sugerida

ANDRADE, E D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 2ª ed. Porto Alegre; Ed. Artes Médicas. 2006.

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Fundamentos de odontologia. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.441p.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 373, de 27 de fevereiro de 2002. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html>

CARVALHO, A.O.; EDUARDO, M.B.P. Sistemas de informação em saúde para municípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 1998. 117p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume06.pdf>

GARONE NETO, N. et al. Introdução à dentística restauradora: diagnóstico, prevenção, proteção da polpa, hipersensibilidade dentinária, adesão. São Paulo: Santos, 2003.

HADDAD, A.S. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Santos, 2007.

KRIGER, L. ABOPREV - Promoção de saúde bucal. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1. 013p.

MOYSES, S.T; KRIGER, L.; MOYSES, S.J. Saúde bucal das famílias. Porto Alegre: Artes Médicas. 2008.

NEVILLE, B.W.; DANN, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia oral e maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo: Santos, 2008.

SONIS, S.T.; FAZIO, R.C.; FANG, L. Medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SUS - O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. Associação Paulista de Medicina. São Paulo: Atheneu. 2007.

➤ FISIOTERAPIA

Conceitos e aplicabilidade clínica de Anatomia, Fisiologia, Biomecânica, Cinesioterapia e Cinesioterapia; Procedimentos de avaliação, diagnóstico cinético funcional, prognóstico e intervenção fisioterapêutica nos níveis ambulatorial e hospitalar, visando promoção, prevenção e reabilitação de disfunções nos níveis de órgãos e sistemas corporais, atividades e participação social nas áreas de Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia e Esportes, Neurologia e Neuropediatria, Pediatria e Geriatria e Gerontologia.

Bibliografia Sugerida

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas. Incluindo Correlações Clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

EDWARDS, S. Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F.A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M.L. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

FROMMELTER D.; DEAN E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. São Paulo: Revinter .

GUCCIONE, A. A. Fisioterapia geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HALL, SUSAN. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética, 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

NORKIN, C.C.; LEVANGIE, P.C. Articulações: Estruturas e funções. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória em Pediatria: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed , 2004.

PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SCANLAN; WILKINS; STOLLER. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

SHUMWAY-COOK A.; WOOLLACOTT, M.J. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesioterapia clínica de Brunnstrom's. 5. ed. Philadelphia: F.A. Davis, 1996.

SPIRDUSO, W.W. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2004.

WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna. São Paulo: Manole, 2002.

➤ TERAPIA OCUPACIONAL – REABILITAÇÃO FÍSICA E REABILITAÇÃO MENTAL

Análise de atividades e os recursos terapêuticos em Terapia Ocupacional. Avaliação em Terapia Ocupacional: os instrumentos e sua aplicabilidade. A Terapia Ocupacional em contextos hospitalares. A Terapia Ocupacional e a Saúde do Trabalhador. Abordagem clínica e tratamento das disfunções ortopédicas, traumatológicas e neurológicas. Reabilitação do paciente com queimaduras. Abordagem da Terapia Ocupacional para o paciente com dor crônica. Órteses e adaptações: noções básicas, indicações e contra-indicações em situações diversas. Prevenção de incapacidades e reabilitação em pacientes com Hanseníase. A Terapia Ocupacional e a Saúde do Trabalhador. Abordagens Clínicas de Saúde Mental aplicadas à Terapia Ocupacional. Políticas de Atenção à Saúde Mental das Pessoas com Transtornos Mentais (criança/adolescente/adulto/idoso) e Dependência Química. Métodos e Técnicas de Intervenção da Terapia Ocupacional em Saúde Mental. Terapia Ocupacional na Reabilitação Psicossocial. Terapia Ocupacional nos Processos de Inclusão Social.

Bibliografia sugerida

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de atenção básica. Manual de Cirurgias. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 96p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Representação do Brasil da OPAS/OMS. Doenças Relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRASIL, Manual de prevenção de incapacidades. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/MANPREV2000.pdf >

CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de et al. Terapia ocupacional em contextos hospitalares. Prática Hospitalar, v. 8, n.43, p.158-64, jan./fev. 2006.. Disponível em: <www.udc.es/grupos/cnduto/docs/Artigo revPHTerOcupacional.pdf>

FORTES, S. ; BAPTISTA, C. ; EBEL, Ruth . Grupoterapia e Dor Crônica. In: João Augusto Figueiro; Gildo Angelotti; Cibele A. de Mattos Pimenta. (Org.). Dor e Saúde Mental. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005, v. , p. 167-180.

FREITAS, Paula Pardini. Reabilitação da mão. São Paulo: Atheneu, 2005.

GUTIERREZ, Cecília Maria Fernandes; BARFKNECH, Kátia S. Terapia ocupacional nas LER/DORTs. Boletim da saúde, Porto Alegre. v. 19, n.1. jan./jun. 2005.

LANCMAN, Selma. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.

NEISTADT, Maureen E; CREPEAU, Elizabeth Blesedell. Willard e spackman: terapia ocupacional. 9. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Edusp; 2001.

PEDETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para as disfunções físicas. 5ª edição, Roca. São Paulo, 2005.

ROSSI, Lídia Aparecida; CAMARGO, Cristina; SANTOS, Clarínia M. N. M; BARRUFFIN, Rita de C. de P.; CARVALHO, Emília Campos de. A dor da queimadura: terrível para quem sente, estressante para quem cuida. Ver. Latina am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.8,n.3.p.18-26, julho 2000. Cap.17

TROMBLY, Catherine A.; RADOMSKI, Mary Vining. Terapia ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.

ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE VI

ARQUITETURA HOSPITALAR

Teoria e Prática do Projeto arquitetônico. Teoria da Arquitetura. História da arquitetura. Desenho arquitetônico. Desenho Geométrico. Perspectiva do objeto e da paisagem. Leitura e interpretação de desenhos. Computação gráfica. Projeto Assistido por Computador. Elementos de projeto. Projeto de arquitetura, coordenação e compatibilização de projetos complementares. Planejamento e controle de obras. Elaboração de orçamentos e de especificações técnicas, Sistemas de gerenciamento de qualidade na engenharia, Engenharia de segurança, Avaliação de bens. Conforto ambiental. Conforto térmico. Acústica arquitetônica. Iluminação natural e conservação de energia. Iluminação artificial. Luminotécnica básica. Arquitetura do meio ambiente. Materiais e técnicas de construção. Técnicas retrospectivas. Planejamento e orçamento de obra. Instalações elétricas, Instalações hidrossanitárias. Águas pluviais. Topografia. Legislação. Segurança do Trabalho e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Desenvolvimento de Unidades Assistenciais. Hospitais. Lei de Uso e Ocupação do Solo. Código de obras. Ética profissional. Habitação de interesse

social. Urbanismo. História do urbanismo. Desenho urbano. Implantação. Planejamento urbano e regional. Construção de áreas urbanas e obras públicas. Estruturas - Resistência dos materiais. Fundações. Alvenaria estrutural. Estruturas de concreto. Estruturas metálicas. Sistemas estruturais. Projeto de estruturas. Paisagismo. Planejamento ambiental. Projeto paisagístico.

Bibliografia sugerida

Normas Técnicas ABNT: NBR 14653 – Norma para avaliação de bens.

- NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão.
- NBR 5626 – Instalação predial de água fria.
- NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios
- Normas de acessibilidade (ênfase)

Legislação Aplicada

- Lei Municipal de Belo Horizonte, Lei n. 7.166/96 – Uso e ocupação do solo
- Código de obras e edificações do município de Belo Horizonte.
- Lei Federal n. 10.257/01 – Estatuto da cidade
- Lei Federal n. 6.766/79 – Parcelamento do solo urbano
- Resolução n. 205 – Código de ética profissional do engenheiro, arquiteto, agrônomo e profissões afins
- Resolução n. 218 – Atribuições do engenheiro, arquiteto, agrônomo e profissões afins
- Normas de desenvolvimento de projetos hospitalares (ênfase)

Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego

- NR 8 - Edificações
- NR 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade
- NR 11 – Transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais
- NR 17 – Ergonomia
- NR 18 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção
- NR 23 – Proteção contra incêndio

BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. 520p.

COLIN, Sílvio. Uma introdução à arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2004. 194p.

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. 423p.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 470 p.

FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p.

MALARD, Maria Lúcia. As aparências em arquitetura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 143 p.

MASCARO, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. São Paulo: Nobel, 1985.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2001. 167p. ISBN 8521202911

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 306 p.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira, 1949. A concepção estrutural e a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 271 p.

ANVISA. Legislação da Anvisa.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.

RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.

SUS – Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)

➤ CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Princípios gerais em cirurgia: Instrumentais e materiais cirúrgicos; princípios de assepsia; técnicas de esterilização; pré-operatório: avaliação do paciente; exames complementares para diagnóstico; trans e pós-operatório: cuidados e complicações; reparação de feridas; emergências médicas no consultório odontológico; Farmacologia dos anestésicos locais e vasoconstritores; complicações locais e sistêmicas da anestesia local; farmacologia de grupos específicos de drogas: hemostáticos, anticoagulantes, analgésicos, antiinflamatórios e antimicrobianos; tratamento da dor e da ansiedade; princípios gerais e técnicas cirúrgicas: Exodontias; cirurgia dos dentes inclusos; cirurgias periapicais; cirurgias pré-protéticas; afecções e cirurgia dos seios maxilares; defeitos de desenvolvimento da região bucomaxilofacial; dores orofaciais e disfunções temporomandibulares: diagnóstico e tratamento; Infecções bucomaxilofaciais: prevenção, diagnóstico e tratamento; abordagem do paciente sob quimioterapia e radioterapia; tratamento das complicações orais da radioterapia do câncer; cirurgia das fraturas faciais e traumatismos dento-alveolares: abordagem, métodos para diagnóstico e tratamento; diagnóstico e tratamentos das alterações patológicas bucomaxilofaciais; diagnóstico diferencial das doenças orais e maxilofaciais; infecções bacterianas; doenças fúngicas e; cistos e tumores odontogênicos; manifestações orais de doenças sistêmicas e dermatológicas.

Bibliografia sugerida

ABUBAKER, AO; BENSON KJ. Segredos em cirurgia bucomaxilofacial. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANDREASEN JO. Fundamentos do traumatismo dental. 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARAÚJO A. Cirurgia ortognática. São Paulo: Santos 1999.

BANKS, Peter. Killey's Fraturas da mandíbula. 4. ed. São Paulo: Santos, 1994.

BARROS, JJ; MANGANELLO, LCS. Traumatismo bucomaxilo facial. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

GRAZIANI, M. Cirurgia bucomaxilofacial. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MALAMED, F. S. Manual de anestesia local, 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEDER, A. C. Farmacoterapia para o médico cirurgião dentista. 10. ed., São Paulo: Santos, 2004.

NEVILLE, B.W. et al. Patologia oral e maxilofacial, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OKESON, JP. Dores bucofaciais de Bell – Tratamento clínico da dor bucofacial. São Paulo: Quintessence, 2006.

PETERSON. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PROFIT WR; WHITE RPJ; SARVER DM. Tratamento contemporâneo de deformidades dentofaciais, 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

➤ CONTROLADORIA E AUDITORIA

Contabilidade Geral: Princípios fundamentais de contabilidade (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, pela Resolução CFC n. 750/93); Patrimônio: Componentes Patrimoniais - Ativo, Passivo e Situação Líquida (ou Patrimônio Líquido). Equação fundamental do patrimônio; Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais; Conta: conceito. Débito, crédito e saldo. Teorias, função e estrutura das contas. Contas patrimoniais e de resultado. Apuração de resultados; Sistema de contas e plano de contas; Análise de Balanços: Horizontal, Vertical e por Índice; Contabilidade Pública: Conceito, objeto, objetivo, regime contábil; aplicação; Plano de contas e sistemas de Contas; Peculiaridades; Variações Patrimoniais: Variações Ativas e Passivas Orçamentárias e Extra orçamentárias; Contabilização dos Principais Fatos Contábeis: Previsão de Receita, Fixação de Despesa, Descentralização de Crédito, Liberação Financeira, Realização de Receita e Despesa; Balanete: características, conteúdo e forma; Demonstrações Contábeis: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro; Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais; Administração Financeira e Orçamentária: Teoria das Finanças Públicas; Receita Pública – Teoria da Tributação; Despesas Públicas – Conceitos essenciais; Orçamento Público: conceitos e princípios orçamentários; Orçamento segundo a Constituição de 1988: Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Financeiras - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA; Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF; classificação econômica da receita e da despesa pública; conceito e estágios da Receita e da Despesa pública; Decreto Estadual n. 35.304/1993; Decreto Estadual n. 37.924/1996; Decreto Estadual n. 42.127/2001; Auditoria e Controle Interno: Normas de Auditoria: Normas relativas à execução dos trabalhos. Normas relativas à opinião do auditor. Código de ética e padrões de auditoria. Normas emanadas pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Normas da INTOSAI, Normas Brasileiras para o Exercício de Auditoria Interna: independência, competência profissional, âmbito de trabalho, execução do trabalho e administração da área de auditoria interna; Fundamentos da Auditoria: Origem, natureza e aplicação. Conceitos, modalidades, tipos e formas. Auditoria Interna; Auditoria Governamental: formas e tipos. Auditoria Operacional, Auditoria de Contas e Auditoria de Gestão; Processo de Auditoria: Planejamento dos Trabalhos. Execução dos Trabalhos (Programas de Auditoria, Papéis de trabalho, Teste de auditoria, Amostragem estatística em auditoria). Materialidade, relevância e risco em auditoria. Evidência em auditoria. Técnicas e procedimentos de auditoria. Relatórios e Pareceres de Auditoria; Controles internos: origem, desenvolvimento e definições. Exigências Constitucionais. Controles internos e riscos; Princípios para avaliação de sistemas de controles internos. Importância e princípios dos controles internos. Elementos e classificação dos controles internos. Controles administrativos, controles contábeis, controles de prevenção, controles de detecção; O Controle Interno na Administração Pública: O Sistema Central de Auditoria Interna do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais: finalidades, atividades, organização e competências (Lei Delegada Estadual n. 133/2007 e Decreto Estadual n. 44.655/2007).

Bibliografia sugerida

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti – Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, Willian. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 1989.

BOYNTON, William C. e KELL, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Constituição Federal, de 05.10.88. Atualizada com as Emendas Constitucionais Promulgadas.

BRASIL. Decreto-Lei n. 200/67.

BRASIL. Lei Complementar n. 101, de 04.05.2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 4.320, de 17.03. 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. Portaria n. 163/2001 e Alterações. Dispõe sobre a Classificação da Receita e Despesa.

CÓDIGO de Ética e Normas de Auditoria da INTOSAI. / - International Organization of Supreme Audit Institutions; Tradução de Inaldo da Paixão Santos Araújo e Tribunal de Contas da União. Salvador: Tribunal de Contas do Estado da Bahia, 2005.

Cópias de Gerenciamento de Riscos na Empresa – Estrutura Integrada: Sumário Executivo e Estrutura e Gerenciamento de Riscos na Empresa – Integrated Framework: Application Techniques, 2 vol. set, item

990015 poderão ser solicitadas por meio do telefone 1- 888 -777-7077. Também disponível em: <www.cpa2biz.com>

COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.

CRUZ, Flávio da. Auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 1997.

CRUZ, Flávio da. Lei de Responsabilidade Fiscal comentada.: Atlas, 2000.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Responsabilidade fiscal. 2. ed. Brasília Jurídica, 2002.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIAMBIAGI, Fábio e ALEM, Ana Claudia. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
MACHADO Jr., Teixeira R. e REIS, I. Heraldado da Costa. IBAM. A Lei n. 4.320/1964 comentada. 31. ed., Rio de Janeiro.
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELSCKE, Ernesto R. Manual de contabilidade das sociedades por ações. FINECAFI. São Paulo: Atlas, 1995.
KOHAMA, Heilio. Balanços públicos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2002.
LINO, Pedro. Comentários da Lei de Responsabilidade Fiscal. São Paulo: Atlas, 2001.
MINAS GERAIS Constituição Estadual de 05.10.89. Atualizada com as Emendas Constitucionais Promulgadas.
PETER, Maria da Glória Arrais. Manual de auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 2003.
TOLEDO JR., Flávio C. e ROSSI, Sérgio Siqueira. Lei de Responsabilidade Fiscal. 2. ed. Comentada artigo por artigo. NDJ, 2002.

➤ ENGENHARIA AMBIENTAL / SANITÁRIA

O meio aquático: estrutura e propriedades da água; parâmetros indicadores de qualidade da água; usos da água; características dos esgotos domésticos e industriais; impactos ambientais sobre os corpos hídricos; escoamento e transporte de poluentes em corpos d'água superficiais e em meios porosos e hídricos. Tratamento de esgotos industriais e hospitalares. A atmosfera: estrutura e propriedades da atmosfera; estática da atmosfera, condições padrão; a água na atmosfera, umidade do ar; O meio atmosférico: estabilidade térmica e movimentos verticais; dinâmica dos ventos e movimentos horizontais; parâmetros indicadores de qualidade do ar; características das emissões de origem industrial e veicular; impactos ambientais das emissões atmosféricas; tratamento de gases de origem industrial e hospitalar. Ecologia e meio ambiente: ecossistemas: o que são? Estabilidade dos ecossistemas; estrutura do meio ambiente; energia; ciclos biogeoquímicos; cadeias alimentares; dinâmica das populações; sucessão ecológica; comportamento ambiental dos corpos hídricos; elementos de geologia; estrutura e propriedades dos solos e sistemas aquíferos; Interação dos solos com ecossistemas terrestres. Resíduos sólidos domésticos e industriais: impactos ambientais; gestão de resíduos urbanos, industriais e hospitalares; gerenciamento de áreas contaminadas. Elementos de Legislação Ambiental: Eventos e instrumentos internacionais de proteção ao meio ambiente; constituição brasileira e o meio ambiente; administração ambiental e fundamentos da Política Nacional de Meio Ambiente; legislação penal e civil, aplicadas ao controle ambiental; administração dos recursos hídricos; Código Florestal; Estação de tratamento de efluentes hospitalares.

Bibliografia sugerida

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. Acervo das Normas Técnicas aplicáveis à Engenharia Sanitária e Ambiental.
BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2005, 336p.
BRANCO, Samuel M. Hidrobiologia aplicada à engenharia sanitária. 3. ed. São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1986.
BRITTO, Evandro Rodrigues de. Auditoria ambiental em saneamento. Rio de Janeiro: ABES, 2007, 193p.
FUNASA (2006). Manual de saneamento. Brasília, FUNASA, 409 p.
ODUM, Eugene. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988, 446p.
VIANNA, Marcos R. Hidráulica aplicada às estações de tratamento de água. Belo Horizonte, Imprimatur, 2002, 576p.
ANVISA. Legislação da Anvisa.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.
SUS - Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)
Sites da Internet:
<http://www.abes-dn.org.br>
<http://www.cidades.gov.br/>
<http://www.copasa.com.br>
<http://www.feam.br/>
<http://www.ief.mg.gov.br/>
<http://www.igam.mg.gov.br/>
<http://www.mma.gov.br/>
<http://www.senado.gov.br/legbras/>

➤ ENGENHARIA CLÍNICA

Inventário; Aquisição de equipamentos; Gerenciamento e qualidade de manutenção; Manutenção corretiva; Manutenção preventiva; Manutenção externa; Avaliação de obsolescência; Treinamento técnico e de usuário; Segurança elétrica; Tecnovigilância.

Bibliografia Sugerida

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Tecnovigilância. Disponível no site: <<http://www.anvisa.gov.br>>
ANTUNES, E.; VALE, M.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. Gestão da tecnologia biomédica – Tecnovigilância e engenharia clínica. Acodess. França: 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Equipamentos médico-hospitalares e o gerenciamento da manutenção. Brasília: 2002.
BRONZINO, J. D. Management of medical echnology - A primer for clinical engineers. Stoneham: Butterworth-Heinemann. 1992.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RAMIREZ, E.F.F.; CALDAS, E.C.; SANTOS JÚNIOR, P.R. Manual Hospitalar de manutenção preventiva. Londrina: HURNP-UEL: 2002.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.
SUS - Política de Humanização: CARTILHA HUMANIZA SUS. (Ambiência)

➤ ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Segurança do Trabalho: Legislação e normatização. Acidentes de trabalho. Conceito técnico e legal. Riscos e causas de acidentes de trabalho. Análise de acidentes. Custos dos acidentes. Comunicação e registro de acidentes. Definições de atos e condições ambientes de insegurança. Investigação das causas de acidentes. Estatísticas de acidentes. Prevenção de acidentes de trabalho. Equipamento de Proteção Individual (EPI) – NR 6. Equipamento de Proteção Coletiva (EPC). Conceito e legislação de EPC e EPI. O uso e normas dos EPI's e EPC's. Inspeção de segurança. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Campanhas de prevenção e SIPAT's; Gestão de riscos: Função controle de riscos. Princípios da gestão de riscos. Objetivo da gestão de riscos. Política da gestão de riscos. Diretrizes para gestão de riscos. Estratégia da gestão de riscos. Sistemas organizacionais e sistemas operacionais. Metodologia do sistema de gestão de riscos. Programas da gestão de riscos. Monitoramento de segurança. Análise e controle de riscos: Conceito e metodologia de análise de riscos. Mecanismo de produção de danos. Identificação de riscos. Avaliação de riscos. Elementos de controle de processo. Controle de riscos. Plano de ação para controle de riscos. Teoria das falhas: Detecção e análise de falhas. Modos de falha. Falha humana. Falha de equipamento. Agentes promotores de falhas. Falhas de causa comum. Estudo de riscos. Mapeamento de riscos. Planos e brigadas de emergência. Conceito de trabalho e sua relação com acidentes e doenças. Elementos básicos para um programa de segurança. Responsabilidade civil e criminal. Controle de perdas e perícias trabalhistas. Ferramentas utilizadas para investigação dos acidentes; Higiene do trabalho: PCMSO. Introdução e conceito à Higiene do trabalho. Importância e objetivos da Higiene do trabalho. Responsabilidade pela implantação. Metodologia de ação. Medidas de controle. Ferramentas preventivas. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) NR 07; Insalubridade e periculosidade: NR 15 e 16. Conceito e caracterização de insalubridade e periculosidade. Eliminação ou neutralização da insalubridade e/ou periculosidade. Exposições e inflamáveis. Energia elétrica. Radiação ionizante. Perícia extrajudicial, perícia judicial e laudo pericial. Os danos à saúde do trabalhador. Trabalho em atividades perigosas ou penosas. Jurisprudências relativas à insalubridade e periculosidade; Legislação e normas técnicas e Perfil Profissiográfico Previdenciário: NR 03, 08 e 18. Legislação e as normas técnicas. Proteção jurídica. Perícia judicial. Direito ambiental e meio ambiente do trabalho. Aposentadoria e laudos técnicos. Aposentadoria especial. Critério de caracterização. Aposentadoria especial por ruído. Definição, dispositivos legais, objetivo do perfil profissiográfico previdenciário. A utilização, manutenção e modelo de formulário do perfil profissiográfico previdenciário; Proteção ambiental: Transformação do ambiente. Controle de qualidade ambiental. Qualidade do ar e da água. Controle de resíduos e reciclagem; Tecnologia e prevenção no combate a sinistro: Tecnologia e prevenção no combate a sinistro. Propriedade físico-química do fogo. O incêndio e suas causas. Classes de incêndio. Métodos de extinção. Agentes e aparelhos extintores. Extintores de incêndio. Sistemas de prevenção e combate a incêndios. Brigadas de incêndio. Planos de emergência e auxílio mútuo; Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) e Legislação da Medicina do Trabalho: NR 09. Elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Registro, manutenção e divulgação do PPRA. Riscos ambientais. Avaliação e controle de agentes ambientais. Riscos físicos, químicos, biológicos e mecânicos. Temperaturas. Ruídos, poeiras, radiações ionizantes e não ionizantes, gases vapores, vibrações, calor e frio, temperaturas extremas, iluminação, ventilação industrial e riscos químicos Técnicas de uso de equipamentos de medições. Legislação da Medicina do Trabalho; Sistemas de Prevenção a combate a incêndio e pânico; Ergonomia: NR-17. A aplicabilidade, Conceito, as linhas e tipos da Ergonomia. Aplicação, métodos, técnicas e objetivo da ergonomia. Aplicação da Antropometria, biomecânica e atividades musculares. Espaços e Postos de trabalho. Fatores ambientais. Ergonomia e prevenção de acidentes. Informação e operação (informações visuais, uso de outros sentidos, controles e relacionamento entre informação e operação). Transporte, armazenamento, movimentação e manuseio de materiais. Equação de NIOSH. Duração, ritmo e carga de trabalho. Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Trabalho, tarefa e atividade.

Bibliografia sugerida

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de aplicação da norma regulamentadora NR17 2ed. Brasília: 2002.
CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2008.
CHAVES, J. J. et al. Perfil profissiográfico previdenciário. Belo Horizonte: Folium, 2003.
DUL, J. e WEERDMEESTER, B. Ergonomia Pbrasil.rática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
GUÉRIN, F.; et al., A. Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
IIDA, I. Ergonomia projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
LAVILLE, A. Ergonomia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.
MARTINEZ, W. N. Aposentadoria especial. 2. ed. São Paulo: LTr, 1999.
OLIVEIRA, S. G. Proteção jurídica à saúde do trabalhador. 2. ed. Revista ampliada e atualizada. São Paulo: LTr, 1998.
ROCHA, J. C. S., Direito ambiental e meio ambiente do trabalho: dano, prevenção e proteção jurídica. São Paulo: LTr, 1997.
SALIBA, T. M. E CORRÊA, M. A. C. Insalubridade e periculosidade. 2. ed. São Paulo: LTr, 1995.
BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho – Normas Regulamentadoras – NR-1 a 33, Portaria n. 3.214, de 8 de junho de 1978. Legislação Complementar – Índices Remissivos, 62 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
VIEIRA, S. I., JÚNIOR, C. P. Guia prático do perito trabalhista: aspectos legais, aspectos técnicos, questões polêmicas. Belo Horizonte: Ergo, 1997.
ANVISA. Legislação da Anvisa.
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Publicações. Volumes 1 e 2.
RESOLUÇÃO da Diretoria Colegiada RDC n. 50, de 22 de fevereiro de 2002. Legislação da ANVISA.

➤ **FARMÁCIA ESPECIALISTA**

Abordagem clínico-laboratorial dos principais grupos de medicamentos empregados na clínica médica; mecanismo de produção e diagnóstico clínico das reações adversas produzidas por medicamentos; farmacologia clínica; interações medicamentosas, mecanismo de produção e diagnóstico clínico das reações adversas produzidas por medicamentos; efeitos farmacológicos e toxicológicos de drogas autonômicas em diversos sistemas do organismo humano; efeitos farmacológicos e toxicológicos dos psicofármacos e drogas com ação no sistema nervoso central; princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; assistência farmacêutica; gênese dos medicamentos; ensaios farmacológicos pré-clínicos; vias de administração farmacêutica; controle de qualidade de produtos farmacêuticos; pesquisa clínica com medicamentos.

Bibliografia sugerida

ACURCIO, F. A. (Org.). Medicamentos e assistência farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed, 2003. v. 1.
BRUNTON LL; LAZLO JS; PARKER KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
GOMES MJVM; REIS AMM. Ciências farmacêuticas - Uma abordagem em farmácia hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
IVAMA, A.M. et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
SHATZBERG AF; COLE JO; DE BATTISTA C. Manual de psicofarmacologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RANG HP; DALE MM; RITTER JM. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

➤ **FÍSICA MÉDICA**

Fundamentos físicos das radiações e efeitos biológicos; radioterapia intra-operatória; emergências em radioterapia; proteção radiológica; controle de qualidade em radiologia geral, mamografia, ultrasonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética; radioterapia conformacional; aspectos clínicos; simulação; planejamento e tratamento; radioterapia intra-operatória; emergências em radioterapia. Matéria e Energia - Matéria: conceito, propriedades, estados da matéria; Energia: conceito, formas de energia; Equivalência entre matéria e energia; Composição da Matéria e Teoria Atômica - histórico, modelos atômicos, partículas fundamentais, estrutura atômica, estrutura eletrônica, núcleo atômico, unidade de massa atômica; noções de física moderna, defeito da massa; Radioatividade - Força Nuclear. Porque os núcleos se desintegram. Mecanismos de desintegração; Lei de desintegração radioativa: meia-vida, constante de decaimento, atividade; Fontes de Radiação - Radionuclídeos primordiais, naturais e artificiais, exemplos; Fontes naturais: raios cósmicos, radioatividade terrestre, radônio, radionuclídeos incorporados. Contaminação radioativa; Fontes artificiais: produção dos raios X, tipos de geradores de radiação: ampolas de raios-X, aceleradores de partículas, irradiadores com radioisótopos, fontes de nêutrons; Radiações Eletromagnéticas - Ondas eletromagnéticas. Espectro eletromagnético. Características das ondas eletromagnéticas. Fenômenos ondulatórios; Radiações eletromagnéticas e corpusculares; Natureza ondulatória das radiações eletromagnéticas. Natureza corpuscular das radiações eletromagnéticas. Dualidade onda-partícula. Transporte de energia; Interação da Radiação com a Matéria - Excitação, ionização e ativação. Radiações direta e indiretamente ionizantes. Seção de Choque; Interação da radiação eletromagnética com a matéria: Efeito fotoelétrico, efeito Compton e produção de pares. Importância relativa desses três efeitos. Demais modos de interação entre radiação e matéria. Coeficiente de atenuação linear, equação de atenuação, camada semi-redutora; Interação de nêutrons com a matéria: espalhamento e captura neutrônica, seções de choque, fontes de nêutrons. Fissão e fusão nuclear; Interação de partículas carregadas com a matéria: poder de frenamento, radiação de frenagem. Alcance das partículas carregadas; Grandezas e Unidades de Radiação - Histórico, ICRU, ICRP, Tipos de grandezas: primária ou físicas, limitantes ou de proteção e operacionais; Conceções estabelecidas pela ICRP 103. Relação entre as grandezas; Efeitos Biológicos da Radiação - Interação da radiação ionizante em células: ação direta e indireta. Características dos efeitos somáticos, hereditários, determinísticos e estocásticos. Radiossensibilidade celular, RBE Eficiência Biológica Relativa. Tipos de exposições: crônicas ou agudas. Morte celular, curva de sobrevivência. Utilização dos efeitos biológicos em terapia. Detectores de Radiação - Princípios de operação dos detectores de radiação: conceito, propriedades, eficiência (intrínseca e absoluta), fatores que definem a escolha dos detectores. Definição de dosímetro e especificações; Detectores baseados em filmes: princípio envolvido, propriedades e aplicações. Exemplos; Detectores termoluminescentes: princípio envolvido, sistema de termoluminescência e aplicações; Detectores a gás: princípio envolvido, propriedades, modo de operação e regiões de operação; Câmara de ionização: propriedades, tipos, aplicações, exemplos; Detectores proporcionais: propriedades, tipos, aplicações, exemplos; Detectores Geiger-Müller: propriedades, tipos, aplicações, exemplos; Detectores cintiladores: princípio envolvido, propriedades, principais materiais cintiladores, sistema de medida, aplicações, exemplos; Espectrometria gama. Exemplos; Calibração de detectores: conceitos básicos. Legislação - Características gerais da legislação nacional respectiva a aplicação da Proteção Radiológica. Normas CNEN-NN-3.01 e posições regulamentárias, Portaria 453/98 do Ministério da Saúde. Princípios básicos da Proteção Radiológica: Justificativa, Otimização e Limitação de Dose.

Bibliografia sugerida

ATTIX, F. H. Introduction to radiological physics and radiation dosimetry. Weinheim: Wiley-VCH, 2004.
BIRAL, Antonio Renato. Radiações ionizantes para físicos médicos e leigos. Florianópolis: Insular
BUSHBERG, J.T. et al. The essential physics of medical imaging. Baltimore: Williams & Wilkins, 1994.
BRASIL. CNEN. Comissão Nacional de Energia Nuclear. CNEN-NN-3.01. Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica. D.O.U. Brasília, janeiro de 2005.
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria n. 453/98. Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico. D.O.U. Brasília, outubro de 1998.
EISBERG, R. e RESNICK, R. Física quântica.: Rio de Janeiro: Campus, 1988.
EMIKO OKUNO. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra.
HALLIDAY D.; RESNICK R., Física II. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976, vol. 2.
HALPERIN, PEREZ e BRADY. Principles and practice of radiation oncology. Fifth Edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
ICRP. International Commission on Radiological Protection. Recommendations of the International Commission on Radiological Protection. ICRP Publication 103.. Oxford: Pergamon Press, 2007
JOHNS, H.E.; CUNNINGHAM, J.R. The physics of radiology. Springfield: Charles C. Thomas, 1983.
KHAN, Faiz M. The physics of radiation therapy – 2nd ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1994.
KNOLL, G. F. Radiation detection and measurement. New York: John Wiley, 1999.
LAMARSH, J.R. Introductions to nuclear engineering, São Paulo: Addison Wesley, 2001.
MCKELVEY, J. P.; GROTCHE, H. Física 4. São Paulo, Harper & Row, 1981.
TAUHATA, L. et.al. Fundamentos de radioproteção e dosimetria. Instituto de Radioproteção e Dosimetria – IRD/CNEN, 2000.

➤ **FISIOTERAPIA COM ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA**

Principais doenças cardiopulmonares; Avaliação Fisioterápica do paciente crítico; Monitorização do paciente crítico e do paciente não crítico; Interpretação de exames complementares e sua relação com o tratamento fisioterápico; Vias aéreas artificiais, Oxigenoterapia e cuidados dispensados ao paciente que faz uso destes recursos; Modalidades de ventilação mecânica Invasiva; Ventilação Mecânica Não-Invasiva; Ventilação mecânica em condições especiais (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Asma); Infecção Hospitalar – prevenção e sua relação com a prática do fisioterapeuta respiratório; Fisioterapia Respiratória – Técnicas clássicas e modernas, princípios fisiológicos, indicações e contra-indicações; Fisioterapia Respiratória – Recursos Instrumentais, princípios fisiológicos, indicações e contra-indicações; Reabilitação Pulmonar – princípios fisiológicos e aplicação clínica.

Bibliografia sugerida

AULER Junior, JOC; AMARAL, RVG. Assistência ventilatória mecânica. 2. ed., São Paulo: Atheneu 1998.
BRITO, RR; BRANT, TCS; PARREIRA, VF. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. Barueri: Manole, 2009.
CARVALHO, WB; BONASSA J. CARVALHO, CRR; AMARAL, JLG; BEPPU, OS; AULER Júnior, JOC. Atualização em ventilação pulmonar mecânica. Rio de Janeiro.: Atheneu 2008.
MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MOFFAT, M; FROWNELTER D. Fisioterapia do sistema cardiopulmonar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PRYOR, JA; WEBBER, BA. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardiológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PULZ, C; GUIZILLINI, S; PERES, PAT. Fisioterapia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
SARMENTO, GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico – 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
SCANLAN, CL.; WILKINS, RL.; STOLLER, JK. Fundamentos da terapia respiratória de Egan 7ª. Barueri: Manole, 2000.
TARANTINO, BA. Doenças pulmonares. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2002.
WEST, JB. Fisiologia respiratória. Barueri: Manole, 2002.

➤ **GESTÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS**

Fundamentos da Arquivística: O processo histórico da sistematização da disciplina arquivística; Princípios básicos da teoria arquivística: O princípio de proveniência; Teoria das Três Idades de Arquivo; Gestão de Documentos e o Conceito de Documentos; O Processo de Gestão de Documentos; Programa de Gestão de Documentos; Atividades de Protocolo; Processo de avaliação de documentos; Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade; Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos; Análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo: Arquivos Permanentes; Identificação de fundos; Sistemática do arranjo; Instrumentos de Pesquisa; Normas e terminologia em arquivos; Normas ISAD(G), NOBRADE e ISAAR (CPF); Arquivos privados: conceituação e caracterização; Preservação, conservação e restauração de documentos arquivísticos: política, planejamento e técnicas; Gestão e preservação de documentos digitais; Legislação arquivística no Brasil; O Conselho Nacional de Arquivos.

Bibliografia sugerida

ACERVO: revista do Arquivo Nacional. V.20 n.1-2 (jan./dez.2007). – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
BELLLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
BELLLOTTO, H. L. Como fazer análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Projeto Como Fazer, v.8).
BERNARDES, I. P. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 1998. (Projeto Como Fazer, v.1).
BRASIL, Conselho Nacional de Arquivos. Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo: relativos às atividades-meio da administração pública. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: < www.conarq.arquivonacional.gov.br> Acesso em: 12 nov. 2007.
BRASIL, Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. (versão I) Disponível em: <www.conarq.arquivonacional.gov.br >
CASSARES, N. C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, v.5).
CRUZ, Emília Barroso. Manual de gestão de documentos. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2007.
PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.
RONDINELLI, R. C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.
SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2005.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.
www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php
www.conarq.arquvonacional.gov.br

➤ GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Administração Geral – Conceitos, Organizações, Objetivos, recursos, processos de transformação, divisão do trabalho, Políticas e diretrizes, Funções organizacionais, Estrutura, Eficiência, eficácia, desempenho, Planejamento, Estratégia, Geração e avaliação de alternativas, Modalidades, Gerência técnica, Modelos, Comunicação gerencial, Processo decisório, Avaliação, controle e análise de resultados, Fluxograma, Fluxogramação de Processos Resolução de problemas, Critérios, Departamentalização, delegação, amplitude de controle, Papéis interpessoais, Competências, Análise interna, Análise de áreas funcionais, Análise de ambiente, Planos funcionais, operacionais e estratégicos, Gerência intermediária, Supervisão, Centralização, descentralização, Linha e assessoria, Recursos Humanos: Estruturas tradicionais, Comportamento Organizacional, O administrador de recursos humanos, Premissas dominantes, novas premissas, estratégias de atuação, Processo evolutivo da gestão de pessoas no Brasil, Conceito de gestão de pessoas, Práticas de Recursos Humanos, Valores Pessoais, tipos Motivacionais de Valores Pessoais, Justiça Organizacional, principais Estudos, justiça Distributiva, justiça Procedimental, justiça Internacional, Políticas de Gestão de Pessoas, Introdução às Teorias do Capital Humano e do Capital Intelectual, Valores e fatos da Administração de Recursos Humanos no Brasil, Modelos de Gestão de Pessoas, Evolução dos modelos de gestão, Divisão do trabalho, definição de responsabilidades, autoridade, comportamento, departamentalização, delegação, amplitude de controle, gerência, gerência intermediária, organograma, linha e assessoria, Mudanças ambientais e sistema de remuneração, Objetivos do sistema de remuneração, Critérios para determinação da remuneração, Recrutamento e seleção de pessoal, Recrutamento interno, Recrutamento externo, Fontes de recrutamento, Técnicas de entrevista, Utilização de técnica de entrevista, Remuneração, Cargos, Salários e Benefícios, Técnicas utilizadas para a seleção de pessoal, Resultados da seleção de pessoal, Cuidados no processo seletivo, Absenteísmo e demissões, Motivação, desempenho, recompensas, Avaliação de Performance e Competências, Negociação, Interesses, Liderança, grupos e cultura organizacional; as organizações como sistemas sociais, objetivos organizacionais, sentido do trabalho e comprometimento, Valores Humanos, Valores e organizações, Valores e trabalho, Antecedentes históricos sobre educação, trabalho e tecnologia, Estrutura e descrição de cargos, Modelos de gestão, Desenvolvimento de recursos humanos, O efeito de Hawthorne: a avaliação como auxiliar de treinamento, Planejamento estratégico de recursos humanos, Identificação de cargos-chaves, Seleção de fontes de recrutamento e os canais de comunicação, Qualificação, Carreira, QVT, Gestão estratégica de pessoas, Cargo e estrutura, Definindo as competências exigidas pelos cargos, Perfil das pessoas na organização, Comunicação e Endomarketing, Conceitos e bases do endomarketing, As bases da comunicação, Aprendizagem, Treinamento e Desenvolvimento, Elaboração do planejamento, A organização como um sistema de papéis, desempenho de papéis, hierarquização, cargos e salários, treinamento de pessoal, necessidade, diagnóstico avaliação de treinamento, Como o planejamento de recursos humanos se encaixa no planejamento global; Avaliação de desempenho, Futuro das relações de trabalho no Brasil, Sistemas Administrativos e OSM: Organização, Sistemas e Métodos, Sistemas Administrativos, Aspectos básicos, Evolução da aplicação dos sistemas, Importância dos sistemas de informações gerenciais para as empresas, Sistemas e funções organizacionais, Sistemas de Informações Gerenciais, Manuais Administrativos, Formulários, Racionalização do trabalho, distribuição do trabalho, Aspectos humanos e políticos da informação, Análise organizacional - a busca da eficiência e da produtividade, Sistemas de informação e planejamento, Princípio da Melhoria Contínua, Processos, Desenvolvimento de sistemas administrativos, Técnicas de representação gráfica: fluxograma, Condições de trabalho, rotina de trabalho, distribuição funcional do trabalho, fator territorial, Organização, Sistemas, Métodos, Processos, Workflow e tecnologia da informação: Conceitos Básicos, Ação administrativa, princípios, tipos de organização, Técnicas administrativas, técnicas organizativas, Máquinas, computadores e automação, Meios de comunicação; Saúde e Segurança Ocupacional, Gestão Ambiental, Saúde no trabalho, Segurança Ocupacional, Identificação e coleta da documentação, Prevenção de acidentes, Instrumentos e gráficos administrativos, Técnica de análise e elaboração de formulários (Formulários e processos), Gerenciamento de Processos, Controle, Princípios Fundamentais, Risco, Gestão de riscos, Consultas e documentação; forma da Administração Pública, Noções básicas de elaboração e implementação de projetos organizacionais, Burocracia, cultura organizacional e reforma na administração pública, Contratos e convênios, Governabilidade, governança e accountability, Relação entre entidades, Legislação Aplicada: Artigo 433 da CLT (Consolidação das leis trabalhistas), Contrato individual de trabalho, Artigo 73 (parágrafos 1º a 5º), Lei número 9.962, de 22 de fevereiro de 2000 (artigos 1º a 5º) disposto no art. 246 da Constituição Federal; Planejamento e gestão em organizações de saúde; Metodologias de diagnóstico e de intervenção organizacional em instituições públicas de saúde; Gestão do trabalho em organizações públicas de saúde; Avaliação da prestação de serviços em saúde.

Bibliografia sugerida

- ARAUJO, Luis César G. e GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas. Estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. D. Organização, sistemas e métodos. Análise, redesenho e informação de processos. São Paulo: Atlas, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ver – SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf>
- BRESSER PEREIRA, L. C.. Da administração pública burocrática à gerencial. In: BRESSER PEREIRA, L. C. e SPINK, P. (orgs). Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- CALDAS, Miguel P. e JÚNIOR, Wood Thomaz. Transformação e realidade organizacional. São Paulo: Atlas, 1999.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa e DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública [online], 2007, v. 23, n. 2, p. 399-407. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/csp/pes.html>>
- CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2008.
- CECILIO L. C. O. e MENDES, T. C. Propostas alternativas de gestão hospitalar e o protagonismo dos trabalhadores: por que as coisas nem sempre acontecem como os dirigentes desejam? Saúde Soc. [online], v. 13, n. 2, p. 39-55, 2004. ISSN 0104-1290 (Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/05.pdf>>).
- CECILIO L. C. O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v13n3/0171.pdf>>
- CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Autonomia versus controle dos trabalhadores: a gestão do poder no hospital. Ciênc. Saúde Coletiva [online], v. 4, n. 2, p. 315-29, 1999. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v4n2/7115.pdf>>
- COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica. São Paulo, Saraiva, 2005.
- CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. rev. ampliada. São Paulo: Atlas, 2005. 600p.
- DALLARI, S. G. e CHERCHIGLIA, M. L. Tempo de mudanças: sobrevivência de um hospital público. RAE eletrônica São Paulo, v. 5, n. 2, Art. 16, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a07.pdf>>
- DEMO, Gisela. Política de gestão de pessoas nas organizações. Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas. Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.
- FLEURY, S. (Org.) Saúde e democracia: a luta do CEBES São Paulo: Lemos Editorial, 1997. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/observatorio/arquivos/Destaque87.pdf>>
- FRANÇA, Ana Cristina Limonge. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
- KETTL, Donald F. A revolução global: reforma da administração do setor público. In: BRESSER PEREIRA, L. C. e SPINK, P. (orgs). Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- LINS, Auristela Maciel e CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Campos de intervenções organizacionais: a contribuição das ciências humanas para uma leitura crítica das propostas de gestão das organizações de saúde. Interface, Botucatu [online], v. 11, n. 23, p. 503-14, 2007. ISSN 1414-3283. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icsce/v11n23/a08v11n23.pdf>>
- LUCENA, Maria Diva da Salette. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MERHY, Emerson Elias. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias gerenciais. Ciênc. saúde coletiva [online], v. 4, n. 2, p. 305-14, 1999. ISSN 1413-8123. Disponível em: <www.scielosp.org/pdf/csc/v4n2/7114.pdf>
- MERHY-SILVA, Fabiana Nunes. "Lobo mau": analisador da transversalidade entre organização do trabalho & saúde mental? Fractal, Revista de Psicologia. [online], v. 20, n. 1, p. 41-64, 2008. ISSN 1984-0292. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v20n1/a09v20n1.pdf>>
- MOTTA, Paulo R. Desempenho em equipes de saúde: manual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. Disponível em: <http://www.opas.org.br/th/publicacoes/textos/pdrh_des.pdf>
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16. ed. reestruturada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2006.
- PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIERANTONI, Celia Regina As reformas do Estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n2/7007.pdf>>
- PINHO, Ruy e NASCIMENTO, A. Mascaro. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 1994.
- RESENDE, Denis Alcides. Sistemas de informações organizacionais. Guia prático para projetos. São Paulo: Atlas, 2005.
- RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.
- STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999c, 533p.
- TAMAYO, Álvaro e PORTO, Julian Barreiros. Valores e comportamento nas organizações. Rio de Janeiro. Vozes, 2005.

➤ CUSTOS

Fundamentos da gestão de custos - Contabilidade de Custos- Conceitos básicos – Conceito da Relevância- Elementos do Custo de Produção- Custos Primários- Custos de Produção- Custos Diretos e Indiretos- Custos Fixos e Variáveis- Custeio por Absorção- Custeio Direto- Custos de Incrementação- Custos Imputados- Custos de Oportunidade- Fluxos de Custos- Contas de Custos- Diferenciais entre Custos, Despesas e Perdas; Matérias primas e materiais de consumo - Natureza de Matérias Primas e Materiais de Consumo- Compras e Recebimentos de Materiais- Fluxos de Matérias Primas e Materiais- Controles de Estoques- Almoarifado- Elementos de custo das Matérias Primas-Inventários Permanentes e Periódicos; Mão de obra - Mão de obra Direta- Mão de obra Indireta- Integrantes da mão de obra Direta - Horas não Produtivas- Horas extras e adicionais - Outros gastos com Mão de Obra; Departamentalização - Classificação de Departamentos- Centros de Custo- Apropriação dos Custos Indiretos – Apropriação dos Custos Diretos- Rateio dos Custos indiretos – Rateio dos custos dos Departamentos- Conciliação entre Custos e Contabilidade Financeira; Produção contínua e ordens de produção – Diferenças entre Produção Contínua e Ordens de Produção - Efeitos na contabilização – encomendas – Encomendas a longo prazo; Custo como fonte de orçamento anual - Base histórica para elaboração do Orçamento Anual e das diretrizes orçamentárias – tratamento dos custos na execução orçamentária no exercício fiscal; Custos para decisão - Alocação de Custos Indiretos Fixos – Margem de Contribuição- Margem de Contribuição e Custos Fixos Identificáveis – Valores integrantes do cálculo da Margem de Contribuição – Margem de Contribuição e taxa de retorno – Fatores limitantes – Alocação dos Custos fixos e decisão – Ponto de Nivelamento entre custos e vendas; Sistemas de custos (RKW) - Forma de custeio RKW – Sistema RKW como base de formação do preço de venda – Limitações do sistema; Outros sistemas de custeio - Custeio Padrão- Orçamentação Flexível- Sistema GPK- Sistema Kaizen de custeio- Sistema ABC- Sistema ABC no setor de serviços.

Bibliografia sugerida

- BACKER, M. e JACOBSEN, Lyle.E. Contabilidade de custos- Um enfoque para administração de empresas; São Paulo; Macgraw-Hill, 1979.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Depto. da Economia da Saúde; Programa Nacional da Gestão de Custos; Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL; Lei n. 4.320/64
- FALK, James Antony. Gestão de custos para hospitais. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Domingos. Custos e orçamentos hospitalares. São Paulo, Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1996.
NAKAGAWA, Masayuki. ABC – Custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2000.
SILVESTRE, W. CELSO. Sistema de custos ABC. São Paulo: Atlas, 2002.

➤ GESTÃO EM HOTELARIA HOSPITALAR

Rouparia: tipos de fibras; composição de um enxoval hospitalar; controles de estoque e consumo de roupas; evasão; Alimentação: tipos de dietas; controles de estoque dos serviços de nutrição; gestão de compras; noções básicas para elaboração de cardápios; Telefonia: sistema de tarifação de ligações e controle de ligações por perfil de usuário; Portaria: controle do fluxo de entrada e saída de pessoas; noções básicas do código civil e do consumidor; Recepção: gestão de leitos; processos do setor de recepção que envolvem a internação e a permanência do paciente na instituição; hospitalidade; Higienização: dimensionamento e gestão de pessoal; boas práticas aplicadas à limpeza hospitalar; processos de limpeza hospitalar; prevenção de acidentes com perfurantes e cortantes nos serviços de higiene; resíduos dos serviços de saúde; medidas de controle para redução do impacto da contaminação em superfícies do ambiente.

Bibliografia sugerida

BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em hotelaria hospitalar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CARRAPATEIRA, Yeda Roque; ADORNO, Amanda Cavalcanti; SANTOS, Ana Maria dos. Rouparia hospitalar: gestão e montagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
LEE, Fred. Se Disney administrasse seu hospital: 9 ½ que você mudaria. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LISBOA, Terezinha Covas; TORRES, Silvana. Gestão dos serviços limpeza, higiene e lavanderia em estabelecimentos de saúde. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2008.
MENDONÇA, Maria Helena. Responsabilidade civil dos estabelecimentos assistenciais de saúde. 2. ed. Brasília: AHMG, 2006.
RESOURCES, Joint Commission. Gerenciando o fluxo de pacientes: estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. Porto Alegre: Bookman, 2008.
SCHNEIDER, Vania Elizabete et. al. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

➤ GESTÃO DE LOGÍSTICA

Custos logísticos, serviço ao cliente, vantagem competitiva baseada na logística, logística integrada, gestão de compra, gestão de estoque, gestão de movimentação e armazenagem de produtos e materiais, transporte e distribuição. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e tecnologia da informação aplicada à Logística.

Bibliografia sugerida

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística aplicada - Suprimento e distribuição. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2003.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006.
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Pioneira, 1997.
CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2001.
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais - Uma abordagem logística - 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
FLEURY, Paulo Fernando; FIGUEIREDO, Kleber Fossati; WANKE, Peter. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
LEVI, C. S.; KAMINSKY, P.; LEVI, E. S. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão. São Paulo: Bookman, 2003.
SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. Sistema ERP no Brasil: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

AGAS V – ANALISTA DE GESTÃO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE

➤ SAÚDE PÚBLICA

Organização institucional da saúde no Brasil; Níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Modelo assistencial e financiamento; Principais indicadores de saúde e sua evolução histórica – mortalidade geral, mortalidade infantil, mortalidade materna, morbidade, indicadores de oferta de serviços de saúde; A saúde no contexto da Seguridade Social; Programa de Saúde da Família; Saúde Complementar; Pacto pela Saúde; Vigilância em Saúde; Epidemiologia descritiva e analítica.

Bibliografia sugerida

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia moderna. 2 ed. Belo Horizonte: COOPMED, 1992.
BEAGLEHOLE, R., BONITA, R., KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos/OMS, 1996.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (dispositivos referentes à área).
BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei Federal n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
BRASIL. Lei Federal n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
BRASIL. Lei Federal n. 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 399/GM, de 22/2/2006, que divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Decreto n. 4.726, de 9 de junho de 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 648/GM, de 28/3/2006, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e para o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
CARVALHO, D. M. T. Financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 879-92, 2007.

➤ ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Específica) e Gestão Pública p/ as demais áreas do AGAS V

Organização do estado na constituição federal e na constituição do Estado de Minas Gerais: organização político-administrativa, princípios e normas da administração pública direta e indireta, normas relativas aos servidores públicos. Funções e finalidades do Estado. Tipos de Organizações Públicas. Órgãos, funções e agentes públicos. Políticas Públicas. Gestão intersectorial de políticas públicas. Descentralização do Estado e novas formas de gestão: parcerias público-privadas, participação do terceiro setor, contratos de gestão. Reforma do Estado. As reformas administrativas e a redefinição do papel do Estado. Plano diretor para a reforma do aparelho do estado de 1995. A evolução da administração pública no Brasil: o Estado oligárquico e patrimonial, o Estado autoritário e burocrático, o Estado do bem estar, o Estado regulador. Administração pública: do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático. Modelos de administração pública: patrimonialista, burocrático (Weber) e gerencial. Planejamento e avaliação nas políticas públicas: conceitos básicos de planejamento. Licitações e contratos administrativos na administração pública, para obras, serviços, compras, alienações e locações. Dispositivos da lei de responsabilidade fiscal (Lei Complementar 101/2000) e da lei de licitação e contratos (Lei 8.666/93) que disciplinam o processo de gestão financeira/fiscal das organizações públicas.

Bibliografia sugerida

BRESSER-PEREIRA, L.C. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Editora 34, 1998.
BRESSER-PEREIRA, L.C.; SPINK, P. (Orgs). Reforma do Estado e administração pública gerencial (coletânea). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e respectivas emendas.
MINAS GERAIS. Constituição Estadual de Minas Gerais de 1989 e respectivas leis complementares e emendas.
FERRER, F. Gestão pública eficiente – Impactos econômicos de governos inovadores. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
BRASIL. Lei Complementar n. 101/2000.
BRASIL. Leis n. 8.666/93 e 8.883/94 e suas respectivas alterações.
MADEIRA, J.M.P. Administração pública. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
NASCIMENTO, E.R. Gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2006.
OLIVEIRA, F.B. Política de gestão pública integrada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
PEREIRA, J.M. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.
PIERANTI, O.P.; MARTINS, P.E.M. Estado e gestão pública: Visão do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
TORRES, M.D.F. Estado, democracia e administração pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

➤ BIOESTATÍSTICA

Estatística Descritiva e Análise Exploratória de Dados - Distribuição de freqüências simples e acumulada. Gráficos: histogramas, diagrama de pontos, box-plot e diagramas de dispersão. Medidas de tendência central: moda, média e mediana; medidas de variabilidade: amplitude, desvio-padrão, variância e coeficiente de variação; quartis e percentis da distribuição. Medidas de associação linear entre variáveis: coeficientes de correlação de Pearson e de Spearman; Cálculo de Probabilidades - espaço amostral e eventos. Probabilidade incondicional e condicional. Conceito de independência. Teorema de Bayes; Aplicações na avaliação da qualidade de testes de diagnóstico: cálculo de sensibilidade, especificidade, valores de predição positiva e negativa, proporções de falsos positivos e falsos negativos; Variáveis aleatórias - variáveis aleatórias unidimensionais discretas e contínuas: função de probabilidade, função densidade de probabilidade e função de distribuição de probabilidade. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Distribuições Hipergeométrica, Binomial, Poisson, Exponencial e Normal (Gaussiana). Construção de faixas de referência: método da curva de Gauss e método dos percentis; Inferência Estatística - estimação de parâmetros. Distribuição amostral de média. Teorema central do limite. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses para média, proporção e variância de uma população, para comparação de médias, proporções e variâncias de duas populações. Erros do tipo I e II, nível de significância, probabilidade de significância, poder do teste. Comparação de vários tratamentos: Análise de variância (ANOVA) a um e a dois fatores. Correção de Bonferroni para comparações múltiplas. Testes não-paramétricos: teste de Mann-Whitney, teste de Wilcoxon de postos sinalizados, teste de Kruskal-Wallis, teste de Friedman. Tabelas de contingência e teste Qui-Quadrado para testar associação entre variáveis categóricas. Comparação de duas proporções através de diferenças, risco relativo e razão de chances (odds ratio). Correção de continuidade de Yates. Teste exato de Fisher. Teste de MacNemar. Estudos caso-control, estudos de coorte e ensaios clínicos. Cálculo de tamanho de amostra em testes de hipóteses. Análise de Regressão - regressão linear simples e múltipla. Estimação de parâmetros. Testes de hipóteses; coeficiente de determinação simples e ajustado. Verificação e adequação do modelo ajustado. Projeções e validação de modelos. Regressão logística para dados de resposta binária: modelo univariado e multivariado. Estimação e interpretação dos parâmetros do modelo. Predições a partir do modelo ajustado. Teste de hipóteses e intervalo de confiança. Teste de Wald, teste da razão de verossimilhança e de Hosmer e Lemeshow. Modelo log-linear para tabelas 2x2. Análise de Dados Categóricos Longitudinais. Análise de Sobrevida - conceitos básicos: tempo até a ocorrência do evento de interesse; censura; função de sobrevivência e função de risco. Método de Kaplan-Meier para estimar a função de sobrevivência. Modelo de riscos proporcionais de Cox. Teste log-rank para comparação de curvas de sobrevivência.

Bibliografia sugerida

COLOSIMO, E. A., GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
HOSMER, D. W., LEMESHOW, S. Applied logistic regression. New York: John Wiley, 2000.
LEMESHOW, S., HOSMER, D. W., KLAR, J., LWANGA, S. Adequacy of sample size in health studies. New York: John Wiley, 1990.
MAGALHÃES, M. N., LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. IME: USP, 2005.
MOTTA, V., WAGNER, M. B. Bioestatística. Caxias do Sul: Educs, 2002.
PAGANO, M., GAUVREAN, K. Princípios de bioestatística. Vitória: Thompson Learning, 2003.
PAULINO, C. D., SINGER, J. M. Análise de dados categorizados. São Paulo: Blucher, 2006.
SIQUEIRA, A. L., SOARES, J. F. Introdução à estatística médica. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.
WOOLSON, R. F., CLARKE, W. R. Statistical methods for the analysis of biomedical data. New York: John Wiley, 2002.

➤ METODOLOGIA CIENTÍFICA

Planejamento de uma pesquisa. Qualidade dos trabalhos estatísticos, na área da saúde, e dados estatísticos que os artigos publicados devem conter; delineamento da pesquisa. Estudos epidemiológicos: observacionais e experimentais. Instrumentos de pesquisa (sensibilidade, especificidade e valores preditivo positivo e negativo, acurácia). Questões éticas. Questionários e entrevistas usando bases de dados existentes.

Bibliografia sugerida

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Bioestatística. Saúde pública. 4. ed. Belo Horizonte: [s.e.], 2009. cap.1,2,3,4,5 e 9.

HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 4,13, 14 e 15.

➤ EPIDEMIOLOGIA

Introdução à epidemiologia. Caracteres epidemiológicos. Estudos epidemiológicos. Indicadores de saúde: taxas epidemiológicas. História natural das doenças. Análise de séries cronológicas. Qualidade de instrumentos de Medida (sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, acurácia); Epidemias. Vigilância epidemiológica. Sistemas de informações para ações de vigilância epidemiológica. Amostragem.

Bibliografia sugerida

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Bioestatística. Saúde pública. 4. ed. Belo Horizonte: [s.e.], 2009. cap.4,9,15,16,17,18 e 20.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 2.ed. Belo Horizonte:[s.e.],1997.v.1, cap.2,3 e 5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. cap. 2 e 3.

VERMELHO, L.L.; MONTEIRO, M.F.G. Transição demográfica e epidemiológica. In:

MEDRONHO, Roberto A et al. (Orgs). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006. Cap.6, p.91-103.

➤ ECONOMIA DA SAÚDE (ESPECÍFICA)

Economia da saúde: conceito e aplicações; avaliação econômica em saúde; mercado e regulação em saúde.

Bibliografia sugerida

DEL NERO, C.R. O que é economia da saúde. In: PIOLA, Sérgio F. e VIANNA, Solon M. (Orgs). Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: 2002. p. 5-22.

DRUMMOND, Míchal F. e MC GUIRE, Alistair. Economic evaluation in health care: merging theory with practice. Oxford: Oxford University Press.

DRUMMOND, M.F., O'BRIEN, Bernard, STODDART, Greg, GEORGE, W. Methods for the economic evaluation of health care programs. 2nd ed. Torrance Oxford Medical Publications

GARATTINI, I. et al. Economic evaluations in Italy: a review of the literature. International Journal of Technology Assessment in Health Care. USA, v.4, n.19, p. 685-737, 2003.

GUIMARÃES, R. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, p. 375-87, 2004.

IUNES, Roberto. F. A Concepção econômica de custos. In: PIOLA, S.F. e VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuição para a gestão da saúde. 2. ed. IPEA - DF. Capítulo X, p. 227-47.

MEDICI, André C. Aspectos teóricos e conceituais do financiamento das políticas de saúde. In: PIOLA, Sérgio F. e VIANNA, Solon M. Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: 2002. 3. ed. Capítulo p. 23- 67.

SILVA, L. K. Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 501-20, 2003.

UGÁ, M.A.D. Instrumentos de avaliação econômica dos serviços de saúde: Alcances e Limitações. In: PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. (Orgs.). Economia da saúde. Conceito e contribuição para a gestão da saúde. Rio de Janeiro: IPEA, 1995.

ECONOMIA e Gestão da Política de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva v.8 n.2 Rio de Janeiro 2003.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320030002&lng=pt&nrm=iso>

➤ REABILITAÇÃO FÍSICA (ESPECÍFICA)

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Prática Baseada em Evidências; Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional; Princípios básicos de cinesioterapia aplicada à Terapia Ocupacional; Processo de avaliação terapêutico ocupacional para definição da condição funcional do cliente, incluindo os aspectos de estrutura e função do corpo, funcionalidade e contexto; Atuação da Terapia Ocupacional no atendimento da criança, do adolescente, do adulto e do idoso com condição de saúde nas áreas neurológica, ortopédica, traumatológica, reumatológica, dermatológica e da saúde do trabalhador; Uso de Tecnologia de Assistência como recurso no tratamento de pacientes com diversas condições de saúde.

Bibliografia sugerida

CARVALHO, J.A. Orteses. Um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Manole, 2006.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional – Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

DRUMMOND, A.F.; REZENDE, M.B. Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

FREITAS, E.V. ET AL. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Terapêutica por exercícios: técnicas e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

LEHMKUH, L.; SMITH, L. Cinesioterapia clínica. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. Terapia ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde / Organização Panamericana de Saúde. CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

PEDRETTI, L.W.; EARLY M.B. Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2005.

TEIXEIRA, E. et al. Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C.A. Terapia ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.

➤ NUTRIÇÃO (ESPECÍFICA)

Epidemiologia nutricional: métodos estatísticos em saúde; transição nutricional; avaliação do consumo alimentar e do estado nutricional; nutrição clínica; abordagens integradoras em saúde coletiva; pesquisa em saúde: métodos, situação atual e perspectivas; bioética e ética na pesquisa com seres humanos.

Bibliografia sugerida

ALMEIDA FILHO, N. Complejidad y transdisciplinariedad en el campo de la salud colectiva: evaluación de conceptos y aplicaciones. Salud colect, v. 2, n. 2, p. 123-46, mayo-ago. 2006.

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde Soc, v. 14, n. 3, p. 30-50, set./dez. 2005.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

ALMEIDA, G. E. S. Pra que somar se a gente pode dividir? Abordagens integradoras em saúde, trabalho e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2000. 100 p. (dissertação de mestrado).

ALMEIDA-FILHO, N. Modelos de determinação social das doenças crônicas não-transmissíveis. Ciência Saúde Coletiva, Guarujá, v. 9, n.4, p. 865-84, out./dez. 2004.

AMORIM, A. G.; ALVES, R. D.; RÉGO, D. M. A questão ética na pesquisa em saúde envolvendo seres humanos. Periodontia, v. 14, n. 4, p. 25-9, dez. 2004.

BARATA, R. B. Ética e epidemiologia. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos, v. 12, n.3, p. 735-53, set./dez. 2005.

BARBOSA, K. B; et al. Instrumentos de inquérito dietético utilizados na avaliação do consumo alimentar em adolescentes: comparação entre métodos. Arch. latinoam. nutr, v. 57, n.1, p.43-50, mar. 2007.

BARBOSA, R. M. S.; CARVALHO, C. G. N.; FRANCO, V. C.; SALLES-COSTA, R.; SOARES, E. A. Avaliação do consumo alimentar de crianças pertencentes a uma creche filantrópica na Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. bras. saúde matern. infant, v. 6, n. 1, p. 127-34, jan./mar. 2006.

BATISTA FILHO, M. et al. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. Cad. saúde pública, v. 24, supl. 2, s247-s257, 2008.

BATISTA FILHO, M.; MIGLIOLI, T. C.; SANTOS, M. C. Anthropometric normality in adults: the geographical and socio-economic paradox of the nutritional transition in Brazil. Rev. bras. saúde matern. infant, v.7, n.4, p. 487-93, out./dez. 2007. graf. tab.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. saúde pública, v. 19, supl.1, S181-S191, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 61 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/manual_operac1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes técnicas do programa de pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 82 p. (A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Pesquisa em saúde no Brasil. Rev. saúde pública, v. 42, n.4, p. 773-5, ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 306 p. (B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. Disponível em:

<http://www.ufvjm.edu.br/nutricao/index_arquivos/lei8234.pdf>.

CAPRARA, A.; LANDIM, L. P. Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. *Interface Comun. Saúde Educ*, v. 12, n. 25, p. 363-76, abr./jun. 2008.

CAVALCANTE, A. A. M.; PRIORE, S. E.; FRANCESCINI, S. C. C. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. *Rev. bras. saúde matern. infant.*, v. 4, n. 3, p. 229-40, jul./set. 2004.

CONSELHO Federal de Nutricionistas. Resolução n. 334, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novos/res/pdf/res/2000_2004/res334.pdf>

CONSELHO Federal de Nutricionistas. Resolução n. 380, de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfn.org.br>

COSTA, A. G. V.; PRIORE, S. E.; SABARENSE, C. M.; FRANCESCINI, S. C. C. Questionário de frequência de consumo alimentar e recordatório de 24 horas: aspectos metodológicos para avaliação da ingestão de lipídeos. *Rev. nutr.*, v. 19, 5, p. 631-41, set./out. 2006.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2008. 119 p.

DINIZ, D.; GUILHEM, D.; SUGAI, A.; SCHUKLENK, U. Ética em pesquisa: experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília: Letras Livres: Editora UNB, 2008. 208 p.

DRUMOND JÚNIOR, M. Epidemiologia em serviços de saúde: conceitos, instrumentos e modos de fazer. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p. 419-56.

FERNÁNDEZ GARROTE, L. M.; LLANES FERNÁNDEZ, L.; LLANES LLANES, E. Reflexiones sobre la ética en la investigación clínica y epidemiológica. v. 30, n.3, jul./set. 2004.

FURTADO, J. P.; CAMPOS, R. O. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. *Cad. saúde pública*, v. 24, 11, p. 2.671-680, nov. 2008.

GROSSMAN, E.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; ARAUJO, I. S. Reflexões sobre os objetos e os ambientes físicos de ensino e pesquisa em saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, supl.2, p. 2.269-77, dez. 2008.

GUERRERO, I. C. Z. Síntese das reflexões da reunião sobre ética em pesquisa qualitativa em Saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, Guarujá, v. 13, n.2, p. 459-63, mar./abr. 2008.

GUILHEM, D.; DINIZ, D. O que é ética em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2008. 105 p.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. São Paulo: ARTMED, 2006. p. 147-220.

KAC, G.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. *Cad. saúde pública*, v. 19, supl.1, S4-S5, 2003.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 534-1009.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M.; POPKIN, B. M. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C. A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo, Hucitec, 1995. p.247-55.

PORTO, M. F. S.; FREITAS, C. M. Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da saúde pública. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

RIBEIRO, C. D. M.; REGO, S. Bioética clínica: contribuições para a tomada de decisões em unidades de terapia intensiva neonatais. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, supl.2, p. 2.239-46, dez. 2008.

ROUQUAYROL, M. Z. Contribuição da epidemiologia. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.319-3.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, Guarujá, v. 13, n.2, p. 391-8, mar./abr. 2008.

SICHERI, R.; KAC, G.; GIGANTE, D. P. Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. Introdução à Estatística Médica. 2. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2002. v. 1. 300 p.

TEIXEIRA, M. H.; VEIGA, G. V.; SICHERI, R. Avaliação de um questionário simplificado de frequência de consumo alimentar como preditor de hipercolesterolemia em adolescentes. *Arq. bras. Cardiol.*, v. 88, n.1, p. 66-71, jan. 2007. tab.

WERNECK, G. L. Considerações metodológicas à luz da Pesquisa Mundial de Saúde no Brasil, 2003. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 11, supl.1, p. 67-71, maio 2008.

WILLETT, W. *Nutritional epidemiology*. 2th edition. New York: Oxford University Press, 1998. p. 244 - 272.

➤ FARMÁCIA COM DOUTORADO EM ANÁLISES CLÍNICAS (ESPECÍFICA)

BIOQUÍMICA CLÍNICA: Métodos bioquímicos de diagnósticos: Técnicas, fundamentos químicos e interpretação clínica das dosagens em bioquímica clínica; Métodos enzimáticos: Conceitos básicos, Classificação e nomenclatura; Métodos de estudos, Coenzimas e isoenzimas, Bioenergéticas. Fatores que influenciam as reações enzimáticas. Correlação clínico-laboratorial: Correlação clínico-laboratorial: Avaliação laboratorial de funções renais, hepáticas, endócrinas e cardiovasculares; Soluções: preparação e diluições; Eletroforese; Cromatografia; Radioimunoensaio; IMUNOLOGIA: Método diagnóstico em imunologia clínica (Proteína C Reativa, Fator reumatóide, Antitreptolisina O, etc.). Diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas (sífilis, chagas, toxoplasmose, rubéola, etc.), das hepatites virais (marcadores de hepatite). Hormônios. Diagnóstico laboratorial do HIV. Diagnóstico laboratorial de doenças auto-imunes. Métodos imunológicos para detecção de antígenos e anticorpos – Reações. Mecanismos específicos e Mecanismos de defesa. Tipos de Imunidade. Linfócitos e macrófagos. Marcadores tumorais. HEMATOLOGIA: Interpretação clínica de eritrograma e hemograma: valores de referência, índices hematimétricos. Hematoscopia normal e patológica. Alterações qualitativas e quantitativas; Anemias; Leucoses: alterações no sangue periférico; neoplasias hematológicas. Imunohematologia: exames laboratoriais para classificação sanguínea e doenças auto-imunes; Coagulação e hemostasia: diagnóstico laboratorial das doenças vasculares, plaquetárias e das principais coagulopatias; Coleta e métodos de coloração para exames hematológicos; Fundamento, aplicação vantagens e limitações; Fundamentos químicos, interpretação das análises. Efeitos farmacológicos e toxicológicos de drogas autonômicas em diversos sistemas do organismo humano; efeitos farmacológicos e toxicológicos dos psicofármacos e drogas com ação no sistema nervoso central; Farmacologia Clínica; estrutura e função dos ácidos nucleicos, código genético, manipulação gênica e principais técnicas utilizadas no diagnóstico e desenvolvimento de fármacos; indicadores de saúde pública e conceitos básicos de epidemiologia;

Bibliografia sugerida

BRUNTON LL, LAZLO JS, PARKER KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

DE CARLI, G.A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

FERREIRA, W. A. e ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HENRY, MD. Jonh Bernard et al. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2001.

HOFFMAN, Ronaldo et al. Hematology. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KONEMAN, Elmer W et al. Diagnóstico microbiológico. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

LORENZI, T.F. Manual de hematologia. 2 ed. São Paulo: Médica e Científica, 1999.

MOTTA, Valter T. Bioquímica para laboratório. Princípios e interpretações. 4. ed. São Paulo: Médica, 2003.

NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

OGA S. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

RANG HP; DALE MM.; RITTER JM. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ROUQUAYROL, M. Z., Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

STRAYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

TRABUCE, Carmem. Procedimentos em microbiologia clínica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

VOET, D. VOET, J.G. e PRATT, C.C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WALLACH, Jaques. Interpretação de exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

➤ FARMÁCIA MEDICAMENTOS (ESPECÍFICA)

Abordagem clínico-laboratorial dos principais grupos de medicamentos empregados na clínica médica; Interações medicamentosas; Farmacologia clínica; Mecanismo de produção e diagnóstico clínico das reações adversas produzidas por medicamentos; Efeitos farmacológicos e toxicológicos de drogas autonômicas em diversos sistemas do organismo humano; Efeitos farmacológicos e toxicológicos dos psicofármacos e drogas com ação no sistema nervoso central; Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; Assistência farmacêutica; gênese dos medicamentos; ensaios farmacológicos pré-clínicos; vias de administração farmacêutica; controle de qualidade de produtos farmacêuticos; Pesquisa clínica com medicamentos.

Bibliografia sugerida

ACURCIO, F. A. (Org.). Medicamentos e assistência farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed, 2003. v. 1.

BRUNTON LL; LAZLO JS; PARKER KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

FONSECA, J. G. M.; LIMA, A. C. M. Uso abusivo de medicamentos. In: ROCHA, M. D. C. et al. Terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Cap. 13, p. 113-29.

GOMES MJVM; REIS AMM. Ciências farmacêuticas. Uma abordagem em farmácia hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

IVAMA, A.M. et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, 2005.

RANG HP, DALE MM, RITTER JM. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHATZBERG AF; COLE JO; DE BATTISTA C. Manual de psicofarmacologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TÉCNICO OPERACIONAL DE SAÚDE

➤ TÉCNICO EM CONTABILIDADE

Princípios fundamentais da Contabilidade segundo o Conselho Federal de Contabilidade. Componentes patrimoniais (ativo, passivo e patrimônio líquido) segundo a Lei n. 6.404/76 e demais leis que a alteraram, como a lei 11.638/2007. Demonstrações Financeiras segundo a Lei n. 6.404/76: conceitos, elaboração e forma de apresentação (divulgação). Conceituação de receitas, ganhos, despesas, custos e perdas. Receitas: apuração e apropriação das receitas, tipos e classificação, tratamento legal, forma de contabilização, observância dos princípios contábeis. Despesas: apuração e apropriação das despesas, classificação e tratamento legal, formas de contabilização, observância dos princípios contábeis. Custos dos produtos/mercadorias/serviços vendidos: conceitos, formas de apuração e contabilização. Análise e conciliações de registros contábeis, análise de saldos de contas e conciliação bancária. Planos de contas. Fatos e lançamentos contábeis. Método das partidas dobradas. Livros e documentos fiscais. Registro de operações típicas de empresas comerciais, industriais e de serviços. Apuração do Resultado, encerramento de exercício social e distribuição do resultado de empresas. Contabilidade Governamental: conceito, objetivo, classificações, normas e campo de aplicação. Controle contábil na administração pública. Escrituração e contabilidade na administração pública: normas, sistema de contas, plano de contas, registro de operações típicas. Receita pública: conceito, classificação (receitas correntes, receitas de capital), estágios (previsão, lançamento, arrecadação, recolhimento) e codificação da receita (classificação da receita por categoria econômica, classificação da receita por fontes). Despesa pública: conceito, classificação da despesa quanto à natureza (categorias econômicas, grupo de despesas, modalidade de aplicação, elemento

de despesas) e estágios (fixação, empenho, liquidação, pagamento). Princípios, objetivos e efeitos da Lei de Responsabilidade Fiscal no planejamento e no processo orçamentário. Limites para despesas de pessoal, limites para a dívida e mecanismos de transparência fiscal. Balanços (demonstrativos da gestão) na contabilidade governamental: orçamentário, patrimonial e financeiro. Operações de encerramento do exercício e levantamento de contas. Relatório de Gestão Fiscal: características e conteúdo.

Bibliografia sugerida

- ARAÚJO, I., ARRUDA, D. Contabilidade pública: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2004.
IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E., GELBCKE, E.R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2007.
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.
STICKNEY, C.P.; WEIL, R.L. Contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2001.
SALAZAR, J.N.A.; BENEDICTO, G.C. Contabilidade financeira. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
SILVA, L.M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEIS Federais ns 4.320/64, 8.666/93, 6.404/76 e suas respectivas alterações.
 - LEI n. 10.303/2001
 - LEI Complementar 101/2000
 - MEDIDA PROVISÓRIA n. 449/2008
 - RESOLUÇÕES do CFC (Conselho Federal de Contabilidade): 750/93, 774/94, 1.049/05, 1.088/07, 937/02, 887/00, 847/99, 737/92 e 686/90.

➤ TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Alvenarias; Estruturas; Máquinas e equipamentos de construção civil; Instalações prediais; Leitura e interpretação de desenhos técnicos; Higiene e segurança do trabalho; Orçamento de obras; Mecânica dos solos; Topografia; Normas técnicas.

Bibliografia sugerida

- CHAVES, Roberto. Manual do construtor: para engenheiros, mestres de obras e profissionais de construção em geral. Rio de Janeiro: Ediouro-tecnoprint, c1979. 326 p
CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 428p.
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972 412p.
DELA COLETA, José Augusto. Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. 2. ed. São Paulo: Atlas Ribeirão, 1991
DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: técnicas e linguagem. 5. ed. São Paulo: Zigueira, 2006. 218 p conceitos
ESPARTEL, Leis; LUDERITZ, João. Caderneta de campo. 13. ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 655p
PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas: com exercícios resolvidos, 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 355p
RICARDO, Helio de Souza; CATALANI, Guilherme. Manual prático de escavação: terraplanagem e escavação de rocha. 2. ed. rev., atual., ampl. São Paulo: Pini, 1990. 668p
ROCHA, Aderson Moreira da. Concreto armado. 8. ed. São Paulo: Nobel, c1988
RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Previsão e controle das fundações: uma introdução ao controle da qualidade em fundações. São Paulo: Blucher, 1991c. 142p.
SILVA, Gilberto Soares da. Curso de desenho técnico: para desenhistas, acadêmicos de engenharia, acadêmicos de arquitetura. Porto Alegre: Luzzatto, 1993
VARGAS, Milton. Introdução à mecânica dos solos. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 509 p.
NORMAS TÉCNICAS: NBR-6457; NBR-6459; NBR-7180; NBR-7181; NBR-7182; NBR-7185; NBR-9895; NBR 14545; NBR 13292; NBR-5738; NBR-5739; NBR-7223; NBR-7217; NBR-7219; NBR-7251; NBR-9776; NBR-6474; NBR-7215; NBR-11579; NBR-11580; NBR-11581; NBR-11582; NBR-13.133

➤ TÉCNICO EM ELETRÔNICA

Circuitos elétricos: Resistência, indutância e capacitância; Elementos passivos e ativos dos circuitos elétricos; Análise de circuitos elétricos; Transitórios em circuitos elétricos; Análise senoidal em regime permanente; Corrente, tensão, potência e energia em circuitos elétricos; Circuitos com acoplamento magnético; Circuitos eletrônicos: Diodos e transistores; Amplificadores operacionais; Circuitos analógicos: amplificadores diferenciais discretos e integrados, amplificadores transistorizados de múltiplos estágios, resposta no domínio da frequência, realimentação positiva e negativa, estágios de saída de amplificadores de potência transistorizados e integrados, filtros e geradores de sinais; Circuitos digitais: AND, NAND, OR, NOR, inversores, flip-flop, latches, multivibradores, memórias, famílias de circuitos digitais MOS e TTL; Eletrônica industrial de potência: IGBT, MOSFET, TRIAC, DIAC; Manutenção em equipamentos eletro-eletrônicos hospitalares (ênfase); Manutenção de equipamentos de radiologia, tomografia, ultrassonografia etc (ênfase).

Bibliografia sugerida

- ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente alternada. São Paulo: Érica, 2006.
BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.
CAPUANO, Francisco Gabriel e IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. 38. ed. São Paulo: Érica 2001.
CATHEY, Jimmie F. Dispositivos eletrônicos e circuitos eletrônicos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman,
COTRIN, Ademaro A.M.B. Instalações elétricas. São Paulo: Makron Books, 1992.
FITZGERALD, E.A.J., Kigsley Jr., Charles. Máquinas elétricas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill .
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica 1 e 2. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
SEDRÁ, Adel S. e Smith, Kenneth C. Microeletrônica. São Paulo: Makron Books, 2000.

➤ TÉCNICO EM ELETRICIDADE

Circuitos elétricos: Resistência, indutância e capacitância; Elementos passivos e ativos dos circuitos elétricos; Análise de circuitos elétricos; Transitórios em circuitos elétricos; Análise senoidal em regime permanente; Corrente, tensão, potência e energia em circuitos elétricos; Circuitos com acoplamento magnético. Máquinas elétricas: Transformadores: princípio de funcionamento, circuito equivalente, regulação, rendimento; Máquinas assíncronas: princípio de funcionamento, circuito equivalente, curvas de conjugado, rendimento, controle de velocidade; Máquinas síncronas: princípio de funcionamento, circuito equivalente, ângulo de carga; Máquinas de corrente contínua: princípio de funcionamento, controle de velocidade; Geradores CA e CC. Sistemas elétricos; Componentes simétricas; Falta assimétricas; Falta simétricas; Redes elétricas de média e baixa tensão; Instalações elétricas em hospitais e centros cirúrgicos (norma NBR 13534) maior ênfase; Aplicações da norma NBR 5410; Dispositivos de manobra e proteção; Aterramento; Compensação de energia reativa; Medição e tarifação de energia elétrica.

Bibliografia sugerida

- AHMED, Ashfaq. Eletrônica de potência. São Paulo: Makron Books, 2000.
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente alternada. São Paulo: Érica, 2006.
BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.
CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais. Tarifação e normas técnicas ND-5.1, ND 5.2, ND 5.3, <http://www.cemig.com.br>
COTRIN, Ademaro A.M.B. Instalações elétricas. São Paulo: Makron Books, 1992.
FITZGERALD, E.A.J., KIGLSLEY Jr., Charles. Máquinas elétricas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
MAMEDÉ Filho, João. Instalações elétricas Industriais. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC.
O'MALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Makron Books, 1993.

➤ TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL

Política Nacional de Saúde e Sistema Único de Saúde; Biossegurança; Gerenciamentos de resíduos; Métodos de esterilização e desinfecção; Manutenção preventiva de equipamentos odontológicos e hospitalares; Proteção radiológica, técnicas de tomadas radiográficas e revelação; Acidentes de trabalho e conduta após a exposição ao material odontológico; Organização da clínica odontológica e trabalhos de equipe multidisciplinar; Emergências e urgências em Odontologia; Medidas de prevenção e controle da doença cárie; Noções de anatomia humana básica e de cabeça e pescoço; Noções de materiais dentários e procedimentos odontológicos; Noções de anatomia e fisiologia da cavidade bucal, cárie, doença periodontal, má oclusão.

Bibliografia sugerida

- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS. Manual de condutas 2000.
BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços odontológicos. Prevenção e controle de risco. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. Editora Anvisa, 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicacoes/manual_odonto.pdf>
BRASIL. Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>
CARVALHO, A.O.; EDUARDO, M.B.P. Sistemas de Informação em saúde paramMunicípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 1998. 117p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume06.pdf>
LOBAS, Cristiane F. Saes. THD e ACD – Odontologia de qualidade. São Paulo: Santos, 2004.
SUS – O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. Associação Paulista de Medicina. São Paulo: Atheneu. 2007.

➤ TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA

Principais equipamentos utilizados no Laboratório: Espectrofotômetro, Banho-Maria, Fotômetro de Chama, Centrifugadores, Citocentrífuga, Autoclave: suas finalidades e manuseio; Microscopia – partes componentes do microscópio e finalidades de cada uma. Manuseio do microscópio; Medidas de volume – unidades empregadas e conversão de unidades. Preparo de soluções percentual, molar e normal; Biossegurança no Laboratório Clínico: equipamentos de proteção individual – manuseio, controle e descarte de produtos biológicos. Distúrbios por trauma cumulativo (DORT); Garantia da Qualidade Total no Laboratório – controle externo e interno. Conceitos de exatidão, precisão, sensibilidade, especificidade, eficiência e eficácia; Automação no Laboratório de Análises Clínicas: importância – finalidades – sistemas de automação; Coleta e conservação de amostras biológicas: preparo do paciente – anticoagulantes e tubos de coleta utilizados; instruções de coleta em geral; Exame de urina rotina: caracteres gerais da urina, elementos anormais e sedimentoscopia; Principais exames bioquímicos: carboidratos, lipídios, proteínas totais e fracionadas, compostos nitrogenados não protéicos, eletrólitos, provas de função hepática, renal e cardíaca; Hematologia: confecção e coloração de esfregaço sanguíneo (técnica). Hemograma completo (eritrograma e leucograma). Principais provas de coagulação: tempo e atividade de protrombina, tempo de trombolastina parcial ativada, RNI, fibrinogênio. Morfologia de hemácias e leucócitos. Diagnóstico laboratorial de anemias; Imunologia: sistema imune – antígenos, anticorpos, vacinas. Células do sistema imune. Reações de precipitação, floculação e aglutinação; imunofluorescência; imunoensaio enzimático. O sistema imune na saúde e na doença. Interações antígeno-anticorpo; Sorologia básica: Principais exames sorológicos: aplicação prática e finalidades de: Antiestreptolisina O, Fator Reumatóide, Reação de VDRL e Proteína C Reativa; Imunohematologia: sistema ABO e Rh,

Coombs direto, Coombs indireto e provas cruzadas; Parasitologia: coleta e conservação da amostra fecal. Principais métodos de concentração de fezes. Estudo geral dos principais parasitas de interesse médico: *Ascaris lumbricoides*, *Trichocephalus trichiurus* (*Trichiura trichiurus*), *Schistosoma mansoni*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia solium* e *saginata*, *Ancylostomidae*, *Hymenolepis nana* e *diminuta*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Iodameba butschlii*, *Plasmodium*: ciclo evolutivo, transmissão, forma infectante e profilaxia; Microbiologia: meios de cultura: propriedades gerais; estudo geral de cocos (*Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Streptococcus*, *Neisseria* e *Enterococcus*); estudo geral dos principais bastonetes Gram negativo de interesse médico: *Enterobactérias* e *Bastonetes Gram negativo não fermentadores*. Noções gerais sobre *Mycobacterium*. Coloração de Gram e Ziehl. Antibiograma: finalidades e interpretação.

Bibliografia sugerida

CARVALHO, William de Freitas. Técnicas médicas de hematologia e imunohematologia. 7. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.
DE CARLI, Geraldo Atilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
GOLDSBY, Richard A.; KINDT, Thomas J.; OSBORNE, Barbara A. - Kuby imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002
HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed., Barueri, SP: Manole, 2008
HIRATA, Mário Hiroyuki. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002.
SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes. Bacteriologia – um texto ilustrado. Teresópolis, RJ: Eventos, 1999.
STRASINGER, Susan King. Uroanálise e fluidos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000.
XAVIER, Ricardo M; ALBUQUERQUE, Galton de C.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica – consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

➤ TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Gestão da segurança e saúde no trabalho nas organizações: Programas de gestão de riscos ocupacionais, PPRa e PCMSO; Programas de promoção da saúde no local de trabalho, incluindo prevenção de tabagismo, dependência química, DST/AIDS e doenças crônico-degenerativas não transmissíveis; Serviços especializados de segurança e saúde no trabalho – organização e funcionamento; Comitês de segurança e saúde no trabalho, CIPA; Estatística aplicada ao controle de acidentes: Cadastro de acidentes – Coeficientes de Frequência e Gravidade; Legislação em segurança e saúde no trabalho: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego – NR 4, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 26 e 27; Legislação Previdenciária, Responsabilidade civil e criminal em acidentes do trabalho; Medidas de Proteção coletiva e individual: Princípios básicos de higiene e segurança no trabalho aplicados na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais; Hierarquia de medidas de controle; Medidas de proteção coletiva, Medidas administrativas e práticas de trabalho; Equipamentos de proteção individual – seleção uso e manutenção; Atividades educativas de formação e informação; Análise de Riscos no Local de Trabalho: Exposição ao Ruído - Efeitos na Saúde e Como Preveni-los - Lesões por Esforços Repetitivos - Prevenção da LER /Dor - A ajuda da Ergonomia; Tecnologia e Prevenção no Combate a Incêndio: Propriedade Físico Químico do Fogo - Classes de Incêndio - Métodos de Extinção - Extintores de Incêndio - Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndio - Brigadas de Incêndio - Planos de Emergência e Auxílio Mútuo; Reconhecimento, avaliação e controle de riscos relacionados a: Agentes ou substâncias químicas, Limites de exposição ocupacional; Agentes biológicos (microorganismos patogênicos); Agentes físicos (diferentes formas de energia); Limites de exposição ocupacional; Máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, Organização do trabalho, Carga de trabalho física e mental; Instalações e desenho de postos de trabalho.

Bibliografia sugerida

AVALIAÇÃO e controle de riscos profissionais; equipamentos de proteção individual; cadastro de acidentes. Fundacentro - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Seg. e Med. do Trabalho. Disponível em: www.fundacentro.gov.br
BUSSACOS, Marco Antônio. Estatística aplicada à saúde do trabalhador – Fundacentro, 1997.
COUTO, Hudson de Araújo. Qualidade e excelência no gerenciamento dos serviços de medicina e segurança do trabalho. Belo Horizonte: Ergo
GUIMARÃES, Fernando Araújo. Ergonomia. Fundacentro
NEPOMUCENO, Lauro Xavier. Acústica técnica. São Paulo:- Etecil, 1968.
SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRa. São Paulo: LTr .
CLT (Consolidação das Leis do Trabalho): Título II, Capítulo V "Da Segurança e Medicina do Trabalho", Artigos 154 a 223.
CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988): Título VIII, Capítulo II "Da Seguridade Social", Seção II "Da Saúde", Artigo 196 e 200 (www.planalto.gov.br)
MANUAL de Aplicação da NR 17 – MTE, 2. ed. 2002.
MANUAL de Legislação Atlas. Atlas – 60. ed.
NORMA Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST): Portaria MS n. 3.908, de 30/10/98 e Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador do SUS: Portaria MS n. 3.120, de 01/07/98. (www.saude.gov.br)
PORTARIA n. 3.214/78: Normas Regulamentadoras (NRs) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego): NRs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32. (www.mte.gov.br)

➤ TÉCNICO EM RADIOLOGIA

Física das Radiações e Radioproteção; Artefatos e Controle de qualidade em mamografia; Bases Tecnológicas aplicadas aos Raios X; Mamografia. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema Cardiorrespiratório. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Abdômen. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Membros superiores e inferiores. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Bacia. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Coluna vertebral. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Crânio. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Ossos da face. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Seios paranasais; Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema digestório. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema uro – genital. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema Vascular. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Traumatismos Crânio-encefálico, Col. Vertebral, Torácico, Abdome e osteoarticular. Técnicas e procedimentos. Tipos; Radiologia portátil; Radiologia Pediátrica. Todos os segmentos anatômicos acima. Técnica e procedimentos. Anatomia; Tomografia Computadorizada (encéfalo, cabeça-pescoço, cardiopulmonar, digestório, uro-genital, vascular, abdome, osteo-articular). Técnica e procedimentos. Anatomia. Física; Ressonância Magnética (encéfalo, cabeça-pescoço, cardiopulmonar, digestório, uro-genital, vascular, abdome, osteo-articular). Técnica e procedimentos. Anatomia; Física.

Bibliografia sugerida

BONTRAGER, Kenneth L.. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
DIMENSTEIN, Renato; HORNOS, Ivare M. Mascarenhas. Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico. 2. ed. São Paulo: Editora Senac. 2004.
DIMENSTEIN, Renato; NETTO, Thomaz Ghlalardi. Bases físicas e tecnológicas aplicadas aos Raios X. 2. ed. Editora Senac. SP. 2005.
DIMENSTEIN, Renato; BALFER, Aron J. Guia prático de artefatos em mamografia. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac. 2005.
JR, Antonio Biasoli. Técnicas radiográficas. Rio de Janeiro: Rubió, 2006.
LOPES, Aimar A.; LEDERMAN, Henrique M.; DIMENSTEIN, Renato. Guia prático de posicionamento em Mamografia. São Paulo: Editora Senac.. 2000.
NÓBREGA, Almir Inácio da. Manual de tomografiacomputadorizada. São Paulo: Atheneu, 2006.
VAL, Francisco Lanari do. Manual de técnica radiográfica. Barueri - SP: Manole 2006.

➤ TÉCNICO EM RADIOLOGIA COM CONHECIMENTOS EM RADIOTERAPIA

Física das radiações e radioproteção; Artefatos e controle de qualidade em mamografia; Bases Tecnológicas aplicadas aos Raios X; Mamografia. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema Cardiorrespiratório. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Abdômen. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Membros superiores e inferiores. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Bacia. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Coluna vertebral. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Crânio. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Ossos da face. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Seios paranasais. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema digestório. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema urogenital. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Sistema Vascular. Técnicas e procedimentos. Anatomia; Traumatismos craneioencefálico, coluna vertebral, torácico, abdome e osteo-articular. Técnicas e procedimentos. Tipos; Radiologia portátil; Radiologia pediátrica. Todos os segmentos anatômicos acima. Técnica e procedimentos. Anatomia; Tomografia computadorizada (encéfalo, cabeça-pescoço, cardiopulmonar, digestório, urogenital, vascular, abdome, osteo-articular). Técnica e procedimentos. Anatomia. Física; Ressonância magnética (encéfalo, cabeça-pescoço, cardiopulmonar, digestório, urogenital, vascular, abdome, osteo-articular). Técnica e procedimentos. Anatomia. Física; Noções de anatomia humana funcional e topográfica; História da radioterapia; Tipos e equipamentos em radioterapia; Acessórios em radioterapia; Técnicas em teleradioterapia: SAD e SSD; Aceleradores lineares; Telecobaltoterapia; Ortovoltagem; Simulador em radioterapia; "Check film" e "Portal-film"; Posicionamento; Curvas de Isodoses; Oficina em radioterapia; Radioproteção e controle de qualidade em radioterapia; Braquiterapia: Tipos, isótopos, princípios técnicos; Radioproteção e controle de qualidade em braquiterapia;

Bibliografia sugerida

BIASOLI Jr., Antônio. Técnicas radiográficas. Rio de Janeiro: Rubió, 2006.
BOISSON, Luiz Fernando. Técnica radiológica médica – Básica e avançada-anatomia radiológica. São Paulo: Atheneu, 2007
DIMENSTEIN, Renato; BALFER, Aron J. Guia prático de artefatos em mamografia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.
DIMENSTEIN, Renato; HORNOS, Ivare M. Mascarenhas. Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.
DIMENSTEIN, Renato; NETTO, Thomaz Ghlalardi. Bases físicas e tecnológicas aplicadas aos Raios X. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005 .
HAN / KIM. Cortes anatômicos (Atlas). 3. ed. Madrid: Marbn , 1998.
LOPES, Aimar A.; LEDERMAN, Henrique M.; DIMENSTEIN, Renato. Guia prático de posicionamento em mamografia. São Paulo: Senac, 2000.
NÓBREGA, Almir Inácio da. Manual de tomografia computadorizada. São Paulo: Atheneu, 2006.
SALVAJOLI / SOUHAMI / FARIA. Radioterapia em oncologia. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
SCAFF, Luiz A. M. Bases físicas da radiologia – Diagnóstico e terapia. São Paulo: Sarvier, 1979.
SOUZA, Rômulo Vendolin de. Programa de qualidade em radioterapia: Curso teórico para técnicos em radioterapia. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro – RJ - Fone: (21) 2242-1122 - R. 2400.
VAL, Francisco Lanari do. Manual de técnica radiográfica. São Paulo: Manole, 2006.